



**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

ISSN - 0101 - 1708

Nº 103 - Julho - 1995 - R\$ 4,00

O São Francisco vai secar!

E mais

- * *Nós, trogloditas, de novo...*
- * *O grande tabu Maarássico*
- * *O gado Sindi em pé de guerra*
- * *Os Dez Mandamentos de um selecionador de Zebu*
- * *O gado Beefalo no Brasil*
- * *Meridional: a cabra extinta ressuscitada*
- * *Produção de carne de ovinos*
- * *Inseminação artificial em ovelhas deslanadas*



a hora da ciência

Não erre na primeira escolha.



Acerte de primeira com Excenel.



rp RHODIA-MÉRIEUX
GRUPO RHÔNE-POULENC

Quando uma infecção bacteriana atinge seus animais, você precisa da ajuda de um tratamento imediato, que elimine rapidamente os sintomas e que não deixe a doença se espalhar.

Resolva o problema de uma vez por todas, aplicando Excenel: a primeira cefalosporina de uso injetável do mercado brasileiro.

Excenel representa uma nova geração em antibióticos, de ação testada e comprovada não só em testes laboratoriais, como também no uso por parte de veterinários e criadores dos mercados americano, europeu e também brasileiro.

Excenel tem amplo espectro de ação, atividade bacteriana superior, evita aparas ao

abate e descarte do leite porque não é irritante, nem deixa resíduos. Além de tudo isso, Excenel apresenta dose flexível, permitindo que você componha concentrações de acordo com as suas necessidades de aplicação.

Para maiores informações,
consulte nossos técnicos através dos telefones:
(0192) 44-5129 e 44-5118.

Ação rápida e eficaz contra pneumonias, pleuropneumonias, enterites, pneumoenterites, febre do transporte, infecções genitourinárias, meningoencefalites bacterianas e podridão de casco em bovinos, suínos, eqüinos e ovinos.

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA", em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

Edição: Agropecuária Tropical nº 103 - Julho de 1995

DIRETORIA: Marco Antonio Pinsetta, Sebastião Motta, Alberto Pereira Nunes Filho

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Redação: Solange Barros (MTB 5730) Pesquisas Editoriais: Denise de Abreu Ribeiro - Revisor para Zootecnia: Paulo Roberto M. Leite - Tradução: José Antônio dos Santos - Fotografia: Rinaldo dos Santos, Rubens Sales - Assessoria Administrativa: Sinomar Antunes de Oliveira - CPD (Diagramação): William Garcia Mates/Donise de Abreu Ribeiro - Acc. Geral: Eduardo Barbosa Silva

COLABORADORES EDITORIAIS

Hugo Prata, Eurípedes Oliveira, Jorge Coelho, Húscar Terra do Vale, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José Marinho Perez, Antônio Ernesto Wernia de Salvo.

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua Tristão de Castro, 61 - CEP: 38010-250 - Cx. Postal: 606 - Fone: (034) 333-9788 / Fax: (034) 312-7290

Representantes Colaboradores Credenciados:

Rubens Salles - (034) 332-5248
Reulian Novais Vieira - (034) 333-9209
Artur Carlos Colenghi
José Henrique Pereira - (034) 333-1698
Fauzi Abrão - (034) 336-5296
Roberto Pinheiro - (034) 312-1943

BELOHORIZONTE, MG - Marcelo Eustáquio Cordeiro Andrade - Rua Camilo de Brito, 291 - CEP: 30730-000 / Fone: (031) 464-9549/465-4525

ANDRADINA, SP - Sidney Marques Novais - Rua J. A. de Carvalho, 724 - Tel: (0187) 22-5216

BAO PAULO, SP - Carlos Alberto Frederico - (011) 220-8721

RIO DE JANEIRO, RJ - Ricardo Moraes Caldas/Edmundo Caldas - Rua Pascoal Carlos Magno, 21 - (021) 232-6133

SALVADOR-BA - Magda Kauffman Brito - Rua Pará, 466/301 - CEP: 41860-000 - Fone: (071) 321-3868/ 248-2579

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

ÁFRICA DO SUL - G. Mackenzie Mala - 29 Redsway Glencaim 706 Cape - Tel: 0217-831186 / 02171929

MÉXICO: 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevada, 112-13, gol. Portales, México, 03300 - D.F.

2) Consuelo González Pastrana - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz Chiapas - México

PERU: Rinaldo Trinidad Ardilles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650

COSTA RICA: Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, Apdo. 769, Curridabat, San José, Costa Rica.

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo. Postal 17 - Guanana - Venezuela - Fone: 057-519009/515519.

CONVÊNIO EDITORIAL: El Cebú (Colômbia), Brahman Journal (EUA), Brahman News (Austrália), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuario (Peru), Desarrollo Agropecuario (Costa Rica), Ganagrínco (Venezuela), Cebú (México), Criador (México), Godarshan (Índia), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul).

Fólios e Impressão: Diagrama Artes Gráficas Ltda, Uberlândia, MG - Fone: (034) 236.0611

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a opinião da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contribuições recebidas, por parte dos leitores. Não são autorizados como também, sugerimos a transcrição de matérias enviadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA-MG: Rua Tristão de Castro, 61 - Caixa Postal: 606 - CEP: 38010-250 - Fone: (034) 333-9788 / FAX: (034) 312-7290 - Reg. Título "ZEBU" - Classe 38.10 - Nº 815133049 e Classe 101 - C.B.C: 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 3120811380/8 - Reg. ISSN: 0101-1758. Reg. Título AGROPECUÁRIA TROPICAL Reg. Título O BERRÓ.

CHEGOU A HORA DA CIÊNCIA

O mercado brasileiro vive um momento de relativa perplexidade, como se estivesse anestesiado, financeiramente. Colocar as mãos nos bolsos, para gastar, tornou-se um gesto difícil, de norte a sul do país. A pecuária, contudo, principalmente aquela referida às vacas criadeiras, vai muito bem. As terras achataram seus preços. Hoje, boas terras de cultura tendem a se transformar em produtoras de carne, no Paraná e muitos outros Estados, por apenas 800 a 900 dólares por hectare!

Nos momentos de perplexidade econômica, ou mesmo de crise governamental, a pecuária expande-se territorialmente, pois é uma atividade com especial tendência a se transformar em reserva de ativos financeiros oriundos das cidades e dos setores secundário ou terciário. Quando o governo aparenta ir mal, a pecuária ganha espaços - essa tem sido a constatação histórica.

Por seu lado, os pecuaristas estão incorporando tecnologia, aceleradamente. De repente, todos perceberam que precisavam produzir maior tonelagem de carne, por hectare, como regra de sobrevivência. Havia dois caminhos a seguir:

a) *pelo incremento da prática de cruzamentos heteróticos, com raças europeias;*

b) *pela obtenção de vacas criadeiras realmente lucrativas.*

Estas duas tendências, no cenário da pecuária de corte, provocaram uma revolução nos costumes. Devido à nova realidade, o Gir, por solicitação de seu Conselho Superior da Raça, já entrou - em 1995 - no recinto da Expo. Nacional de Uberaba, sem a exigência obrigatória do CDP - Controle do Desenvolvimento Ponderal, por ser este muito insuficiente para a raça. Supõe-se que outras associações também venham a solicitar a dispensa do CDP, tanto quanto solicitarão uma revisão dos critérios sobre a realização das Provas de Ganho de Peso. Afinal, quase 150 provas mostram apenas uma fantástica ineficiência, em termos de melhoramento genético para essa característica: cerca de 1% em mais de 20 anos de provas. Muitas

empresas particulares estão realizando suas Provas Zootécnicas, com muito mais eficiência e rapidez. O mercado não tem tempo para esperar locomotivas emperradas, representadas por mecanismos obsoletos que cumpriram seu papel, no passado que vai ficando já bem distante. Por isso, voltam os olhos para aqueles que estão oferecendo seus produtos ao mercado, alicerçados em eficazes Provas Zootécnicas endossadas pelo próprio Ministério de Agricultura.

Hoje, cada raça esmera-se em divulgar suas virtudes pelos veículos de comunicação. O momento é o da informação, num território que sempre foi um tanto avesso à massificação de novas notícias tecnológicas. Isto é fácil de ser constatado, bastando observar que as duas maiores entidades que detêm o monopólio do Registro Genealógico - uma em Uberaba e outra no Rio Grande do Sul - não publicaram um único livro instrutivo a respeito do assunto, para seus associados. As publicações têm sido feitas por entidades outras, ou por editoras, ou mesmo por criadores interessados em avanço tecnológico.

Hoje, o Guzerá tem seu livro oficial. O Nelore já conta com 4 livros. O Gir, com três livros. A raça Tabapuã está escrevendo o seu, percorrendo todo o território nacional à cata de informações. O TABAPUÃ é a raça que foi fundada com um único compromisso: ser cientificamente adequada ao mundo dos trópicos, produzindo animais de alta eficiência zootécnica. Esse compromisso com a Ciência é revolucionário pois boa parte da metodologia de avaliação das raças zebrinas convive com regras do período dos mascates. O livro oficial da raça Tabapuã, portanto, trazendo as observações dos criadores de todo o Brasil, será um marco decisivo na adoção de uma PECUÁRIA MAIS CIENTÍFICA. Por isso, seu parto será bastante mais difícil que aquele verificado para os livros oficiais das raças Nelore, Guzerá e Gir. As pressões do feudalismo cultural tentarão, como das outras vezes, emperrar o nascimento de um novo tempo. Mas quem pode segurar o próprio tempo?

ÍNDICE

Editorial:	
- Chegou a hora da Ciência	03
Artigos:	
- S.O.S São Francisco - <i>Jorge Coelho</i>	05
- Nossa Formação - <i>Eurípedes Oliveira</i>	23
- O Grande Tabu Maarassico - <i>Eduardo Almeida</i>	47
Reportagens:	
- Mosca do Chifre	10
- Agropecuária Tropical na Índia	18
Veterinária:	
- Mastite Bovina	46
Diversos:	
- Os Dez Mandamentos de um	

selecionador de Zebu	43
- Calendário de Exposições	58

Revista " O BERRO "

Artigos:	
- Inseminação Artificial em Ovelhas Deslanadas	
Rui Machado e Aurino Simplicio	57
Reportagens:	
- Meridional: a cabra extinta ressuscitada	53
- O valioso leite da cabra	53
Veterinária:	
- O tratamento do mal do caroço	54

ÍNDICE DE PATROCINADORES

Amazonas	
- Edoel Ferreira Alves, Simental	15
Bahia	
- Eujácio Simões, Nelore	30/31
Distrito Federal	
Senar	60
Goiás	
- Aguilar Ferreira Motta, Simental	32
- Alberto Ferreira Motta, Gir	32
- Bruno Abreu Leão, Nelore	50
- Fazenda Jatobá, Nelore	29
- Sindicato Rural de Rio Verde	40/41
Maranhão	
- Homero Garcia da Silveira, Tabapuã	20/21
- Imperatriz Pecuária e Ind. S/A, Nelore Mocho	27
- José de Ribamar Pinto Coelho, Nelore	28
- Miguel de Souza Rezende, Nelore	33
- Sindicato Rural de Imperatriz	38/39
Mato Grosso do Sul	
- Leilão Arca de Noé, Nelore	19
Paraná	
- Edgar Atos Barddal, Simental	15

- Elizeu Martins Nogueira, Simental15	
- Estefano Demczuk, Simental	15
- Otávio Pedriali e Lauro Molina, Marchigiana	12
- Rubens Catenacci, Nelore	49
São Paulo	
- Agropecuária Santana S/A, Marchigiana	42
- All Flex	34/35
- Angelo Tonetto e Aldo Tonetto, Guzerá	13
- Antônio Delamutta, Marchigiana	12
- Estância Guaira, Marchigiana	22
- Ismael Swener, Marchigiana	50
- Leilão Ouro do Delta, Nelore	11

Revista "O BERRO"

Bahia	
- José Raimundo Oliveira Gama, Santa Inês, Anglo Nubiano e Somalis	55
Minas Gerais	
- Alexandre M. M. Oliv., Saanen, Alpina e Toggenburg	52
- José Osvaldo de Souza Tavares, Alpina e Saanen	54
Ceará	
- Helano Holanda de Souza, Morada Nova e Santa Inês	53

CARTAS - CAIXA POSTAL 606, CEP: 38010-250 UBERABA - MG

"Foi um verdadeiro prazer conhecer suas explicações acerca dos diferentes tipos de gado, raças, modas, tendências e seleções. Suas publicações serviram ainda para o propósito de nos ilustrar formas de como melhorar o rebanho na Venezuela. Também gostaria de agradecer a maneira agradável como tem nos atendido."

Josef Berl, Apartado 75053 - Caracas 107 - Venezuela.

"Queremos levar ao conhecimento da Editora, nossas mais sinceras felicitações pela excelente idéia de bus-

car dados reais do gado zebuino, nos diferentes países que exportam essas raças. Essas são as raças ideais para a produção de carne, tanto em pureza como em cruzamento comercial com raças européias, em zonas tropicais.

Ao mesmo tempo nos colocamos à disposição para prestar qualquer tipo de informação".

José Luis Sciaroni Cuellar - gerente da Asociación Boliviana de Criadores de Cebu - telefone 3-7169 - Santa Cruz - Bolívia.

"Sou estudante de Zootecnia da

Universidade Federal Rural de Pernambuco, e tenho interesse em obter reportagens e dados sobre o Zebu brasileiro, pois percebo uma enorme resistência em minha região, tão castigada pela seca. Gostaria ainda de saber mais sobre a pecuária brasileira e todo material que possa chegar às minhas mãos é verdadeiramente de grande importância para meus estudos. Despeço desejando pleno sucesso à Editora".

Luciano Barreto Alcântara - Rua Prof. Evaldo Altino, 196/101 - Cordeiro - Recife - PE - Cep. 50.721-180.

S.O.S SÃO FRANCISCO

O rio São Francisco, quando estiver seco poderá matar o Brasil, quebrando a unidade nacional. O governo mente, continuamente, sobre a situação do grande rio. A transposição das águas para irrigar 1,6 milhão de hectares, é uma farsa, um engodo, até uma patifaria dos muitos ao redor do trono presidencial, em Brasília...



Jorge Coelho
Engenheiro Agrônomo
ABRA

Onde nasce o Rio

O Rio São Francisco nasce na Serra da Canastra, em Minas Gerais, no Chapadão da Zagaia, onde não há mais vegetação, praticamente uma planície varrida por fortes ventos, quase desértica.

Lá foi criado o Parque Nacional da Serra da Canastra, em 1972, para proteger a nascente do rio, no município de São Roque. Foi o navegador Américo Vespucci que primeiro conheceu a foz, em 4 de outubro de 1591, dia do Santo que lhe deu o nome. Em um pequeno filete d'água, escorre pelo Chapadão, tendo logo abaixo de sua nascente, uma ponte de apenas quatro metros de largura. Cerca de 20 quilômetros após, suas águas são engrossadas por águas de outras nascentes e despenca do Chapadão, formando a cachoeira do Casca Dantas, num salto de quase 100 metros de altura, numa beleza extasiante, visitada em 1819, pelo naturalista francês, Auguste de Saint-Hilaire.



O rio acalenta seus afluentes, indo de encontro ao mar.

Daí por diante, segue serpenteando pelo Sertão afora e, depois de percorrer cerca de 2.660 quilômetros, passando pelas várzeas de Sergipe e Alagoas, penetra no Oceano Atlântico,

como uma cunha d'água doce no mar salgado, numa demonstração de sua força empurrando as águas do mar, num duelo entre dois gigantes da Natureza.

A bacia do São Francisco acalenta seus afluentes, alguns também fortes como o rio das Velhas e o Paracatu, em Minas Gerais, o Rio Grande e o Correntes, na Bahia e outros menores, como o Ipanema e o Moxotó, em Alagoas e Pernambuco. A sua grande bacia abrange, aproximadamente 632 quilômetros quadrados, duas vezes o tamanho do Estado do Maranhão.

Duarte Coelho, em 1545, transpôs a sua foz e instalou o primeiro povoado por trás das "rocheiras" de Penedo, onde se localiza hoje, a cidade do mesmo nome. Lá foi erguido o forte Maurício, em homenagem a Nassau. Em 1549, Tomé de Souza recebeu ordens de Dom João III para "providenciar a dominação das margens do Rio Paraíba de São Francisco, com línguas da terra e pessoas de confiança". O valente Francisco Garcia D'Ávila foi então encarregado de penetrar o São Francisco, já então, dono da metade do Estado da Bahia e todo o Sergipe. Penetrou o rio, escravizou índios e criou gado. Os fugitivos da cadela e os ladrões de gado avança-

ram rio adentro, juntamente com os índios do litoral que dali foram rechaçados, como conta o padre Navarro, primeiro missionário a conquistar a região sãofranciscana.

Embora Vicente Licínio Cardoso te-



O Rio São Francisco abrange cerca de 632 quilômetros quadrados em sua extensão.

nha chamado em 1920, o São Francisco de "o rio sem história", logo depois foi denominado de "o rio da unidade" e "rio da integração nacional". Muitos "coronéis" impiedosos situaram-se às margens do rio, como Militão Antunes e seu ferrenho adversário Bernardo Guerreiro, Pilão Arcado, dentre outros portugueses.

Mas, coube ao bravo pernambucano Delmiro Gouveia, comerciante de couros, peles e algodão, instalar a primeira hidroelétrica no São Francisco, por volta de 1913, com a ajuda do engenheiro Lauro Borba. O espírito empreendedor de Delmiro Gouveia era de tal grandeza que criou o primeiro supermercado da América do Sul, hoje, quartel da polícia militar de Pernambuco, no Derbi.

A morte do Rio

O grande rio São Francisco, como dissemos, nasce no Chapadão, que

significa um planalto de superfície regular, que aparece nos Estados de Mato Grosso e Minas Gerais, em geral, a mais de 600 metros de altitude acima do nível do mar. A grande "serra" do chamado Espigão Mestre que, no passado se julgava a espinha dorsal do relevo brasileiro, é, na verdade, um extenso chapadão, divisor de águas, entre as bacias do Tocantins e do São Francisco, onde nascem vários de seus afluentes, onde predominam grandes áreas de solos estéreis. Ocorrem ali as "águas emendadas", ou seja, quando o divisor das águas é indeciso e permite a livre passagem das águas de uma bacia para outra, como é o caso do rio do Sono e Sapão, afluentes do rio Preto, por sua vez, afluentes do São Francisco. Esses chapadões têm grande poder de absorção d'água, por terem estrutura arenosa, de grande profundidade. A mata é da maior importância para conservação dessas fontes, protegendo-as contra a evaporação e a erosão, e influenciando na retenção da água superficial. Infelizmente, a flora desses chapadões está quase totalmente dizimada e milhares de quilômetros quadrados de suas superfícies ficam sujeitas à intensa insolação durante o ano.

Foi, sem dúvida, o engenheiro Geraldo Rocha quem primeiro chamou a atenção para a devastação acelerada das matas, pela siderurgia, provocando "um deserto que invade o Rio". Dizia ele: "Em futuro próximo, as matas devastadas influirão para acentuar a diminuição do regime pluviométrico, secando os mananciais. As margens arenosas, desprotegidas irão esboroar com facilidade e, dentro em pouco, o grande rio da penetração dos pioneiros,

será inacessível mesmo às canoas, estendendo-se numa zona desértica da Serra da Canastra ao Atlântico, cujas conseqüências políticas, determinarão o esfacelamento do Brasil. Dominar o São Francisco é o mais angustiante problema nacional... O grande rio se vingará... dando causa, talvez, ao nosso desaparecimento como Nação"

Continuando suas observações, afirmava Geraldo Rocha: "Os transportes no São Francisco tornam-se cada vez mais precários, vapores calando 60 centímetros, carre-

...mais 50 anos de abandono e o São Francisco estará reduzido a um deserto, da Canastra até o Atlântico. Dominar o São Francisco é o mais angustiante problema nacional.

gando menos de 60 toneladas, são forçados pelas Capitânias de Portos, a um absurdo rol de equipagem. E como leito do rio torna cada vez mais seco, eles levam às vezes um mês para percorrer em tiragem redonda, os mil e trezentos quilômetros que separam os dois pontos extremos do trecho "soidisan" navegável ligados ao litoral por estradas de ferro... Mais, cinquenta anos de abandono, o São Francisco estará reduzido a um deserto, que se estenderá da Serra da Canastra até o Atlântico."

Lembra Geraldo Rocha, que o engenheiro francês Emmanuel R. Liais, contratado pelo Governo do Império para estudar a Bacia do São Francisco, juntamente com os brasileiros Eduardo José de Moraes e Ladislau de Souza Melo Neto, em 1864 estudaram, de



Atividade econômica no semi-árido, a plantação de sisal sobrevive à altas temperaturas e pouca umidade

início, o rio das Velhas encontrando excelentes condições de navegabilidade. Há 50 anos atrás, dizia Geraldo Rocha, "a leitura desse relatório alarmará o observador que da janela do seu vagão de estrada de ferro, contempla o rio das Velhas em Sabará, quase seco, transponível às vezes, a pé enxuto, por um transeunte que queira se dar ao trabalho de saltar de pedra em pedra"

"Quem percorre atualmente (50 anos atrás) as regiões estudadas por Liais e Henrique Halfeld, que estudou o São Francisco das nascentes até Pirapora e o rio das Velhas até Gualcuí, ...não escapa de um sentimento de terror" (grifo nosso)... "O Saldanha Maranhão, a primeira embarcação a vapor que sulcou as águas do São Francisco, foi armado em Sabará, juntamente com o Presidente Dantas... mas, a profundidade do rio diminuía, a cada ano, exigindo baldeações, determinando naufrágios e encalhes, que tornavam periclitantes a vida das empresas". Todas empresas fracassaram e o transporte rodoviário passou a dominar, na região.

"O São Francisco, porém continuou a se esgotar e os vapores mineiros mal podiam viajar durante seis meses do



Às margens do São Francisco centenas de povoados e cidades ainda sobrevivem, aguardando a melancólica extinção do grande rio

SORRISO NO CAMPO

SALÁRIO DE FOME

Todo sem jeito, o empregado entra na sala do patrão e fala:

-O senhor me desculpe, doutor... mas minha família está passando fome... o que o senhor me paga não dá para nada!

E o patrão:

- Tudo bem... Está desculpado!

ano... "É um fenômeno alarmante que ninguém pode contestar".

Mais ou menos da mesma época de Geraldo Rocha, são as observações do grande Mestre do Semi-Árido, José Guimarães Duque, que estudou a agricultura daquele Trópico, de forma a não deixar dúvida como se agride a natureza com os métodos irracionais de desmatamento para cultivo de lavouras anuais, inclusive, através da irrigação, provocando a erosão acelerada dos solos e assoreamento dos rios. Bilhões de toneladas de solos são arrastadas anualmente, para o mar, através dos rios, deixando atrás um deserto que se define cada vez mais próximo, conforme preconizava, recentemente, Vasconcelos Sobrinho.

Vejamos o que afirma o Mestre Gui-

marães Duque: "No percurso total de 3.161 quilômetros das suas nascentes na Serra da Canastra, em Minas Gerais, até a sua foz, o Rio São Francisco corta o Polígono das Secas numa extensão de 1.992 quilômetros, ou seja, desde Pirapora até Piranhas. A faixa seca, sem afluentes perenes, vai da Barra até a foz, na distância de 980 quilômetros. Esta grande área seca, que só lhe fornece água nas cheias de poucos dias por ano, é que causa a



A "Barriguda" indica grande reservatório de água.

grande variação na descarga do rio: cerca de 12 mil quilômetros cúbicos por segundo, em janeiro/fevereiro, à

A SELEÇÃO DE ZEBU MAIS ANTIGA DO BRASIL COMEMORA

100 ANOS



João de Abreu Júnior,
o pioneiro.



Allyrio Jordão de Abreu,
o continuador.

A maior História do Zebu

- Rebanho pioneiro na pesagem de leite
- Pioneiro na pesagem do teor de gordura
- Pioneiro na avaliação de carcaça
- Pioneiro em testes de sabor da carne
- Escrita zootécnica desde 1895, até hoje
- Pioneiro em mensuração de bovinos, no Brasil
- Pioneiro em utilizar a imprensa como propaganda
- Pioneiro em utilizar a imprensa para defender o Zebu, diante dos criadores de Caracu do início do século.
- "Maior divulgador do Zebu de todos os tempos" - título conferido ao rebanho por volta de 1920.
- Pioneiro na indicação de que o Zebu deveria instalar sua sede no Triângulo Mineiro.
- Serviu em churrasco sua vaca leiteira, campeã da Expo.Nacional, para agradar ao Presidente Getúlio Vargas, em troca de um futuro Registro Genealógico para as raças zebuínas.

● Um dos pioneiros na sugestão de que Uberaba deveria ser a sede do Registro Genealógico, para o presidente Getúlio Vargas.



Padrão de
beleza

no Guzerá

- Pioneiro na definição do padrão racial do Guzerá, logo após a viagem do Prof. Villares à Índia, em 1940.
- Pioneiro na prática de consanguinidade estreita, "fechando" o rebanho em 1930, após a introdução de TOGO, importado por Ravisio Lemos.
- Recordista mundial, até hoje, de leite, com POTINGA-JA, produzindo 5.672 kg em 365 dias.
- Recordista mundial, até hoje, de gordura, com FAÍSCA-JA, produzindo 14,5%.
- Recordista de peso de fêmea até 1990, com FRANCESA-JA, e seus 853 kg, além de 4.600 kg de leite em 365 dias.
- Recordista brasileira de produção, com FORTALEZA-JA, e seus 36.141 kg de leite em 11 lactações. Também campeã de gordura, com 1.414,6 kg.

GUZERÁ - JA

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
Fazenda Canaã - Dist. de Boa Sorte -
CEP: 28525-000 - Cantagalo, RJ
Fone: (0245) 59-1125 - R. 312

700/800 metros cúbicos, em agosto/setembro, em Itaparica".

"Devido ao desnudamento, a erosão é intensa; nas grandes cheias, a água carrega, através do "canyons" de Paulo Afonso, cerca de 6 mil toneladas de areia e terra por hora, conforme informação do ilustre engenheiro Demerval Resende, da CHESF. Este poder erosivo na máxima vazão do rio significa um transporte de 140 gramas de material sólido por metro cúbico d'água, podendo triplicar. O rio São Francisco, no percurso da faixa seca, pela superfície exposta, superior a 90 mil hectares de massa líquida (lâmina d'água), deve evaporar cada dia, mais de 6 milhões de metros cúbicos d'água.

Na década de 70, o engenheiro agrônomo Maurício Roberto, da Emater de Minas Gerais, analisando o processo de assoreamento do São Francisco, prognosticou que no ano 2.060, o rio estará totalmente assoreado e, portanto, seco.

SORRISO NO CAMPO

O PREÇO DO LUXO

O japonês entrou na criação de Zebu, disposto a ser o melhor do país. Tinha muito dinheiro para agradar e comprar dos mascates tradicionais. Chegou à grande festa de Uberaba e foi comprando logo um monte de animais. Os mascates empurravam tudo que tinha de ruim e o japonês comprava com um grande sorriso. O preço não era tão mal, no final das contas. Quem sorria mais? Ninguém sabe se eram os mascates ou o japonês comprador. No final da festa, alguém chegou e comentou ao japonês: "Por que é que o amigo está comprando tanta tranqueira?" O nipônico reagiu: "Por que está dizendo que é tranqueira, se isso tudo é animal de caro, de exposição?" O outro continuou, "Mas tudo é animal LX, nada de PO!" O japonês deu uma de sabido: "É claro, pois o que significa LX? Não é Livro de Animais de Luxo?"

O experiente criador engoliu em seco e saiu elogiando a eficiência e voracidade dos mascates de Zebu que vendem gato por lebre, sem dó nem piedade! O japonês comprou animais de luxo e levou animais que eram quase um "lixo" para casa.

No ano 2.060 o rio São Francisco poderá estar totalmente assoreado, ou seja, poderá estar seco...

A professora Maria Fernanda Santos Quintela, da Universidade do Rio de Janeiro, bióloga do Laboratório de Ecologia Aplicada, procedeu estudos sobre o assoreamento do São Francisco, através de sensoriamento remoto, verificando ser grande a erosão das margens do rio, com conseqüências dramáticas para a sua vazão e breve extinção.

O Dr. José Theodomiro de Araújo, da Ceeivasf, lembra um boletim da SUDENE, no qual está, textualmente: "As margens satélites tem relevado o processo de assoreamento do leito das barragens do Rio São Francisco. Esse fenômeno ameaça o potencial energético do rio, com o agravamento das matérias sólidas transportadas, que atuam como abrasivo sobre os equipamentos das usinas hidroelétricas, colocando em risco o seu funcionamento e diminuindo sua vida útil." Apesar destas denúncias oficiais, a CHESF nega até hoje, tais riscos, numa demonstração inequívoca da irresponsabilidade daquele órgão.

O deputado Manoel Novaes, em 1947, já discursava na Câmara, alertando para esta catástrofe que se abatia sobre o São Francisco. De nada adiantou e nenhuma providência foi tomada.

Por sua vez, o deputado Marcos Freire, de saudosa memória, por nós alertado, levou o drama do São Francisco à apreção de seus pares, nas sessões de 6 a 9 de agosto de 1971, reconhecendo a gravidade do problema. Também, não foi ouvido e nada foi feito.

Em 1985, visitamos 19 projetos de irrigação no Vale do São Francisco, de sua foz até Pirapora, encontrando uma situação de calamidade. As Cooperativas queriam acionar a CHESF para soltar a água represada pela Companhia, a fim de evitar o colapso da irrigação. Àquela época, um magro filete d'água corria no centro do leito do rio e somente através de valetas escava-

das das "Casas de Bombas" até alcançá-lo, às vezes com mais de 100 metros, permitia captar a água para irrigar durante poucas horas do dia e nem todos os dias era possível bombear água do rio São Francisco.

Isto nos leva à conclusão de que, com apenas 40 mil hectares em operação naquela época, os projetos estiveram à beira do colapso por falta d'água.

Marcos Freire não acreditava que o Rio pudesse vir a secar, mas duvidava de seu potencial hídrico para fornecer energia e ainda fornecer água para o consumo das populações ribeirinhas.



Centenas de propriedades rurais do Nordeste dependem das águas do São Francisco para sobreviver

VOCÊ SABIA...?

.. que o melhor concentrado para bezerros é: 1) textura grossa: os ingredientes finamente moídos reduzem o consumo e a peletização pode melhorá-lo; 2) sabor adocicado, conseguido com 7 a 10% de melaço; 3) variedade de ingredientes pode ajudar a melhorar a aceitação; 4) nível baixo de fibra (alto em energia), pois o concentrado deverá suprir as necessidades energéticas do bezerro quando ele for desmarnado (não esquecer que teores muito baixos de fibra podem prejudicar o consumo, reduzir o ganho de peso e até causar timpanismo); 5) deve conter de 16 a 20% de proteína bruta; 6) deve-se adicionar cobre, cobalto, iodo, zinco, ferro, manganês e Vitaminas A, D e E?

Como irrigar mais 1,6 milhões de hectares fora da bacia? Talvez por meio de mágica dos mafiosos que querem enganar o povo sertanejo e ao Nordeste, de modo geral, seja possível concretizar a farsa da irrigação.

Mas a história não pode ser apagada. Quem conhece sabe quantos rios já deixaram de correr em todo o Mundo e quantos estão ameaçados a secar. Basta que lembremos o Lago de Aral, para termos a dimensão do desastre ecológico que ocorrerá, muito em breve com o São Francisco, se permitirmos o vandalismo da transposição de suas águas como querem os mafiosos do Ministério da Integração, em Brasília.

Estudos recentes constataram que cerca de 18 milhões de toneladas de deflúvios sólidos são depositados, anualmente, no lago de Sobradinho, cuja

lâmina d'água é de apenas 8 metros de profundidade, deduzindo-se daí, o gravíssimo perigo e até catastrófico risco que ameaça o Nordeste, caso o Governo Federal continue com o descaso de não tomar urgentes medidas para impedir tal catástrofe. Somente o reflorestamento das margens do rio, a dragagem de seu leito e mesmo a construção de taludes em vários trechos de suas margens, pode amenizar o problema, pois levará alguns anos para que o resultado dessas medidas se concretizem.

Em vez disso, o Governo Federal quer, a qualquer custo, implantar esse canal faraônico de Transposição das águas do São Francisco, num flagrante desrespeito à Constituição (artigo 224) e ao povo faminto do Sertão incorrendo, inclusive, em "CRIME DE LESA-PÁTRIA", por depredação do patrimônio público.

É necessário, portanto, que o povo exija dos políticos, das autoridades e



A plantação de palmas garante a nutrição do gado no semi-árido

principalmente, dos governadores, seriedade e uma ação jurídica urgente, para que não seja consumada essa criminoso obra, que talvez nos leve a amargar pelo resto da vida, o preço da irresponsabilidade daqueles que defendem seus próprios interesses, acima dos interesses da Nação, menosprezando o povo e a Pátria.

É PRECISO SALVAR O SÃO FRANCISCO DA MORTE, PARA NÃO MORRERMOS COM ELE. ■

O MUNDO É DAS FORMIGAS

Existem cerca de 8.800 espécies conhecidas de formigas, mais do dobro do total das espécies de mamíferos, e supõe-se que o número real, considerando aquelas ainda não reconhecidas pela Ciência, seja pelo menos duas vezes maior. Elas habitam todas as áreas da Terra, excetuadas apenas as regiões polares, e são organismos extraordinariamente antigos, uma vez que exemplares conservados em resina fossilizadas com mais de 100 milhões de anos já foram encontrados. Por vezes incômodas e, em algumas, nocivas à agricultura, as formigas em conjunto - desempenham significativo papel nos ecossistemas, uma vez que polinizam plantas, revolvem os solos e desintegram a maior parte dos cadáveres de pequenos animais.

Embora comuns em todos os ambientes, as formigas são incrivelmente abundantes nas áreas tropicais; em uma única árvore da Amazônia peruana, um grande especialista nesses insetos, o Dr. E. O. Wilson da Universidade de Harvard, identificou 43 espécies, aproximadamente o mesmo número que existe em toda a Grã Bretanha.

VOCÊ SABIA...?

...que para comemorar a sa-gração da nova igreja Hagia Sofia - o produto supremo da arte bizantina - em 537 D.C., o Imperador Justiniano ofereceu um banquete para o qual foram abatidos mais de 10 mil carneiros, bois, porcos, aves e veados?

COUVES PATRIÓTICAS

Não só entre nós o estado tem provocado situações insólitas. Na China comunista houve recentemente um episódio conhecido como "revolta das couves" e é muito ilustrativo dessa mesma mentalidade.

Um erro de planejamento central gerou uma superabundância de couve. O Governo, exigiu, então, que por patriotismo, os particulares comprassem mais couve do que necessitavam. Como o produto era perecível, os consumidores compulsórios foram obrigados a jogar fora o produto. Ora, enquanto isso ocorria, continuavam a escassear, naquele país, os produtos básicos...

PAGAR PARA NÃO PRODUZIR

"...Num discurso o senador Bob Kerrey pediu um aumento na quantidade de programas de administração do fornecimento' para estimular os preços agrícolas. Administração do fornecimento' é um eufemismo que significa, na prática, pagar os agricultores para não trabalhar. O governo federal está atualmente pagando para os agricultores deixarem inativos mais de 20 milhões de hectares de terra cultivável para poder inflacionar os preços das safras".

SORRISO NO CAMPO

MATADOR DE RATOS

A mulher do calpira pediu para ele ir até o armazém e comprar veneno de rato. Meia hora depois, o marido voltou com uma caixa de Mate Leão.

- Mas, Zé, eu te pedi veneno de rato. Isso aqui não serve. Bronqueou ela.

- Deixa de ser burra, Maria. Se isso mata leão, não vai acabar com esses ratinhos???

MOSCA-DO-CHIFRE

A mosca-do-chifre (*Haematobia irritans*) foi observada pela primeira vez, no Brasil, em 1980, no Estado de Roraima, provavelmente vinda da Venezuela, onde surgiu em 1937. Trata-se de uma mosca hematófaga de pequeno porte, medindo aproximadamente a metade do tamanho da mosca doméstica. Ela permanece dia e noite sobre o animal causando irritação constante e levando-o a um estado de estresse. Esse problema ocasiona uma redução no ganho de peso e da produção de leite, especialmente de bovinos.

A fêmea da mosca-do-chifre só deixa o animal por ocasião da oviposição, retornando logo em seguida. Esta mosca se desenvolve apenas em fezes bovinas frescas. Desta forma, logo após a defecção, as fêmeas, muito rapidamente, voam até as fezes depositando vários ovos para, imediatamente após, retornarem ao animal.

A mosca *H. irritans* se alimenta (de sangue) principalmente no gado bovino, mas pode ocasionalmente atacar também ovinos, caprinos, equinos e caninos.

Controle difícil

O controle desta mosca tem sido tentado em alguns países sem sucesso. O controle químico tem-se mostrado pouco eficiente, dispendioso, não resolvendo completamente o problema e aumentando a resistência da mosca a esses produtos.

Nos Estados Unidos e na Austrália - onde a mosca-do-chifre já causa prejuízos há bastante tempo - a experiência com controle químico não foi das melhores, isso porque os insetos em pouco tempo apresentaram resistência contra todos os tipos de inseticidas, inclusive os mais avançados piretróides.

Levando em consideração este fato, a equipe de cientista do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPGC), entidade vinculada à Embrapa, em Campo Grande (MS), concluiu que o controle da mosca-do-chifre deve ser do tipo integrado, incorporando especialmente o controle biológico, que consiste no uso de uma espécie de besouro de origem africana, *Onthophagus gazella*.

O controle biológico com o besouro africano

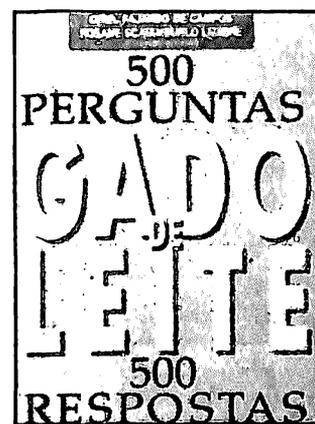
O primeiro passo na elaboração do programa de controle foi o levantamento de todas as informações disponíveis sobre a mosca e o seu controle nos Estados Unidos e Austrália, através de visitas, correspondências e da literatura, já que não havia suficientes dados epidemiológicos no Brasil. O preocupante é que, além de ser uma das principais pragas de bovinos, a mosca possui a capacidade de tornar-se resistente a inseticidas. É imprescindível, portanto, o uso mínimo e racional de produtos químicos, como também buscar outros meios de controle contra os quais a mosca não se torne resistente - inimigos naturais, por exemplo - que podem ser incluídos num programa de controle integrado.

O segundo passo do programa foi a importação do besouro mais utilizado internacionalmente no combate à mosca - o besouro africano *Onthophagus gazella* - para o CNPGC, onde está sendo mantido numa colônia de multiplicação. Do centro de pesquisas da Embrapa, o besouro já está sendo enviado a outras instituições para a implantação de colônias regionais, para a rápida distribuição no país.

Este besouro é coprófago (alimenta-se do estrume dos animais) e tem o hábito de enterrar junto ao ninho que constrói debaixo da terra, bolinhas desse estrume para que seu filhote, ao nascer, possa alimentar-se até a fase adulta e sair do ninho. A vantagem da utilização deste besouro no controle biológico da mosca-do-chifre é que ele, ao alimentar-se e ao enterrar porções de estrume, destrói as massas fecais dos bovinos, justamente onde a mosca põe seus ovos. Assim, ocorre uma grande diminuição da população de insetos adultos e ativos, pois, ao invés de nascerem de uma roda de excremento mil moscas, se estiver destruída ou diminuída, só será possível nascer algumas poucas.

O interesse do CNPGC é que o besouro africano seja útil também para outros problemas. Quando consome e mesmo enterra porções de estrume, o besouro impede o nascimento de filhotes da mosca-do-chifre. ■

MANUAL DO GADO LEITEIRO



Após ouvir cooperativas, extensionistas rurais, laticínios e outras fontes, sobre as principais dúvidas dos produtores, a Embrapa (Gado de Leite) colocou tudo em 500 perguntas e 500 respostas que ela mesmo responde através de sua equipe de 22 técnicos. A linguagem é simples e foge do acadêmico tão comum em publicações do gênero. Coordenado pelos pesquisadores Rosane Scatamburgo Lizeire e Oriel Fajardo de Campos, o livro agrupa todas as questões em nove capítulos: alimentação e manejo de bezerras e novilhas, alimentação e manejo de vacas, alimentação e manejo de touros, forrageiras e pastagens, forragens conservadas, minerais, manejo reprodutivo, sanidade e melhoramento genético animal. Um índice remissivo ajuda a localizar os temas nas páginas.

A obra é recomendada a técnicos, estudantes e produtores que queiram dar maior consistência aos seus conhecimentos.

Maiores informações: Centro Nacional de Pesquisa do Gado de Leite, Rodovia MG 133, Km 42 Cep. 36.155-000, Fone (032) 215-8550 - Coronel Pacheco/MG.

VOCÊ SABIA...?

... que o tempo de gestação influencia o peso da cria? As pesquisas de O'Connor (1968) mostram que a gestação de machos é de 1,6 dias mais longa que a de fêmeas e que a diferença ao nascer é de 4,1 kg. Já entre 5 raças leiteiras, nos EUA, verificou-se que cada dia a mais na gestação acarretava 0,45 kg de acréscimo no peso ao nascer de cada bezerro. (de Fries, 1959)

Marchigiana

Fazenda Tamoio

Antonio Delamuta

Fazenda - Tel. e Faxi (0155) 42.1787 - São Paulo (011) 274.0222



MARAJÓ DA TAMOIO

Venda permanente de reprodutores,
transferência de embriões e receptoras

MARAJÓ DA TAMOIO

filho do campeão
GALANTE DA TAMOIO,
pesa 556 Kg, aos 11 meses e
25 dias, GPD: 1.566
- Res. **Campeão Bezerro**
Londrina/95
- **Campeão Bezerro/95**
Itapetininga, Rondonópolis
Expocorte-SP e
Araçatuba

**Campeão Ponderal em todas
estas exposições.**

R

Fazenda 4 Irmãos - "Genética de Alto Padrão"

Marchigiana - "O Europeu Tropical"



LEAL DA 4 IRMÃOS - 24 meses

* Grande Campeão Araçatuba/95.

ALCE 4 IRMÃOS x IMSURANA 4 IRMÃOS

LEAL DA 4 IRMÃOS seguindo os passos do pai.



ÍMOLA DA 4 IRMÃOS - 48 meses

* Grande Campeã Araçatuba/95.

GIOVE X ZUCA DA 4 IRMÃOS.

Venda de embriões e reprodutores e matrizes.

OTÁVIO A. PEDRIALI E LAURO GARCIA MOLINA
Umuarama - PR - Tel/Fax: (043) 324-3138



FAZENDA PERFEITA UNIÃO



ANGELO FREDERICO TONETTO E ALDO TONETTO
PIRAJUI S.P. CX. POSTAL 130 CEP 16600-000 TEL. FAX. (0142)72-1614

Trabalho e Resultado: Peso com Precocidade Rusticidade e Funcionalidade.

Resultados Obtidos

- * Provas de Ganho de Peso 1994: 1º e 3º Lugares Instituto de Zootecnia de Sertãozinho
Recordista em GMD 1366 g/ dia prova oficial ABCZ
- * Melhor Expositor e Criador: Expozebu Uberaba/95, Londrina/95 e Ourinho/95.
- * Melhor Criador: Exposição Nacional da Raça Guzerá Campo Grande/95.



BASSANO IT - Filho de TATU

Peso aos 20 meses 675 kg

- * Campeão Prova de Ganho de Peso IZ Sertãozinho/94
- * Campeão Frigorífico na Expo-Nacional Campo Grande/95
- * Res. Camp. Junior Menor e Res. Camp. Nov. Precoce/95
- * Campeão Junior Maior em Ourinhos/95

Participação na Prova de Ganho de Peso do IZ de Sertãozinho/95.

Leilão da Prova
21.10.95
às 9 horas.



BRIOSO IT Filho de TATU

Peso aos 20 meses 625 kg

- * 3º Lugar Prova de Ganho de Peso Sertãozinho
- * Campeão Junior Menor Uberaba/95
- * Campeão Novilha Precoce Uberaba/95

NUTRIÇÃO EM VACAS PRENHES

As consequências de nutrição inadequada de uma vaca em seu último trimestre de prenhez são:

- Bezerros mais leves e débeis ao nascer

* *Taxa de mortalidade precoce alta, maior suscetibilidade de doenças do bezerro, mais trabalho de pessoal e custos de tratamento*

- Pesos de desmama mais baixos

* *Produção de leite mais baixa por parte da vaca, menos quilos no desmame*

- As vacas serão mais lentas para voltar a ciclar

* *Bezerros mais jovens e por consequência mais leves na próxima desmama, período de serviço forçado a ser aumentado, período de parição maior no próximo ano*

Nutricionalmente falando, o último trimestre de gestação e o período pós-parto são os mais críticos para a vaca e seu bezerro.

- Nutrientes extras são necessários 90 dias antes do parto para garantir um

crescimento adequado do feto, um bezerro sadio ao nascer e uma mãe que produza leite

- Nutrição inadequada nestes períodos resultarão em perdas de produção

- A falta de boa nutrição, necessária para uma produção ótima, resultará em baixa porcentagem de desmama, parição retardada e pesos de desmama abaixo de ótimos.

- O período desde a parição até o serviço é o mais crítico para a nutrição da vaca. Calcula-se que neste período a vaca necessita mais nutrientes do que necessita no último trimestre de gestação.

- Para se conseguir um período de serviço e parição curtos é imperativo que as vacas tenham uma excelente nutrição

- O período menos crítico (em nutrição) para a vaca é o segundo trimestre de gestação. Qualquer descuido será prejudicial para as vacas e para o feto se neste período não for oferecida uma nutrição adequada.

- Os animais têm necessidades específicas de determinados nutrientes

- Nenhuma deficiência de nutrientes é menos importante que outra. Trata-se de todas as deficiências com a mesma seriedade.

- É melhor aproveitar a pastagem de um pasto corretamente e não utilizar o outro por completo em uma estação determinada que utilizar ambos incorretamente

- O mais importante é ter em mente que as decisões tomadas hoje influenciam significativamente a produção dos anos seguintes.

SORRISO NO CAMPO

NOVO NAMORADO

Após apresentar o novo namorado ao pai, a garota ouviu dele:

- Simpático, o rapaz! Ele tem dinheiro?

- Vocês homens são todos iguais - ela responde. - Essa foi a primeira coisa que ele me perguntou depois de conhecê-lo.

CTA HOMOLOGA AVIÃO AGRÍCOLA

Após quase um ano de testes rigorosos, no mês de dezembro passado, em São José dos Campos, o Centro Técnico Aeroespacial homologou a aeronave MAULE 235AG, como avião agrícola.

Os modelos MAULE, fabricados nos Estados Unidos, são aviões cuja versatilidade possibilitam empregá-los nas mais diversas tarefas. O modelo MAULE 235 convencional comporta cinco passageiros, mas tirando-se dois assentos, transforma-se em ambulância. Para transporte de carga, tiram-se três poltronas.

Este mesmo modelo, em diversos países, é usado para patrulhamento marítimo, de fronteiras e de estradas, inspeção de linhas elétricas, localização de cardumes, controle ambiental e inspeção de canais de navegação.



MAULE 235 Agrícola

A adaptação desta aeronave para versão agrícola dura dois dias, recebendo um tanque ventral de fibra de vidro com proteção de resina poliéster para resistir ao ataque corrosivo dos produtos químicos usados na lavoura. Sua capacidade é de 460 litros/kg, com bocal para abastecimento rápido e outro para alijamento de emergência, que leva somente oito segundos para ejetar toda a carga.

Mesmo tendo todo o equipamento para pulverização instalado, o MAULE 235AG está homologado para transportar à bordo pessoas ou cargas, solucionando a questão do transporte de pessoal e equipamentos para os locais de trabalho. O kit de pulverização pode ser retirado em um dia. O MAULE 235 AG já está sendo comercializado através de leasing internacional em até 60 meses, pelo seu representante exclusivo para a América do Sul, através do telefone (011) 732-6144.

"O agríbusiness do leite não vai para frente se só o laticínio sair ganhando."

Marcos Sawaya Jank - Prof. USP



Arnoldus Wigman

CAMPEÃO DE QUALIDADE DO LEITE

Arnoldus Hermannus Josef Wigman é o vencedor do Prêmio Tetra Rex de Qualidade de Leite, instituído pela Associação Brasileira dos Produtores de Leite B e Tetra Pak, empresa que produz a embalagem Tetra Rex, para eleger o melhor produtor em qualidade.

O Prêmio Tetra Rex teve duração de seis meses e contou com a participação de quase 4 mil produtores de todo o país, ligados a 91 plataformas de recepção de leite em 45 empresas de laticínios. Arnoldus Wigman consagrou-se campeão por ter conseguido o maior número de pontos nos seis quesitos de qualidade do leite fixados no regulamento (matéria gorda, sólidos não gordurosos, ponto crioscópico, teste de lactofiltração e condições técnico-sanitárias da fazenda).

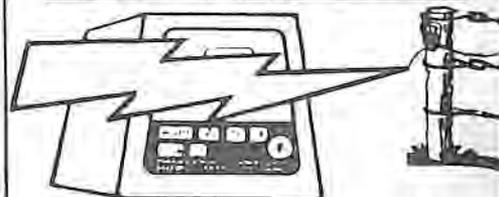
Produtor de 500 litros diários de leite B, na Fazenda Santo Onofre, município de Morungaba, no Estado de São Paulo, Wigman recebeu como prêmio um resfriador de leite no valor de 5 mil dólares.

De acordo com a Associação Brasileira dos Produtores de Leite B, o Prêmio tem dois objetivos: conscientizar os produtores sobre a importância de se produzir leite com qualidade e influenciar as empresas de laticínio para que valorizem melhor o leite com essas características.

VOCÊ SABIA...?

... que não se deve jamais modificar o sistema de alimentação das novilhas quando são orientadas para o acasalamento? É o que pesquisou e comprovou Ducker, em 1982.

CERCA ELÉTRICA DE ALTA POTÊNCIA



SISTEMA DE ALTA POTÊNCIA COM ENERGIA SOLAR COM ENERGIA ELÉTRICA COM BATERIA DE 12 VOLTZ

ALCANCE:

- 3 km de carga elétrica
- 5 km de carga elétrica
- 40 km de carga elétrica
- 60 km de carga elétrica
- 120 km de carga elétrica

UMA LINHA COMPLETA DE ISOLADORES DE ACESSÓRIOS PARA CERCAS



a linha mais completa de aparelhos para o veterinário e a cria de animais



Castração · Inseminação
Vacunação · Obstetria
Tratamento da úbere
Cirurgia

WALMUR É A MARCA DE SEU INSTRUMENTO

CASTRADORES BURDIZZO



METALÚRGICA WALMUR IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR

Rua Ernesto da Fontoura 231 Fones/Fax: (051) 343.5844 e 343.5321
CEP 90230-091 Porto Alegre - RS - Brasil

O SIMENTAL NA PECUÁRIA

Por apresentar grande porte, crescimento rápido, maturação precoce, qualidade de carcaça e alta conversão alimentar, o Simental é tido, atualmente, como uma das raças que apresentam maiores vantagens no cruzamento

A raça Simental vem conquistando destaque no moderno cenário da pecuária brasileira, devido aos resultados que tem demonstrado. As vantagens são várias, no que se refere à aplicação em cruzamentos, pois é a raça que apresenta o máximo equilíbrio em rendimento de carne e de leite.

Atualmente o sucesso no mundo inteiro, tanto na raça pura como nos cruzamentos, baseia-se principalmente, pela ótima produção de leite e alto desempenho reprodutivo. Apresenta alta fertilidade, precocidade sexual, facilidade de parto e habilidade materna.

O Simental tem ainda a vantagem da rusticidade e adaptabilidade, eficiência no confinamento, ótima atuação receptora e alto desempenho em cruzamentos com mestiças leiteiras. Isso o coloca num lugar de grande importância para o futuro da pecuária nacional.

ORIGEM

É uma raça muito antiga e teve sua origem no Vale do Rio Simme, no Noroeste da Suíça e derivou de variedades locais muito antigas. Também conhecido como Fleckvieh, é originário da Região de Berna, na Suíça. Dos vales e montanhas suíças, a raça difundiu-se pelo Sul da Alemanha, tomando características de raça nacional Germânica. No

Brasil, o número de animais registrados e de novos criadores vem aumentando em todos os Estados, concentrando-se bem mais em São Paulo, Paraná, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Rio de Janeiro.

CRUZAMENTO

O Simental vem sendo utilizado em cruzamentos com zebuínos, principalmente o Nelore, ou com vacas Girolandos para o aproveitamento dos bezerros para engorda. Um exemplo que se tem mostrado bastante produtivo, é a raça Simbrasil - (5/8) Simental e (3/8) Zebuínos.

A raça, na América do Norte, difere da encontrada na Europa, pois os programas americanos de seleção sempre foram voltados ao grande porte. Assim, o Simental Norte-americano apresenta-se maior do que o europeu.

Os fatores de alta herdabilidade para seleção são a maior garantia de sucesso nos cruzamentos. É muito importante a qualidade do touro a ser utilizado nos cruzamentos, pois "o bom touro já garante 50% dos resultados".

Para obtenção de animais cruzados superiores, é muito importante que a raça escolhida preencha as exigências funcionais de alta herdabilidade, tais como: aumento de peso diário, eficiente

conversão alimentar, ótima conformação de carcaça, rápido crescimento e maturação sexual precoce, enquadramento nas exigências atuais de mercado (boa relação de músculo/osso).

Por suas qualidades produtivas, o Simental garante um futuro promissor em todos os setores da pecuária. Com a utilização de linhagens leiteiras comprovadas foi possível conseguir o aumento na produção de leite nos mestiços. É impossível um bom futuro e progresso na pecuária, sem a utilização dos cruzamentos. O sucesso pode ser conquistado, com segurança, por meio do Simental.

VALOR GENÉTICO

A taxa de desfrute do rebanho brasileiro é baixa. São raros os pecuaristas que consultam testes de progênie. Aqui entra a segurança da raça Simental. É a raça com teste de progênie consolidado em vários países do mundo. A chance de acerto com o Simental é de 100%.

Presente em quase todos os países pecuários do mundo, o Simental está em todos os Estados brasileiros. Um exemplo de funcionamento de um NÚCLEO DE SIMENTAL é o de Umuarama, PR - que fornece informações didáticas, bem como orientação para principiantes, garantindo o sucesso da raça.



Simental

FAZENDA TRÊS IRMÃOS

ESTEFANO DEMCZUK

Médico Veterinário

RUA CEARÁ, 3774 - Apt.º 103C E P 97.502.050 - UMUARAMA - PR
Fone/Fax: (044) 622-7316



Golden Simental Agropecuária

Venda de Fêmeas e Reprodutores
PO.I PO. PC e Mestiços

Elizeu Martins Nogueira

Avenida Manoel Ribas, 3222 - CEP: 85055-010
BR 277 - Km 333 - Fone/Fax: (0427) 23-7686
Guarapuava - PR.



Edgar Atos Barddal

Fazenda:

Estrada União Km. 9
Tel. (044) 645-1718
Terra Roxa - PR

Residência:

R. Martin Afonso 1074
Ap. 2180430-100
Curitiba - PR



REPRODUTORES P.O P.O.I

Inseminação artificial e transf. de embrião

Edoel Ferreira Alves

FAZENDA **MANAUS**

Fones: (043) 476-1360 - Fazenda
(092) 234-4505 e 236-6342 - Manaus AM

Núcleo de Criadores de Simental de Umuarama - PR. - Tel: (044) 622-4326

BEEFALOS NO BRASIL

Estes animais foram importados dos Estados Unidos da América, pela Fazenda Junqueira, Campo Grande, MS., em fins de dezembro de 1991. São híbridos, resultantes do cruzamento do bisão americano com o gado europeu, mantendo 3/8 do sangue bisão. A Fazenda Junqueira fez um primeiro Dia de Campo em agosto de 1994 onde mostrou os primeiros resultados obtidos no país - rusticidade elevada, precocidade acentuada e alta fertilidade em machos e fêmeas, comprovada a fertilidade pelas produções de sêmen e embriões bem como pelos resultados da inseminação artificial e monta natural. Antecipamos hoje a parte dos resultados que serão apresentados no 2º Dia de Campo Beefalo na Fazenda Junqueira na segunda quinzena de setembro. Trata-se de um projeto para avaliação do Beefalo no cruzamento industrial como produtor de novilho precoce. Foi comparada a performance dos 1/2 sangue Beefalo com 1/2 sangue Canchim obtidos pela I.A. em cima de vaca anelrada do Pantanal, bem como os animais nascidos de I.A. de touros nelore mocho de primeira qualidade sobre o rebanho. É importante notar que a única variável existente entre estes animais contemporâneos é a genética transmitida pelas diferentes raças, mantendo-se as mesmas condições dos animais desde a sua concepção até o momento atual.

1º PROGRAMA DE INSEMINAÇÃO NO PANTANAL COM BEEFALO

Afim de se verificar as qualidades do Beefalo no cruzamento industrial, foi estabelecido nosso primeiro programa de inseminação no Pantanal.

Para avaliação resolvemos que se comparasse com Nelore Mocho e Canchim. Para tal foi adquirido sêmen destas duas raças, da Pecplan. Na estação de monta de 1992 foi separado um grupo de novilhas, com peso adequado, a fim de serem inseminadas. A inseminação foi feita com sêmen das três raças, adotando-se o critério de usar o sêmen de cada raça alternadamente a cada novilha que se apresentasse para inseminar. O lote de novilhas inseminadas foi mantido junto, na mesma internada até a desmama. Em 02/06/94 os animais foram recolhidos para uma primeira desmama. Eram 307 bezerros e assim se distribuíram: Canchim - 41, Nelore - 121 e Beefalos - 145. Foram desmamados nesta 1ª fase:

Raça	Animais	%	Peso Médio
Canchim	29	70,7	165,17
Nelore	72	59,9	155,75
Beefalos	111	76,5	177,89

O que levou a 1a. desmama para um índice de 68,7% no lote.

Observação: - o peso à desmama foi bastante baixo devido as precárias condições da pastagem nativa em face da seca ocorrida na Fazenda São Paulo (Nhecolândia).



Lote de bezerros em experimento

Após esta desmama um lote de bezerros foi transferido para a Fazenda Água Rica, no município de Jaraguari, pastagem de brachiárias decumens. O lote foi assim constituído:

Raça	Macho	Fêmea
Canchim	12	09
Nelore	18	10
Beefalo	19	10

- Os gráficos anexos indicam a evolução de peso médio de cada raça até junho/95, separando-se os machos das fêmeas. Os lotes se mantiveram juntos nos mesmos piquetes - evidentemente separando-se os machos das fêmeas. Os animais ficaram em regime exclusivo de pasto até serem confinados em 18 de abril de 1995.

- Os bezerros que permaneceram no Pantanal tem se comportado semelhantemente aos da serra, mantendo as mesmas curvas das raças, entretanto em níveis mais baixos.

- O experimento acima avaliou o ganho das diversas raças estabelecidas as mesmas condições para os animais.

- Quanto à performance reprodutiva das fêmeas:

Novilhas inseminadas maio/95

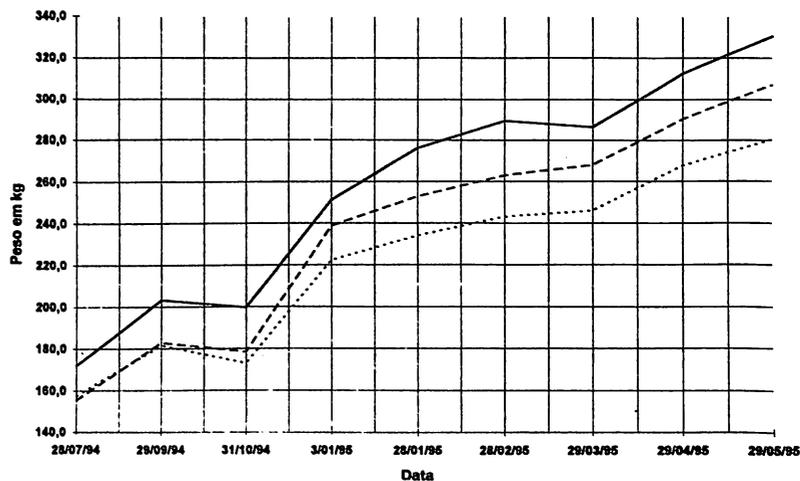
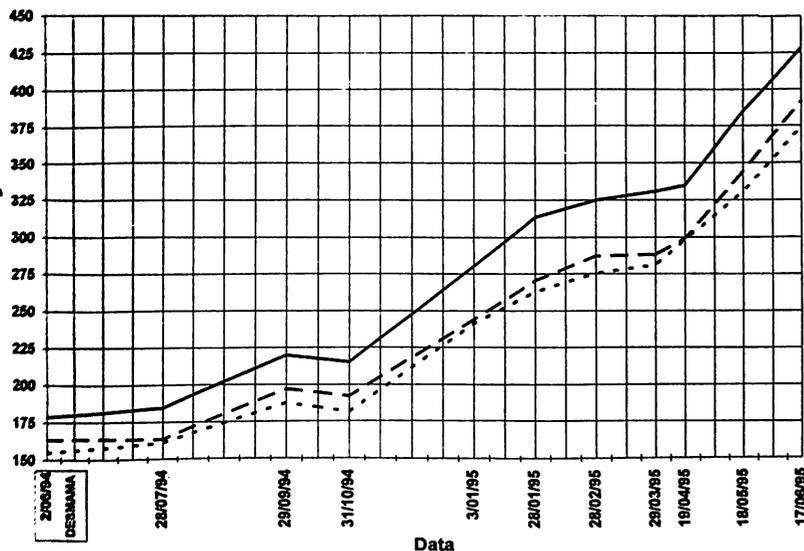
Canchim	4 - 44%
Nelore	3 - 30%
Beefalo	10 - 100%

Peso mínimo para inseminação - 300 Kg

Peso Médio de Bezerros 1/2 Sangue Beefalo, 1/2 Sangue Canchim e Nelore

Machos

Fêmeas



— Beefalo - - - Canchim - - - Nelore

Conclusão:

- 1 - O índice de desmama do 1/2 sangue Beefalo é bastante superior aos outros e com maior peso.
- 2 - Os animais 1/2 sangue Beefalo x Nelore ganharam mais peso que os Canchim x Nelore e que os Nelore x Nelore, tanto em regime a campo quanto em confinamento.
- 3 - A diferença é significativa e permite que os 1/2 sangue Beefalo, com simples suplementação para acabamento, possam ser abatidos com menos de 2 anos com peso superior a 16 arrobas.
- 4 - As novilhas 1/2 sangue Beefalo atingiram peso mínimo para inseminação mais cedo que as outras, bem como ciclaram em mais baixa idade, podendo ser cobertas mais cedo - maiores precocidade e fertilidade.

AGROPECUÁRIA TROPICAL NA ÍNDIA

Com o objetivo de acompanhar de perto a melhoria zootécnica do Zebu no Brasil, especificamente da raça Gir, esteve no país uma comitiva da Índia, composta pelo Marajã de Jasdram, Dharbar, Satyajitji Kachar, o líder espiritual de Gondal, Acharya Ghanshyamji e o criador e preservador, Pradipsingh Raol.

A revista *Agropecuária Tropical* acompanhou a comitiva em todo seu roteiro e apresenta na edição do mês passado (número 102) a cobertura completa desta importante visita, com o roteiro e ainda observações da comitiva em relação à qualidade dos animais. A cada fazenda visitada uma nova surpresa, encontros com grandes criadores, animais exemplares e muita hospitalidade por parte de todos.

Esta edição apresenta ainda resumos das matérias traduzidas para o inglês, já que mais de 500 exemplares foram enviados à Índia, o maior criatório da raça Gir. Esta é mais uma vez que a revista sai oficialmente para o exterior, caracterizando a qualidade do material divulgado.

Este trabalho tem sido conquistado, ao longo dos anos, através da seriedade e do compromisso com as raças zebuínas, com a qualidade zootécnica, com a promoção das potencialidades do Zebu e dos zebuzeiros. Esta luta da *Agropecuária Tropical* vem abrindo um espaço cada vez maior para as raças tropicais, promovendo uma farta discussão sobre uma Zootecnia diferenciada, sem jamais privilegiar qualquer uma dessas raças.

A edição especial da visita dos indianos ao Brasil mostra o desenvolvimento das raças zebuínas no país. ■

O SEGREDO DO PESO E ALTURA

"Quando você alimenta uma novilha com muita energia e pouca proteína, você está lhe dizendo que ela deve realmente engordar como um boi e então ganhará peso sem aumentar a altura". É o que diz Terry Howard, da Universidade de Wisconsin, especialista em Leite.

Para ele, quando isso acontece, ela chegará a um grande peso na idade de acasalamento aos 15 meses de idade, mas, estará muito baixa para o seu peso. Isso significa uma desvantagem econômica a longo prazo para o criador. Para cada 45,36 kg de diferença entre o tamanho real e o potencial de uma vaca (peso e altura), há cerca de 3,63 kg de perda leiteira por dia, finaliza o pesquisador. ■

O PREJUÍZO DA DISTOCIA

Robert A. Bellows, da ARS, em Miles City, no Estado de Montana, EUA, desde 1962, vem pesquisando as causas do mal que acomete bezerros chamado distocia. Ele estima que este problema resulta em uma perda de mais de 800 milhões de dólares para os pecuaristas americanos. Uma causa comum da distocia - não a única - é o bezerro ser muito grande para passar pelo canal do parto. ■

"O homem domina a natureza não pela força, mas pelo entendimento".

JACOB BRONOWSKI

BAIXO DESFRUTE

O Brasil detém o maior rebanho comercial do mundo: são 160 milhões de cabeças apascentadas em 170 milhões de hectares de pastagens nativas e artificiais. É tido como um dos rebanhos mais improdutivo do planeta apresentando uma taxa de desfrute de apenas 12%, ou seja, de cada 100 animais, apenas 12 chegam oficialmente ao abate, anualmente. O tempo gasto para engorda de bovinos também é longo: em média, 50 meses, enquanto em outros países de pecuária mais desenvolvida é possível levar ao abate animais de 24 meses. A produção de leite também apresenta baixos índices: 0,7 litros por animal/dia é a média nacional. ■

VOCÊ SABIA...?

...que o uso da estação de monta na melhor época para cada região, facilita os serviços da criação, melhora a produção e propicia a seleção das fêmeas mais férteis? Com as vacas produzindo crias numa mesma época facilita identificar as atrasadas, ou seja, as que demoram mais tempo para serem fecundadas. Com as crias nascendo numa mesma época, torna-se fácil para o criador compará-las e descartar as mais frágeis ou de crescimento mais retardado.

SUBSÍDIOS NOS E.U.A.

"...Os subsídios anuais pagos por vaca leiteira nos Estados Unidos excedem à renda per capita de metade da população mundial. Com os mais de US\$ 300 bilhões que o governo e os consumidores gastaram em subsídios agrícolas desde 1980, poderíamos ter comprado cada fazenda, cada paiol e cada trator de 33 Estados".

The New Republic, revista americana. ■

SORRISO NO CAMPO

VACA MATREIRA

O vaqueiro resolveu fazer a experiência: tirou o jaleco e o boné, passando-os para um companheiro. A vaca produziu o mesmo leite de sempre. Já o companheiro, sem o jaleco e o boné do vaqueiro tradicional, provocava uma queda na produção de leite. A vaca reconhecia o ordenhador devido ao cheiro ou qualquer outra característica por meio do jaleco e do boné, e não do indivíduo em si. ■

CHUVA QUE NÃO CHOVE

Apenas 25% da chuva cai realmente na terra. Os restantes 75% evaporaram-se quando a água passa por camadas quentes e secas da atmosfera ou então são interceptadas pelas árvores, construções, etc. ■

CS

VASUVEDA POI



9 de Setembro de 95
às 13 horas Impreterivelmente!

Cláudio Fernando Garcia de Souza
CS



EM PISTA

- 100 Touros Nelore PO
- 150 Fêmeas Nelore PO
(Vacas prênes e/ou paridas - novilhas de 08 a 24 meses)
- 140 Fêmeas 3/4 Simental/Nelore
(Vacas prênes e/ou paridas - novilhas de 08 a 24 meses)
- 05 Touros Simental PO
- 50 Touros SIMBRASIL
- 200 Bois de 18 a 24 meses - Cruzamento Simental Nelore para engorda
- 400 Bois Nelore 20 a 30 meses para engorda
- 30 Ovelhas deslanadas - 03 Carneiros
- 30 Éguas, Potras e Potros
- 10 Cavalos Mansos
- 10 Burros e Mulas Chucros
- Bodes Canindê e Galinhas Carijó

9 DE SETEMBRO '95

ÀS 13 HORAS IMPRETERIVEMENTE!

LOCAL: RECINTO DE LEILÕES LEILOTRÊS

BR 262 - RODOVIA TRÊS LAGOAS KM 12 / CAMPO GRANDE

TRÊS LAGOAS - MS

Os animais estarão
expostos a partir do dia
08/09/95

INFORMAÇÕES:

FONE (067) 521-2200
FAX (067) 521-2123

REALIZAÇÃO

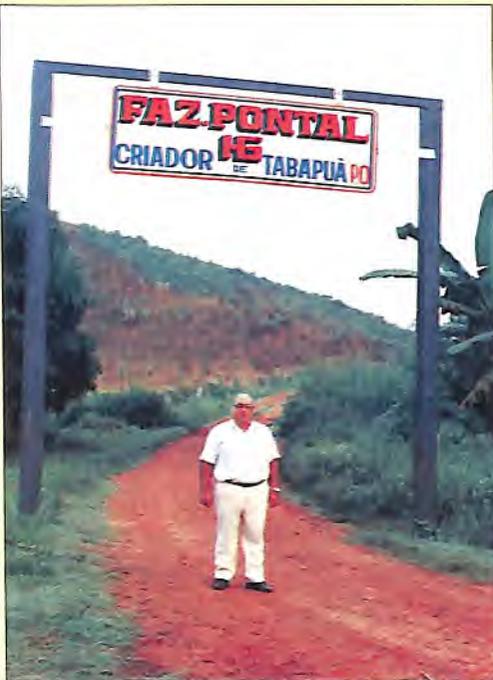


ART RURAL

Faz. Pontal

MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ - MA

**HOMERO GARCIA
DA SILVEIRA**

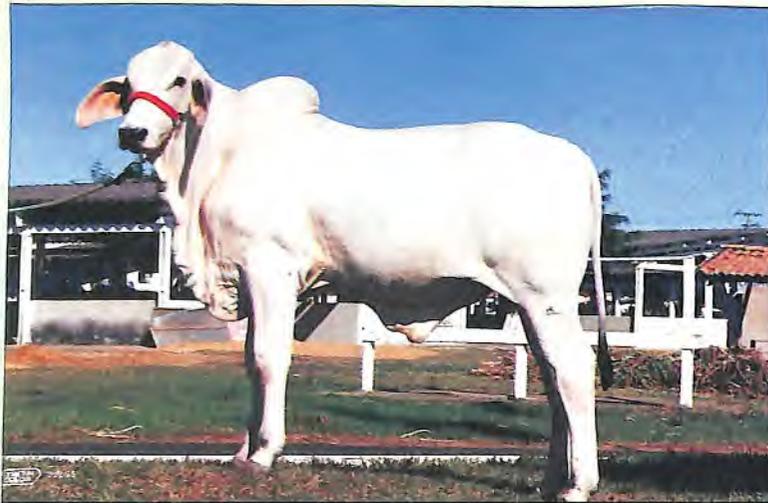


Aqui começa o Tabapuá |G
Na foto vemos o proprietário
Sr. Homero Garcia



Vista aérea da Fazenda Pontal

End.: Rua Tupinambá, nº.2300
Apt. 203 - Bloco D - Edif. Central Park
Fone: (098) 721-1752 (Faz.)
721-0940 (Res.)



Dezejo |G

RGN 594

500 kg aos 13 meses,

Pandeiro com filha do Wenco

*Seleção com base nos quatro plantéis de forte
tradição no Brasil:*

*Alberto Ortenblad,
Sr. Dozinho,
Oswaldo Fujizawa e
Nilo Fraga*



Etilo |G

- Grande Campeão
Parajamessa/94
800 kg aos 28 meses

Wenculo do Progredo,
Touro Campeão Saven

Mãe Cheroza |G



criação e seleção de TABAPUÃ



Horgulho I-G

Reservado campeão Touro Jovem,
Imperatriz 95.

780 kg aos 27 meses

Winculo

Canete I-G



Ouro Branco I-G

RGD: 2932

Nasc: 10/07/86

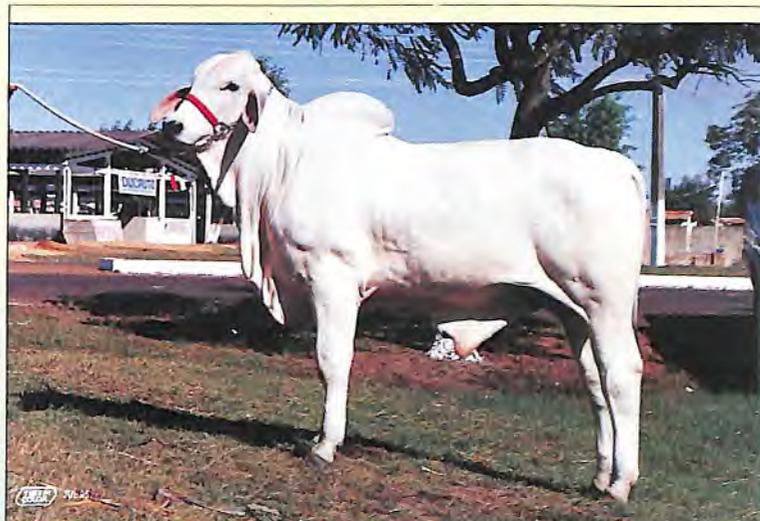
Peso: 1.050 Kg

ORGULHO DA MANGUEIRA

RGD: 2930

NAZARÉ FV

RGD: B.2359



1º PRÊMIO SEGREDO I-G

RGN: 635

470 kg aos 9 meses

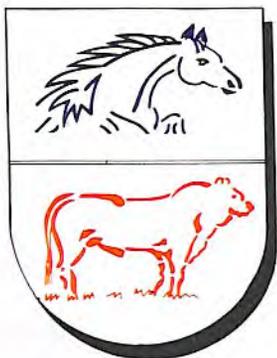
Ouro Branco

Duna (Dazinho)

criação e seleção de TABAPUÃ



Hoje, o rebanho é de alta caracterização racial; na dianteira da raça



Marchigiana

da
Estância Guaira

**Mais carne, mais vitórias,
com segurança.**



LARA DA CVA

**Reservada Campeã Novilha,
Exposição Nacional de Araçatuba/95**

ESTÂNCIA GUAÍRA LTDA - José Próspero de Carvalho Grisi
Rod. Anhanguera, Km.204 - CEP: 13630-000 - PIRASSUNUNGA, SP

Fone: (0195) 61-6304

Em São Paulo: (011) 284-3073. FAX: (011) 289-9811.

Nós, trogloditas, de novo...

"Os acontecimentos históricos e as leis, influenciaram significativamente na formação do homem brasileiro, incentivando até mesmo o surgimento da violência nos grandes centros urbanos e fazendo nascer inúmeros problemas sociais."



Participantes dos trabalhos iniciais das obras contra as secas aqui no Nordeste a partir dos primeiros dias da segunda década do século, ainda guardo na memória muitas histórias e fatos que assisti dos antigos moradores dos distantes sertões resultantes da formação cultural trazida pelos primeiros povoados do Brasil.

Certo dia, ao encaminhar para o local de trabalho, encontramos um grupo de alistados apressados procurando concluir uma obra antes do horário do trabalho, que nos responderam terem errado na tarefa que lhes fora dada, e ali estavam procurando refazer o seu erro.

Convivemos com famosos Cangaceiros e deles ouvíamos que um homem brioso podia matar ou morrer, mas nunca levar desaforos para casa.

Um dia procurando socorrer um operário caído exausto em pleno trabalho, dele ouvimos que ali estava procurando trabalho para ganhar um bocado para comer e não aceitava esmola.

Assistimos a entrega de um comboio de farinha de mandioca em pagamento de um favor feito há anos passados e somente então o favorecido pudera pagar e o recebedor recusar acréscimo como juros, pois apenas atendera a um necessidade.

O nosso grupo recebia seus salários, mandados de muita distância e nunca houve sequer uma ameaça contra a sua segurança.

Reconhecemos hoje, que estávamos participando dos últimos estágios da formação de um povo trazido pelos primeiros povoadores do Brasil ainda dos tempos em que cada um procurava seguir os mandamentos da sua Fé.

Os julgados degradados trazidos para o povoamento do Brasil não eram tirados das masmorras, mas os denominados Mouros, que antes ocupavam as terras dominadas pelos cristãos e formaram os reinos cristãos da Península Ibérica. Procuravam desse modo afastar a possibilidade de reencontros.

Aqui estabelecidos, os cristãos privilegiados se dedicaram à cultura da cana-de-açúcar, tornando-se os famosos senhores de engenho. Enquanto isso os mouros entraram pelos sertões, criando bols e promovendo a riqueza do couro rivalizando com a do açúcar.

No chapéu de couro usado pelo Cangaceiro ajoelhado, ouvindo missa na capela do povoado, somente depois entendemos porque todos traziam a Estrela de David, que para eles simbolizava o Poder Máximo sobre o homem.

Enquanto os fidalgos donos de engenho procuravam afirmar suas origens completando seus nomes - citando de Lisboa, de Coimbra, de Viana e outras regiões de Portugal - os mouros ganhavam em seus filhos, nomes ouvidos na terra, como Tejo, Peba, Maracajá, Cascudo e muitos que ainda hoje perduram.

A primeira seca foi recebida pelos moradores como um castigo, pelo desrespeito aos mandamentos cristãos, levando o primeiro governador Tomé de Souza a fazer penitência em desagravo, conduzindo um andor pelas ruas da cidade do Salvador, onde se estabeleceria.

Até os dias da Guerra do Paraguai, o Nordeste assegurava mais da metade da renda nacional. A seca de 1877 levou os nordestinos a procurar receber da Corte, a igualdade de respeito que ela dava aos moradores das áreas do Sul.

Os barcos carregando gêneros que alcançavam os portos do Nordeste, ali ficavam esperando os retirantes que quisessem imigrar para o sul do país. A mortandade registrada na história da seca daquele ano não foi causada pela fome, mas pelas pragas de varíola e muitas outras moléstias que assolavam os bandos de famintos que ali chegavam sem abrigos, sem higiene, acampados às sombras das árvores.

Os donos de terras das áreas que os retirantes alcançaram, logo constataram que o braço do retirante era mais barato do que o do escravo, que além

do preço de cada um, o senhor era obrigado a manter seus filhos, pois também eram valores negociáveis.

O Ato Imperial de 13 de maio de 1888 foi denominado como Lei Áurea, mesmo tendo acabado com a riqueza que o escravo valia, pois dera a oportunidade de libertar os latifundiários dos gastos que o escravo exigia com

VOCÊ SABIA...?

...que Andrew Jackson deu uma recepção pública, duas semanas antes de terminar seu segundo mandato como presidente dos EUA? Para presentear-lo, os fabricantes de laticínios de Nova York ofereceram um queijo de 700 quilos, com 132 metros de diâmetro e 66 centímetros de espessura. O público presente foi convidado a saborear o gigantesco queijo e em duas horas ele havia sido completamente devorado.

sua manutenção e de seus filhos, enquanto o retirante das secas apenas recebia o salário, motivando a falta de interesse do Poder Nacional, no apoio aos nordestinos nos dias trazidos pelos flagelos das secas e somente nos começos do novo século as obras contra as secas foram autorizadas. Poucos anos bastaram para comprovar a sua rentabilidade. Campos áridos foram atravessados por rodovias, desbravando os sertões e revelando as riquezas nelas situadas. Barragens represando a água das chuvas que até então corriam inúteis para o mar estavam apoiando a formação de cidades, onde a inteligência despertada, logo trocou o machado e a enxada criando universidade. Ferreiros fazedores de esperos e grelhas passaram a armar máquinas

e caminhões que vinham encaixotados para as obras. O desdobramento das obras contra as secas estava mantendo cientistas partilhando com pequenos lavradores, que procuravam modos apropriados para novas culturas. O Nordeste tinha deixado de ouvir os clamores promovidos pelas secas.

Finalmente, em 1964, as obras foram desativadas e quando nova seca voltou a assolar as áreas ainda desprotegidas, em vez de trabalhos produtivos criaram as denominadas Frentes de Emergência, onde justificavam o consumo de verbas muito mais generosas do que quando estavam sendo organizadas.

O dinheiro derramado motivou a criação de favelas, onde os agricultores passaram a viver. A mão de obra assegurada pela construção de edifícios na orla marítima, promovendo o povoamento de uma classe de novos ricos, motivou o abandono dos campos e quando outra seca voltou, o homem que permanecia não tinha mais condições para enfrentá-la.

O espírito do Cangaceiro do começo do século desapareceu e surgiu o do assaltante de bancos, estabelecimentos comerciais e até de mercados.

As crianças inocentes que corriam em cavalos de pau, hoje dominam as ruas formando bandos de assaltantes amparados pela impunidade das leis que lhes asseguram desde a impunidade até o direito de eleger dignatários da nação.

Estamos acompanhando a evolução do direito da força sobre a força do direito.

Estamos vendo agricultores levando suas máquinas para fechar o tráfego numa rodovia de intenso tráfego, como protesto por não ter o governo assegurado em tempo as sementes e as verbas destinadas ao plantio. Vemos mestres em todas as alturas do ensino deixando, durante meses seguidos, seus alunos abandonados afim de obrigar o responsável a aumentar seus salários. Até os credores do óleo, que asseguram a movimentação das indústrias e comércio em todo o país, negando-se a produzir, desacatando até a própria organização administrativa da nação.

Quem teve a oportunidade de participar da formação do homem brasileiro, obedecendo as leis estaduais tanto quanto as religiosas, está certo de que estamos iniciando uma nova época da nossa história, que ficará registrada

como a época do direito de cada um lutar por si, menosprezando todos os demais.

A ciência, como a cultura e todas as demais forças que hoje dominam a vida do Homem, ficarão condicionadas à sua animalidade. Estamos marchando para o retorno da Era dos Trogloditas.

Eunipedes Oliveira - Campina Grande 1995

VOCÊ SABIA...?

... que o carrapato prefere animais das raças européias, ao invés de Zebu? Uma pesquisa realizada com mestiços de variados graus de sangue europeu (Holandês) com Guzerá, apresentou os seguintes resultados: - Holandês puro: 483 carrapatos; 7/8 Holandês/Guz: 281 unidades; 3/4 Hol/Guz: 239 unidades; 5/8 Hol/Guz: 176 unidades; 1/2 Hol/Guz: 72 unidades; 1/4 Hol/Guz: 48 unidades.

NOVA SEMENTE DE MILHO

Os laboratórios da Cargill no Brasil, responsáveis por todo o trabalho de pesquisa de sementes híbridas da companhia, em áreas tropicais, desenvolveram uma semente híbrida capaz de aumentar os níveis de produtividade do milho em até 30%, gerando também um aumento significativo da quantidade de grãos para até 50% sobre o peso total da matéria seca da planta. O melhoramento genético obtido proporciona também maior precocidade, o que permite ao agricultor escoar a produção mais cedo, beneficiando-se dos preços praticados no início da safra e liberando a terra para novos plantios.

Desenvolvido ao longo de 20 anos de estudos, o trabalho de pesquisa garantiu ao Vice-Presidente Assistente de Pesquisas da Divisão de Sementes Híbridas de Milho da Cargill, Delmo



Delmo Rodrigues que desenvolveu a nova semente.

Diogo Rodrigues, a conquista do "Anchievers Circle Corporate Award", prêmio máximo conferido pela Cargill, em âmbito mundial, aos profissionais das áreas significativas para os processos da empresa.

A semente híbrida foi gerada a partir de novos conhecimentos de Genética de populações que, combinando aspectos defensivos dos milhos tropicais com características de produtividade dos milhos exóticos, resultou em uma planta de estrutura moderna, utilizando milhos de diferentes regiões do mundo. O projeto foi desenvolvido inteiramente no Brasil e seus resultados já estão sendo aplicados pela Cargill não só no país como no México, África e países da Ásia.

Segundo Delmo Rodrigues, as vantagens alcançadas são perceptíveis visualmente e podem ser comprovadas na balança. "A nova semente proporciona, por exemplo, um aumento significativo da quantidade de grãos sobre o peso total de matéria seca da planta. Enquanto no milho tropical essa porcentagem gira em torno de 30% a 35%. Com a semente híbrida que desenvolvemos esse patamar eleva-se a 50%", esclarece Rodrigues.

O Melhoramento Genético obtido

consistiu em inserir no milho tropical genes responsáveis por características agrônômicas desejáveis, tais como produtividade, precocidade, adequada estrutura da planta, qualidade de raiz e colmo, apropriada inserção de espiga e maior tolerância a diferentes estresses ambientais e biológicos. Tudo isso mantendo-se características defensivas ao meio tropical (adaptação a solos com alto teor de alumínio, tolerância a moléstias etc).

A maior precocidade, que permite ao agricultor escoar a produção mais cedo, é particularmente importante no sul do país, pois possibilita que os produtores escapem dos efeitos maléficos dos veranicos frequentes na região.

Delmo Rodrigues destaca, que, a adequação da planta é a mecanização da cultura. "O milho tropical tem colheita trabalhosa e de grande risco. Sua planta alta, um tanto selvagem, exige muito do colmo e da raiz, apresentando elevado índice de quebramento. Com os novos híbridos esses problemas são minimizados, já que a planta desenvolve menor estatura e é provida de estrutura que vem atender às necessidades de uma agricultura de maior nível tecnológico, em expansão hoje no Brasil".

O GADO SINDI EM PÉ DE GUERRA

Uma Comissão governamental de avaliação enveredou por caminhos estranhos e, ao invés de incentivar a consolidação da raça Sindi, uma das raças preferidas na Índia e no Paquistão, acabou espinafrendo os atuais rebanhos, cuja maioria está no Nordeste semi-árido. A Comissão esqueceu-se de que todas as raças zebuínas tiveram chance de se auto-melhorar, no Brasil. Por que o Sindi não teria a mesma chance que as demais raças? O Relatório da Comissão não convence qualquer estudioso e, por isso, suas conclusões estão aqui, na íntegra.

O Sindi é uma raça milenar, sem uma data precisa de origem. O formato do crânio e o alinhamento dos olhos com os chifres deixam claro que não se trata de uma raça introduzida na Índia pelos arianos, como aconteceu com as raças brancas como o Nelore e outras. O Sindi conta outra história, tendo uma provável origem no gado de Aden, nos desertos pedregosos do Afeganistão.

Quando a Índia dividiu-se em dois países, em 1947, o Sindi ganhou nova pátria, o Paquistão, onde está o deserto de Sind, local que deu origem ao nome da raça.

Existem duas variedades de gado Sindi, o vermelho e o branco. Ambos são leiteiros, de excelente conformação frigorífica, com evidente arqueamento das costelas. O tamanho do gado é médio, ou mesmo um tanto pequeno, diante dos padrões do gado de corte no mundo ocidental. Embora pequeno no tamanho, o Sindi é muito mais rústico que as demais raças indianas, pois suporta o rigor do deserto pedregoso, onde as caravanas formadas por camelos percorrem constantemente as dunas de areia. Esta convivência prodigiosa deu ao Sindi membros fortes, rijos, com cascos de uma dureza notável e quartelas muito longas, para evitar as pedras do deserto. É o gado com as quartelas mais longas do planeta! E, finalmente, não se trata de um gado exclusivamente de corte!

Quanto ao tamanho do Sindi, portanto, não importa se é grande ou pequeno, mas apenas o exato para as condições do deserto Inclemente. Esta é a verdade.

Além de ser uma das raças mais pesquisadas do oriente, o Sindi já formou o Karam, gado obtido por acasalamentos controlados com o Brown Swiss. O valor do Sindi é indiscutível na Índia, bastando perceber que é a raça mais presente nos centros de pesquisas ou

de seleção do governo.

O SINDI NO BRASIL

O historiador e professor, Alberto Alves Santiago, deixa claro que entrou gado Sindi no Brasil, no final do século passado e no início deste. Este gado teria sido absorvido pela formação das demais raças zebuínas.

A história do Sindi, no Brasil, mostra três grandes nomes, a saber:

1) **José Cezário de Castilho** - Criador de muito gado, tenaz, perseverante. Selecionou o Sindi para a finalidade de corte, principalmente por meio de cruzamentos com o gado Nelore. Suas boiadas tornaram-se famosas devido ao alto rendimento de carcaça. O Sindi confere ao produto cruzado uma excelente conformação de carcaça. Por solicitação do Diretor de Registro Genealógico, da Paraíba, Virgolino Farias de Leite Neto, e do Dr. Paulo Roberto de Miranda Leite, da Emepa - Empresa de Pesquisa Agropecuária da Paraíba, e da revista "Agropecuária Tropical", o Sr. José Cezário de Castilho cedeu um lote de matrizes para a Universidade Federal da Paraíba. Modernamente, a partir desta doação, a Paraíba conta com quase uma dezena de criadores e com o gado em duas estações de pesquisa.

2) **Felisberto de Camargo** - Foi um

dos maiores estudiosos do gado Zebu. Viajou para a Índia, pesquisou toda sorte de gado e deixou claro, em seu relatório, que "a única raça que tinha interesse para o Brasil seria o Sindi". Recebendo recusas por parte de técnicos inescrupulosos, tomou uma histórica decisão por sua conta e risco: embarcou um lote expressivo de animais, com destino ao Brasil. Este lote acabou sendo locado no CPATU - Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido, em Belterra, Amazônia. Não poderia haver lugar pior para o gado... O nome de Felisberto de Camargo precisaria ser melhor estudado e venerado pelas entidades que promovem as raças zebuínas.

3) **Manoel Dantas Vilar Filho** - Criador de gado Guzerá desde 1934, a Fazenda Camaúba começou a selecionar gado Sindi, a partir de uma minuciosa análise e compra de animais do rebanho de José Cezário de Castilho. Logo no início, começou o controle leiteiro oficial.



Touro campeão na Expo. Paraibana. De grande beleza e conformação frigorífica.

A fazenda situa-se na caatinga paraibana, num lugar que exige uma fantástica rusticidade dos animais. Hoje, o rebanho é fonte de estudos diversos e já

soma mais de 550 matrizes. Quase duas dezenas de criadores do Nordeste (Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Alagoas) tiveram início com o Sindi da Fazenda Camaúba.

REBANHOS FORA DO REGISTRO GENEALÓGICO

Os plantéis mantidos sob a proteção do governo federal ficaram do lado de fora do Serviço de Registro Genealógico, quando o Livro foi fechado em 1971. O rebanho mantido na Amazônia tem sido utilizado apenas para cruzamentos com gados de fraca qualidade e constitui, por isso, um evidente desperdício zootécnico. Diversas matérias da revista "Agropecuária Tropical" têm insistido na necessidade de transferir esse gado para o CPATSA - Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido, em Petrolina, PE, onde estaria em seu hábitat. Até na Reunião Anual do Conselho Técnico da ABCZ, a revista deixou registrada essa solicitação, por meio dos criadores presentes.

O gado importado por Felisberto Camargo, segundo Manoel Dantas Vilar Filho, "é da maior importância, pois foi através dele que foi possível obter uma maior homogeneização, maior rusticidade e maior produção leiteira, no gado selecionado em Novo Horizonte, SP."

A IDENTIDADE DA RAÇA SINDI

Quando os nordestinos começaram a transferir o gado Sindi para o semi-árido, enxergando nesse gado de tamanho mediano mas de notável conformação de carcaça, uma excelente alternativa para a produção de carne e leite para a região, trataram de estudar com profundidade o assunto. Foi assim que a revista "Agropecuária Tropical" tirou muitas cópias dos textos indianos escritos no início do século, deixando claro os fundamentos raciais e funcionais do gado. Chegou, inclusive, a solicitar livros e textos especiais para a Universidade de Karachi, no Paquistão, e também textos científicos atualizados da FAO. Muitas fotografias percorreram os plantéis nordestinos, sempre na tentativa de melhorar a qualidade do gado adquirido em São Paulo.

Os nordestinos, portanto, estavam de parabéns, naquela ocasião. Depois de diversas secas consecutivas, o gado Sindi mostrou-se vitorioso, mesmo diante do gado Guzerá, também de origem de um deserto (deserto de Kutch, muito semelhante ao semi-árido nordestino,

mas muito mais ameno que o deserto de Sind, no Paquistão). Foi assim que novos criadores começaram a se firmar, na região, sempre utilizando o gado para a produção de leite e de carne. Como poderia ser melhor?

A OPERAÇÃO DESMONTE

Agora, em 1995, o Ministério da Agricultura e a ABCZ nomearam uma comissão exclusivamente formada por técnicos (nenhum criador foi ouvido), a qual realizou uma visita de inspeção - a pedido do Dr. Paulo Roberto de Miranda Leite, da EMEPA - Empresa Paraibana de Pesquisa Agropecuária - com o objetivo de inscrever, definitivamente, os plantéis governamentais no atual Livro de Registro Genealógico. Esta comissão, todavia, muito mal informada sobre a raça em geral, equivocou-se na avaliação global da raça, podendo advir daí um grave prejuízo para esse eloquente patrimônio zootécnico brasileiro.

Os comentários chegados à redação da revista "Agropecuária Tropical" mostram o total desagrado para com a decisão dos técnicos inspetores. Os criadores, com muito bom senso, vinham utilizando touros da importação de Felisberto Camargo para melhorar a qualidade zootécnica e racial do gado Sindi. Mais tarde, como acontece com qualquer raça, fariam os descartes necessários. Nunca é demais lembrar que Felisberto Camargo foi o único zootecnista que viajou para a Índia, estudou e importou gado melhorador. Poderia este gado, agora, ser condenado ao ostracismo?

Diz um dos criadores: "...ou estes técnicos foram muito mal informados, ou receberam dados truncados, ou receberam ordens escusas. Ou, então, estão misturando conceituações zootécnicas, achando que o Sindi pode ser comparado com um Zebu Mocho ou com um Brahman. Somente isto poderia explicar a sugestão feita por eles de se constituir um Livro Genealógico para um monstro como um "Sindi Brasileiro" que seria provavelmente um mestiço de Indubrasil vermelho!"

Diz um outro: "a dita comissão bateu no cravo e na ferradura, ao mesmo tempo, sem qualquer pudor ético: condenou a raça Sindi, por ser pouca, no cenário nacional e, ao mesmo tempo, em nome do "progresso", sugeriu que fosse feito um rigoroso descarte... "Duas conversas, duas medidas, em plena caatinga nordestina, bem longe da "meca do Zebu".



Os chifres, no Sindi, não são alinhados com os olhos, como nas demais raças zebuínas típicas, deixando claro que a origem do gado não é ariana.

Afirma um terceiro criador, que muito tem lutado e apreçado o valor do gado Sindi: "Vou continuar usando os touros de Felisberto Camargo, com nomes trocados, em benefício zootécnico para a região. Cada dia mais vejo com otimismo o perfeito casamento entre o Sindi e esse nosso sertão ressequido. Que os cartórios tão cheios de pecados no comando das demais raças, equivocados sobre a função real do Zebu, se danem..."

AS ESTRANHAS CONCLUSÕES DA COMISSÃO

O relatório da Comissão faz lembrar as palavras do juiz Pylades Prata Tiberi, no passado, quando deixou claro que "o Sindi não é um Zebu, pois não serve para carne, nem tem tamanho. Melhor seria descartar todo o Sindi do Brasil". Estas palavras soam mais como as trombetas do apocalipse, e jamais como voz de um advogado pró-Zebu.

As conclusões da tal Comissão são, no mínimo, estranhas, valendo a pena lembrar algumas delas:

1) "A preocupação pela sobrevivência supera o objetivo de seleção e aprimoramento da raça".

Comentário - Diz a Zootecnia que, antes de tudo, a seleção e o aprimoramento dos gados busca a adequação ao meio e a sobrevivência. Por que teria que ser diferente com o Sindi?

(Continua na pág. 36)



Imperatriz



PECUÁRIA E INDUSTRIAL S.A

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE MOCHO

Dir. e Pres.: ANTONIO DE SAMMER CHAMPALIMAUD
Gerente Geral: ZOOTECNISTA ROBERTO COTTA PACHECO

HAÍZA IMPERATRIZ

filha de MATÃO e GALENA da GR.

REG. 2977,

135 meses, 714 kg,

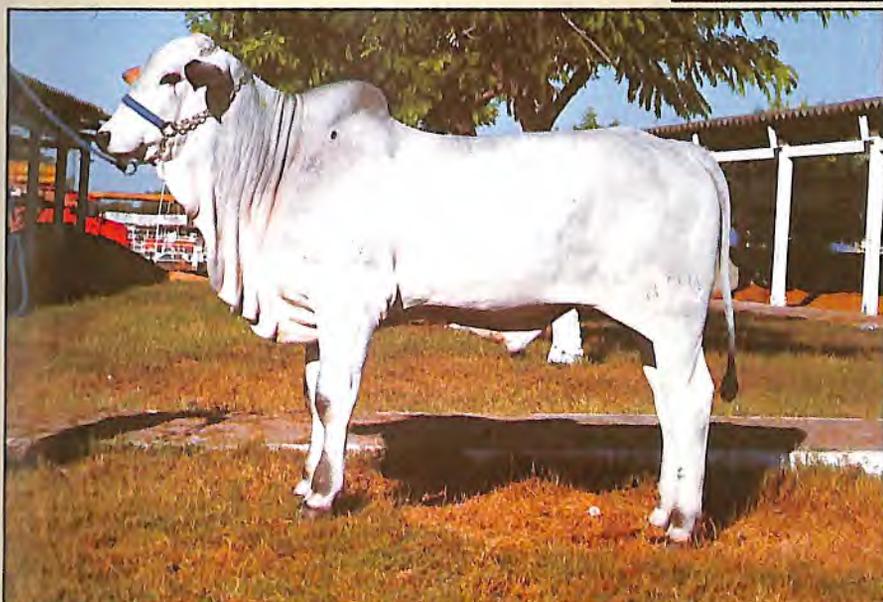
* *Campeã bezerra em Imperatriz/93
e São Luiz/93*

* *Res. e Bezerra Terezina/93*

* *Campeã Vaca Jovem São Luiz-MA*

* *Res. Campeã vaca Adulta e Res.*

* *Grande Campeã Imperatriz/95*



LIZ DA IMPERATRIZ

filho de MARAJA DA GR e HAIZA DA IMPERATRIZ.

Reg: 890, 13 meses, 580 kg.

* *Campeão Júnior Menor e*

* *Grande Campeão da Raça.*

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS
ALTAMENTE SELECIONADOS

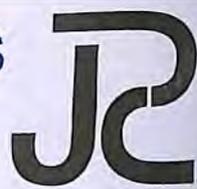
END. FAZENDA BR 010, KM 1.410 - CAIXA POSTAL 23

FONE: FAX (098) 738-1142

AÇAILÂNDIA - MA



Fazenda Todos os Santos



Br 222 km 22

Tel: (098) 739-1237 - 723-2077 e Fax: 723-2703

Açailândia - MA



ARISKO OB

NASCIMENTO: 05.11.90

RGD: H-4090

RAÇA: NEM

ALTURA ANTERIOR	: 151 cm
ALTURA POSTERIOR	: 157 cm
COMPRIMENTO CORPORAL	: 181 cm
PERÍMETRO TORÁCICO	: 216 cm
COMPRIMENTO GARUPA	: 58 cm
LARGURA GARUPA	: 58 cm
CIRCUNFERÊNCIA ESCROTAL	: 38 cm
ESCROTAL	: 38 cm
PESO EM COLETA	: 930 kg

(Idade: 40 meses)

DADOS DO REPRODUTOR

CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

IDADE	PESO	IND.RAÇA	GPD g	CLASS.
205 D	205 KG	109,6	859	SUPERIOR
365 D	344 KG	124,2	863	ELITE
550 D	507 KG	131,3	869	ELITE

ARISKO OB

LAGEADO
H-8507

VAIDOSA
HE-215

ORDENADO
H-4648

NISSEI
HC-3813

MATÃO
H-575

JALAPA
HA-853

ARISKO é filho de LAGEADO, Grande Campeão da Expoinel/89 e em coleta na PECPLAN, em vaca Matão. Trás portanto, em seu pedigree, sangue de dois grandes raçadores da história do mocho no Brasil, além de seu avô paterno ORDENADO, 3º reprodutor no ranking da ACNB/94.

Trata-se de um reprodutor muito bem caracterizado, com ótimo arqueamento de costelas, profundo e destacado desenvolvimento muscular, principalmente no seu posterior.

**Criação de Nelore
Padrão e Mocho
e Cavalos Quarto de Milha**

Breve Sêmen na:



José de Ribamar Pinto Coelho
Av. Getulio Vargas, 2066 - Imperatriz



Fazenda Jatobá Ltda

Município Rio Verde - GO
Criação e Seleção de Nelore Padrão



GARRUNCHO DA JATOBÁ

46 meses, 1.035 Kg

Filiação:

Kalindri

x

Rasta

* Grande Campeão em Santa Helena - GO/1995

* Campeão Senior em Rio Verde - GO/1995

NIAJHA DA JATOBÁ

16 meses, 560 Kg

Filiação:

Vasuvada

x

Royal da Fazendinha

* Campeã Novilha Menor em Rio Verde - GO/1995

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS
Cx. Postal: 428 - Fone: (062) 631-1372 - JATAÍ - GO

7º Leilão
ES
1995

A VITÓRIA DE

- A GRANDE FESTA DOS
- O MELHOR NELORE VENDIDO EM LE



- Lotes: **55** Nelores
- Média: **3.600** Reais
- Público: 530 pessoas

- Realização:
Bahia Leilões de
Gustavo Simões

EUJÁCIO SIMÕES

40 ANOS DA MARCA **ES**

ES DA BAHIA, NOS ÚLTIMOS TEMPOS



Eujácio Simões
Agropecuária

Salvador - BA



Av. Tancredo Neves - Centro Empresarial
Iguatemi - Bloco B - 6º andar - sala 610.

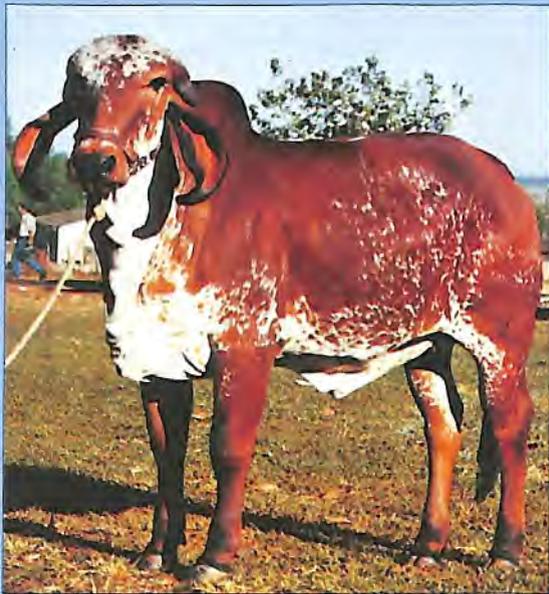
Fone: (071) 359-2013

Fax: (071) 358-2017

AD

Fazenda Saudade

Seleção de Gir

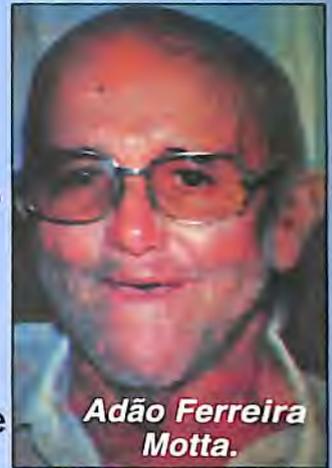


MAGIA DA SAUDADE

22 meses - 380 kg

Dando prosseguimento a um trabalho de 40 anos de seleção da Raça Gir, iniciado por Adão Ferreira Motta, seu filho Alberto Ferreira Motta, prossegue esse trabalho com critério e dedicação, utilizando a inseminação artificial com os melhores touros, em caracterização racial e leiteira.

" Quero deixar meus agradecimentos ao Sr. Edmundo Naves Pereira e ao Sr. Zeide Sab, pela contribuição e orientação ao meu trabalho ."



Adão Ferreira Motta.

Alberto Ferreira Motta
Participante do
1º Leilão Gir
do Centro Oeste

Tel. (062) 621-0039 e (062) 987-1321

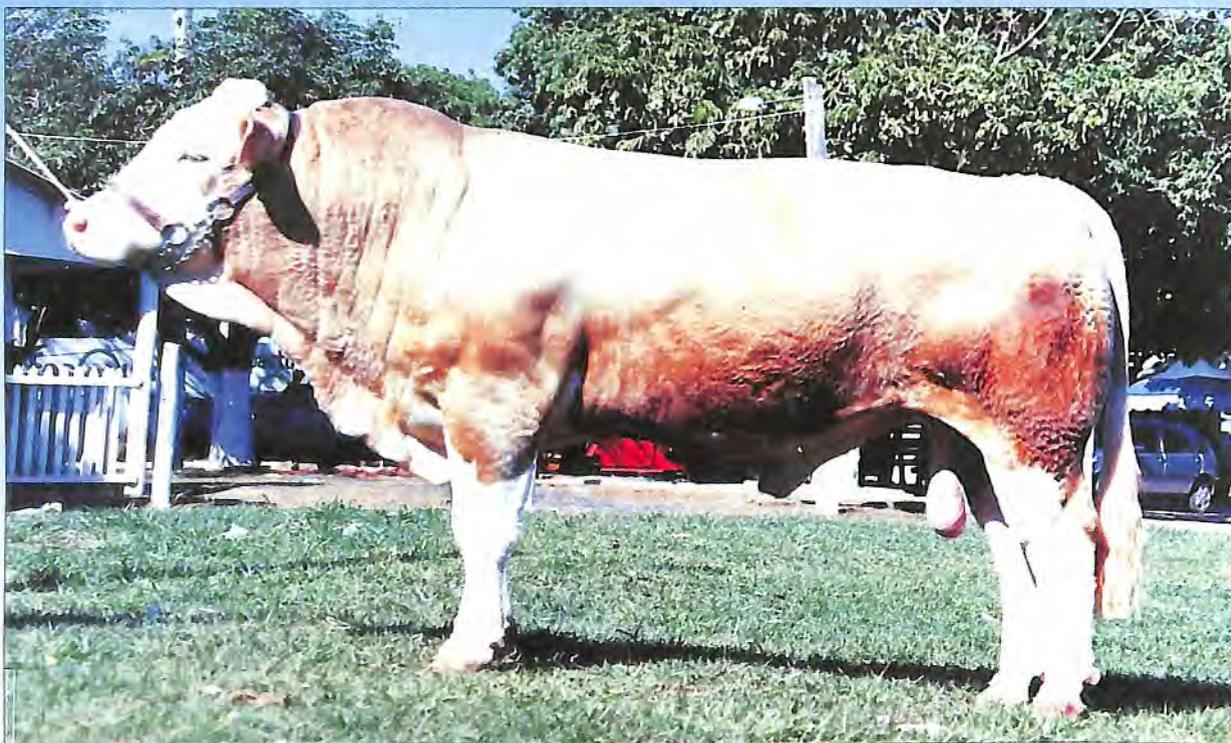
End. Edmundo Carvalho, 768, Centro, CEP 75901-230
Município Rio Verde - GO



FAZENDA CONFUSÃO



Criação de Simental e Gir da mais alta linhagem



MEL GALANT do FRÓES

38meses, 940 kg

BBA GALANTE

x

CAMPANA

Proprietário:

*Aguilares
Ferreira
Motta*

Rua Joaquim Motta, 764

Fone:

(062) 621-0990
Rio Verde - GO

FAZENDAS REUNIDAS REZENDE

GRUPO M REZENDE

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE PADRÃO

MR



RANCHO DA LAGEADO

Nasc. 03/04/92, Reg. I.6705

965 kg

Filiação:

ENARO POI VR

x

**BIAFRÁ da VR
(LEGATO)**

**Trabalhamos com
seriedade para
produzir
o que há de melhor
em Nelore.**

FURONE DA BENHEUR

Nasc: 16/07/93, Reg. 308

647 kg,

Filiação:

Vasuvada POI

x

DIREÇÃO da ESM.



**Venda permanente
de produtos**

Proprietário: **Miguel de Souza Rezende**

Caixa Postal: 12 Fone: (096) 723-2466

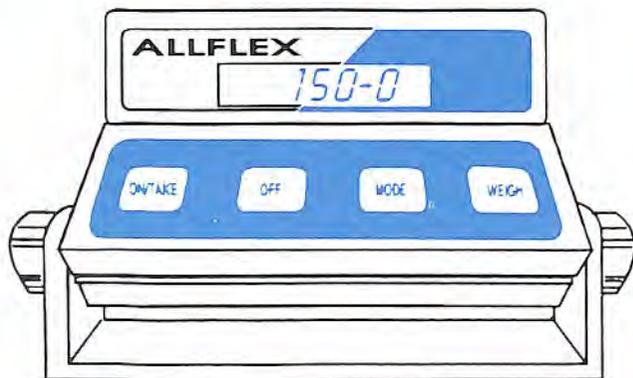
Telefax: (096) 723-1022

Imperatriz - MA

Allflex®

BALANÇA ELETRÔNICA PORTÁTIL

IMPORTADA
DA NOVA
ZELÂNDIA



Sistema eletrônico de pesagem com a opção de 2 tamanhos convenientes de barra de carga (600 mm e 1000 mm) para acomodar o máximo das plataformas de animais engradados. 3 modos de pesagem: Estático, de Peso Leve e Peso Vivo.

"FFR" - Exata e rápida pesagem de peso vivo com rotina média comprovada.

"CONT" - Modo contínuo de peso para cargas estáticas.

"FLCE" - Modo de pesagem para cargas leves, pesando em 100 gramas de incrementos.

TARA AUTOMÁTICA - Auto ajuste quando ligado.

ZERO - Ajuste.

PESAGEM ATÉ 2000 Kg.

2 TAMANHOS DE BARRAS DE CARGA - 600 mm e 1000 mm.

* Barras de carga à prova de água e protegidas contra ferrugem para um maior período de vida.

* Indicador de bateria baixa e parada automática.

* Cabos resistentes.

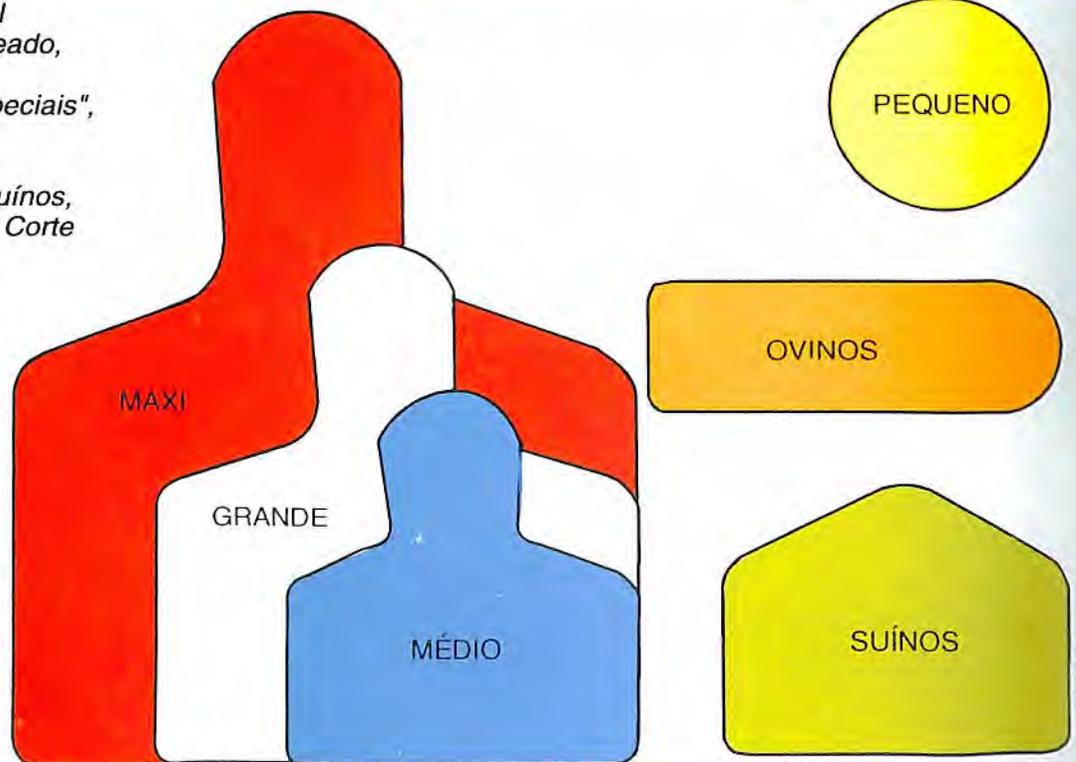
* Adaptador opcional AC.

Garantia total de 12 meses.

BRINCOS DE IDENTIFICAÇÃO DE ANIMAIS

Uma identificação insuperável
Aplicador Ultra-rápido Patenteado,
importado da Nova Zelândia
Numeração e Impressão "Especiais",
sem custo adicional
Durabilidade e Flexibilidade
Combinações para Ovinos, Suínos,
Caprinos, Gado leiteiro ou de Corte

LUVAS DE
PALPAÇÃO
IMPORTADAS
DA FRANÇA



Allflex

O APOCALIPSE ATÔMICO

Ninguém sabe como armazenar os resíduos da fissão nuclear até hoje. Cada reator produz toneladas de lixo radiativo que se mantém tóxico durante milhares de anos. O plutônio é altamente perigoso durante 500 mil anos, no mínimo. Sua máxima periculosidade dura 24,4 mil anos! Cem vezes mais que toda a história documentada na humanidade!

Não existe tecnologia para criar recipientes seguros para um período tão imenso de tempo. Basta um milionésimo de grama de Plutônio, um nome dado ao Deus do Inferno, para provocar um mortal câncer nos seres humanos. Cerca de 500 gramas são suficientes para infectar todos os habitantes da Terra! Cada reator produz de 200 a 250 quilos de Plutônio por ano... e toneladas desse mortífero produto são transportadas, tranquilamente, pelas rodovias e ferrovias dos Estados Unidos, bem como pelos aeroportos, como se nada pudesse acontecer de errado!

E pior, o Plutônio não é absorvido pelo organismo. Exemplo: se um bovi-

no comer algo com Plutônio, contrairá um câncer e morrerá. Outro animal, se devorar o primeiro, também ficará contaminado. Se o corpo apodrecer, então o plutônio contido nos ossos, estará solto no vento à busca de outro organismo incauto. Ficará ativo, matando seres vivo, durante meio milhão de anos!

Está calculado que a manipulação de Plutônio, com 99,99% de perfeição, nos Estados Unidos, provocará

500 mil casos fatais de câncer de pulmão, entre os anos de 2.020 a 2.070, correspondendo a 25% de aumento na taxa de mortalidade do país!

E ainda existem pessoas que querem trazer este tipo de "energia nuclear" para o Brasil!

VOCÊ SABIA...?

...que não existem dados estatísticos que indiquem a concentração de propriedade de terras nos Estados Unidos e nunca houve um recenseamento neste sentido? A informação sobre as áreas de terras é obtida no Departamento de Agricultura, mas ninguém sabe a quem pertencem as terras e nem qual a área possuída.

SORRISO NO CAMPO

JUIZ LAVADOR

O juiz meteu-se a espertinho durante o julgamento: "*Esse animal parece ter os cascos pintados, para disfarçar algum defeito. Exijo que seja lavado com água e sabão!*" O atendente foi resolver a encomenda e voltou com um balde e um pedaço de sabão escorregadio, espinafrando: "*Tá tudo aqui, água e sabão. Agora, você é que pediu; você que lave as unhas do bicho, se quiser!*" É claro que ninguém lavou os cascos do animal... E o animal acabou sendo campeão, apesar de ter os cascos pintados, de fato.

ALL FLEX PATROCINA EXPOLEITE/95



A ALL FLEX foi novamente a patrocinadora oficial da VI Exposição Nacional de Girolando, realizada no mês de julho, no Parque Fernando Costa, em Uberaba. Isso reforça a credibilidade, através dos brincos de identificação ALL FLEX, já que é a fornecedora exclusiva destes produtos à Assoleite.

Com o patrocínio dos troféus, medalhas e todo material de divulgação, pela segunda vez consecutiva, a ALL FLEX contribuiu para a realização de um dos eventos mais importantes das raças leiteiras.

A empresa presa pela confiança e qualidade dos produtos ALL FLEX, confirmada pelos técnicos da Assoleite.



(Continuação da pág. 26)

2) "Pelo visto, na região, não existe um criador que possa ser apontado como o ponto de referência para o perfeito conhecimento da raça."

Comentário - A Fazenda Carnaúba tem 550 matrizes Sindi, todas observadas quanto à aptidão leiteira, quanto à rusticidade, habilidade maternal e ganho de peso, sem perder a conformação frigorífica. Não existe um único criador de Guzerá, no Brasil, e no mundo ocidental, que não tenha visitado ou ouvido falar neste gado. E todos sabem que ali se cria um excelente Sindi, motivo de farta publicação até na revista leiga "Globo Rural", e em diversos programas de televisão. Nenhum outro rebanho teve tanta divulgação e fez tantas análises! Este estudioso tem, em seu poder, mais informações - da Índia e do Paquistão - que a própria ABCZ e, quiçás, que o próprio Ministério, pois foi municiado também pela equipe da revista "Agropecuária Tropical", há mais de 10 anos atrás, sobre o Sindi.

3) "...há uma variação muito grande em características raciais, como perfil e formato de chifres, o porte e conformação também é muito variável; a capacidade produtiva ainda não foi devidamente medida; faltando até informações sobre a parte reprodutiva."

Comentário - Só se padroniza um gado por meio de material genético muito firme mas como fazer isso se a Comissão sugere o descarte dos animais oriundos da importação de Felisberto Camargo? Ademais, os chifres têm uma origem ancestral diferente das demais raças zebuínas. Estes técnicos sabem disso? Quanto ao perfil, porque não desclassificam a raça branca semiconvexa, tão comum no Brasil, em que somam milhares e milhares de animais no país inteiro com perfil fora do padrão, todos com a marca do "caranguejo" na cara? No tocante às outras raças, os técnicos acreditam na "ciência dos criadores" mas, no tocante ao Sindi, querem dizer que seus criadores são ignorantes! Dois pesos, duas medidas.

A Ciência dos criadores sempre funcionou, no gado Zebu em geral. É preciso acreditar nela, tanto quanto a tal comissão deveria acreditar nos criadores de Zebu que são responsáveis, hoje, pelo maior patrimônio zootécnico do mundo ocidental!

A característica funcional mais medida do Sindi, segundo a própria Comissão, é sua sobrevivência, mas aqui querem condená-la. Ou esta não seria a

mais importante capacidade produtiva, na visão dos técnicos?

4) "Mucosas róseas foram encontradas em quase todos os plantéis visitados. Machos com chifres móveis, também. Também umbigo muito pendulo em muitos machos. Nem sempre o temperamento era o desejável." Eis aqui uma exata descrição do gado Nelore sertanejo, muito mais que desse Sindi visitado (apenas 4 rebanhos). Estas características, em outras raças, não leva à desclassificação, pois os juízes dão título de Grande Campeão a animais Nelore com evidente "lambida", ou "mucosas róseas", dentro do recinto de Uberaba. Para os juízes, que dão assessoria a muitos criadores, não seria difícil recomendar o uso de um touro Indubrasil vermelho, ou Nelore vermelho, para consertar esses "defeitos", como fazem tantos "entendidos" da periferia de Uberaba, com outras raças. Os criadores de Sindi, todavia, não aceitariam tais conselhos, pois o compromisso da raça é a sobrevivência na região desértica.

Além disso, existe o Sindi branco, no deserto do Paquistão, com possibilidade talvez de apresentar "lambida". Isso quer dizer que os técnicos deveriam, isso sim, estudar muito bem a raça, antes de condenar "lambidas", ou outros pequenos detalhes.

5) "O rebanho de Sindi, na Amazônia, não está submetido a nenhum controle zootécnico ou mesmo Registro Genealógico."

Comentário - Isto por culpa do governo que é o patrão da ABCZ! Por que os atuais proprietários, apreciadores e divulgadores do Sindi têm que pagar a conta da inépcia e descaso do governo? A ABCZ deveria lutar a favor de mais uma raça zebuína, isso sim!

6) "Ninguém sabe o que fazer com o rebanho de Sindi, da Amazônia."

Comentário - Paradoxalmente, a Comissão inseriu o seguinte comentário sobre esse mesmo gado: "O seu comportamento na região amazônica, é muito bom, tratando-se de animais rústicos,



Boa conformação nas vacas do Sindi trazido por Felisberto Camargo, em 1952, hoje mantidas na Amazônia...mas que deveriam estar localizadas no CPATSA, em Petrolina, PE.

bem adaptados e de altas taxas de concepção e natalidade. Têm sido muito bem aceitos, por pequenos criadores da região, principalmente, visando a produção de leite. Existe um outro criador na Amazônia, com apenas 30 animais. Os criadores, técnicos nordestinos, e a revista "Agropecuária Tropical" já solicitaram diversas vezes para que esse rebanho fosse sediado no CPATSA, em Petrolina, PE. A ABCZ é que, aparentemente, está de ouvidos fechados, quando deveria estar em luta a favor de seus associados nordestinos pois naquela região, o gado Sindi pode ser imprescindível, no futuro. Afinal, ali já existem mais de 20 criadores, e outros estão surgindo. A raça vai de vento em popa, nos últimos anos. A cada período de seca, novos criadores passam a criar o gado Sindi. Então, se a raça significa geração de renda, por que condená-la?

7) Sobre a situação do Sindi, a Comissão diz que "é impossível isolar um ou dois rebanhos do contexto geral da raça".

Comentário - Ora, são dois os rebanhos governamentais em questão e o Sr. Felisberto Camargo foi o único zootecnista que foi à Índia e ao Paquistão para analisar, pesquisar e importar gado. Este personagem histórico merece confiança e merecia ser melhor divulgado. Ele não destruiu uma raça para erguer outra; ele apenas estudou, profundamente o gado Sindi, e o trouxe para o Brasil.

8) Descrevendo as importações de Ravió Lemos e a de Felisberto Camargo, diz que esta última "nunca foi realmente selecionada e estudada".

Comentário - Isto está errado, pois o rebanho foi estudado e pesquisado até 1971!

9) A Comissão aponta estatísticas do desinteresse dos criadores centro-sulinos da raça até 1981 e deixa claro a estúpida conclusão: *"Portanto, com o fechamento do livro em 1971, aliado ao desinteresse dos criadores, nos anos subsequentes, a raça Sindi, como PO, foi condenada à extinção"*.

Comentário - Aqui, a Comissão confunde interesse pela raça e interesse pelo serviço de Registro. O interesse pela raça é dado pelo mercado usuário e jamais pelo Registro Genealógico. Qualquer mascate sabe que um Zebu "cara limpa", de bom nível, tem mercado garantido! Por que, então, ignorar o desempenho do Sindi, como raça pura, uma legítima ferramenta de desenvolvimento para a região seca do Nordeste?

10) Deixa claro que *"tem havido controle leiteiro oficial, realizado no Nordeste, com 53 vacas inscritas até 1994."*

Comentário - Talvez isso não tenha valor para a Comissão, mas é imprescindível para um gado a ser criado no regime semi-árido. Os criadores estão, como sempre, corretos em sua escolha.

11) *"Toda raça pode começar pela inscrição no livro aberto, até perfazer três gerações conhecidas. Depois passa para o PO"*.

Comentário - O texto quase confunde o leitor, deixando claro que os animais LA podem passar para a categoria PO depois de três gerações conhecidas. Ou seja, pretende-se, claramente, impedir que os atuais criadores de gado Sindi PO tenham acesso aos animais oriundos da importação de Felisberto Camargo, uma vez que serão forçados a utilizar touros LA. É claro que tal iniciativa significa um retrocesso no processo de seleção. O gado de Felisberto Camargo - um cientista que enfrentou tantos contratemplos - e que corre o risco de se transformar em gado LA, definitivamente, por simplória incúria do governo e da ABCZ, irá prejudicar, sem dúvida, todos os criadores da raça. A região nordestina estaria sendo lesada, mais uma vez, ficando sem essa ferramenta capaz de melhorar sua condição diante do meio ambiente inóspito. Isto tudo simboliza uma certa traição ao cientista que enfrentou inúmeros contratemplos para poder trazer esse gado para o Brasil.

12) *"O CPATU, que possui o maior contingente da importação de 1952, não tem feito trabalho algum, no sentido de melhoramento e expansão da raça."*

Comentário - Ora, o que seria a

atual iniciativa, senão a tentativa de incorporar esse trabalho no rol dos inscritos? Trata-se de uma iniciativa claramente solicitada pelos criadores da raça. Onde fica o ditado: *"vox populi, vox Dei"*, ou seja, *"a vontade de todos é a vontade de Deus"*?

13) E eis o veredito de espartar qualquer criador de raça pura: *"Pelo pequeno volume oriundo da importação de 1952, e pelo longo tempo que esse rebanho permaneceu abandonado, bem como pelo mesmo abandono que os rebanhos oriundos da importação de 1920 e mescla com a de 1952, podemos observar que o desejo de obtermos uma raça Sindi aqui, igual à da Índia e Paquistão, é quase uma utopia. Com a variabilidade observada, talvez possamos ter muito maior sucesso de passarmos a pensar em termos um SINDI BRASILEIRO, a exemplo do que ocorreu com o nosso Guzerá que não é o autêntico Kankrej, ou o Nelore, que é o mesmo Ongole."*

Comentário - Não é à toa que o relatório desta Comissão estava trancado a sete chaves! Talvez sem querer, mostra uma grande ignorância ou uma quase vontade de mistificar a verdade histórica. O Guzerá foi homogeneizado com o Indiano, pelo cientista João Barisson Villares, em sua viagem de 1940, deixando claro que a Índia tem o Kankrej como denominação generalizada mas também tem o gado mais comum, denominado Gujarati, de onde surgiu o nome brasileiro "Guzerá". Quanto ao Nelore, qualquer indiano pode responder à insinuação da Comissão. O livro *"Nelore: a vitória brasileira"*, volume I, mostra as 14 raças, ou gados, que entraram na formação do Ongole indiano... e são as mesmas que foram novamente misturadas no Brasil para formar o Nelore. Onde estaria a apostasia desejada pela Comissão? Os argumentos usados por ela são levianos, senão falsos. Até porque a Índia também conta com seu gado Nelore, da região de Nellore, que nada mais é que um sinôni-



O Sindi vai vivendo bem, no semi-árido nordestino, grangeando novos criadores.

mo para o nome genérico Ongole.

14) *"Para que haja progresso é preciso que seja feito rigoroso descarte, e isso só será possível quando tivermos maior contingente de animais. No momento, a sobrevivência da raça é mais importante do que o status de registro genealógico na categoria de Puros de Origem."*

Comentário - Ou seja, o registro solicitado é algo como um privilégio, até de ordem subjetiva de alguns técnicos, e não um simples direito de um agrupamento de animais perfeitamente enquadrado numa situação seletiva atual! Uma pessoa pode se enganar; duas já é mais difícil; vinte seria impossível! Será que os 20 criadores de gado Sindi estão errados? O gado Sindi conta com um efetivo nacional suficiente para fazer uma seleção "pari passu" com a seleção realizada na Índia ou no Paquistão. Por que não deixar que a raça siga o mesmo caminho que já foi seguido pelas demais raças zebuínas de puro-sangue, no Brasil? Se o brasileiro tem talento para formar um "Sindi Brasileiro", como pretende a Comissão, então por que não respeitar a competência já constatada nas demais raças zebuínas, para regenerar e melhorar o autêntico Sindi da Índia e do Paquistão?

15) Para encerrar, a própria Comissão escreveu a frase seguinte, que poderia ter dispensado toda essa conversa, desde o início: *"de acordo com o que vimos e ouvimos, a raça Sindi está se adaptando bem às condições desfavoráveis do semi-árido brasileiro; ela aparenta ser prolífica e precoce, principalmente quanto à idade ao primei-*

(Continua na pág. 14)

XXVII EXPOSIÇÃO DE IMPERATRIZ



Dr. Otoni



Ribamar Bezerra

NELORE MOCHO

BEATA AJ DA SOLEDADE
Campeã Bezerra
MILLENIUM DB
Reservado Campeão Júnior Menor/
Reservado Grande Campeão
LEKKA TE 13DB (Prenha)
Campeã Novilha Maior
LUMINA DB (Prenha)
Reservada Campeã Novilha Maior
MALTHANA DB
Campeã Novilha Menor
FACEIRA TE DA PECPLAN
Campeão Bezerra
JAMAICHA TE 06DB
Campeã Vaca Adulta
MYMARA DB
Reservada Campeã Novilha Menor
HIFEN RG
Reservado Campeão Touro Jovem
JUTA DA IMPERATRIZ
Reservada Campeã Fêmea Jovem
LORI DA IMPERATRIZ
Reservada Campeão Bezerra
LIRO DA IMPERATRIZ
Reservado Campeão Bezerra
JARDINEIRO DA IMPERATRIZ
Campeão Júnior Maior
LIZ DA IMPERATRIZ
Campeão Júnior Menor/
Grande Campeão
HAIZA DA IMPERATRIZ
Reservada Campeã Vaca Adulta
IGARANO DA IMPERATRIZ
Campeão Senior
DUQUE RF DO RAFA
Reservado Campeão Júnior Maior
BOMBEIRA DO UIRAPURU
Campeã Fêmea Jovem
HAICAI DO GX
Campeão Touro Jovem

TABAPUÃ

ESTILO HG
Campeão Touro Jovem/
Grande Campeão da Raça
ORGULHO HG
Reservado Campeão Touro Jovem/
Reservado Grande Campeão da Raça
615 HG
Campeã Bezerra
584 HG
Campeão Novilha Menor/
Reservada Grande Campeã
SEGREDO HG
Campeão Bezerra
724 HG
Reservado Campeã Bezerra
ITURAMA HG
Campeã Novilha Menor/
Grande Campeã da Raça



*Esq. p/ Direita
Rosimar, Dra. Maristela, Sr.
Francisco S. Soares e sua esposa
Maria P. Soares.*

NELORE

HARMONIA TE DA ÁGUA BRANCA
Campeã Bezerra
HIRANA TE DA ÁGUA BRANCA
Reservada Campeã Bezerra
GHAJANI DA ÁGUA BRANCA
Reservada Campeã Fêmea Jovem
FEMERA TE DA ÁGUA BRANCA
Campeã Vaca Adulta
FADA TE DA ÁGUA BRANCA
Reservada Campeã Vaca Adulta
FANK DA ÁGUA BRANCA
Campeão Senior
GANGES DA ÁGUA BRANCA
Reservado Campeão Júnior Maior/
Reservado Grande Campeão
HEIKE DA ÁGUA BRANCA
Reservado Campeão Bezerra
ALUK BM TE DA FC
Campeão Bezerra
GOPALOMA V POI NI
Campeã Fêmea Júnior
TANDHY BM DA FC
Campeão Touro Jovem
ADHIRA BM TE DA FC
Campeã Novilha Menor/
Reservada Grande Campeã
THAYLA BM DA FC
Campeã Novilha Maior
ADELEN BM TE DA FC
Reservado Campeão Júnior Menor
AJIARA BM TE DA FC
Campeão Júnior Menor
TOVAR TE BM DA FC
Campeão Júnior Maior
THAURUS BM DA FC
Reservado Campeão Touro Jovem
HONDA NF DA ELDORADO
Reservada Campeã Novilha Menor
GRACIOSA NF DA ELDORADO
Reservada Campeã Novilha Maior
BUKARADI TE POI DO B
Reservado Campeão Senior



XXVIIª EXPOSIÇÃO DE IMPERATRIZ



Dep. Fed. Chico Coelho - Sec. Agricultura MA
PEC - Gledstone Pimenta
Pecuarista - Mauronir Jagroçal Veterinária
Ivan da Tocaúto
Dr. Walber Maia - Agrônomo e Dr. Elias

de, Ildon Marques, o deputado federal, Sebastião Maduro, o secretário de Agricultura do Estado, Francisco Coelho, o secretário do Abastecimento e Preços, Marcos Rodrigues e o diretor do Incra, Edmundo Goldim.

Renomados criadores de várias regiões do país apresentaram animais de alta qualidade. O evento permitiu que os recordes de preços fossem alcançados, com lances rápidos, bastante disputados.



Sr. Francisco Santos Soares - Pres. Sinrural
Sr. Homero Garcia da Silveira

Confirmando mais uma vez sua importância como uma das principais mostras ranqueadas da raça Nelore, a XXVII Exposição Agropecuária de Imperatriz, no Maranhão, realizada no início de julho, contou ainda com a participação das raças Santa Gertrudis e Quarto de Milha.

O evento foi organizado pelo Sindicato Rural de Imperatriz, através do presidente, Francisco Santos Soares. Na abertura oficial da feira estiveram presentes diversas autoridades como o prefeito da cidade,



Pres. Sindicato Francisco Santos Soares



Da Esq. p/ Direita
Sr. Clébia. Sra. Ana, Sra. Marta, Sra. Francisca, Sra. Maria.



RIO VERDE MOSTRA A FORÇA

Com quase 600 animais em exposição, uma ampla mostra de experimentos e máquinas agrícolas, a 37ª Exposição de Rio Verde repetiu, em dose ainda maior, o sucesso dos últimos dois anos.

Firme no propósito de resgatar as origens do evento, que em Rio Verde havia se transformando em uma festa popular, a diretoria do Sindicato Rural trabalhou e conseguiu transformar a Exposição em uma verdadeira mostra do potencial agropecuário do município.

"Nosso objetivo atingiu pleno êxito. Após três anos de trabalho, hoje temos uma feira agropecuária consolidada. Expositores de várias regiões do Estado e do país trazem animais de alto nível, enriquecendo e valorizando nossa feira. Temos também amostras de máquinas e tecnologia de última geração para a agricultura. Deixo a Presidência, agora em agosto, com a certeza do dever cumprido", disse o presidente do Sindicato, Arsênio do Prado Guimarães, no discurso de abertura da feira.



Gir: sucesso



Nelore: qualidade

Ranking Nacional

O destaque da edição 95 da feira foi o julgamento do Gado Nelore, em ranking nacional, da Associação de Criadores do Nelore do Brasil (ACNB). No total foram 23 expositores disputando a pontuação, que será computada em setembro, na Expoinel, em Uberaba, MG. Muito elogiado, o julgamento teve excelente nível, com quase todos os animais premiados, por unanimidade entre os três juizes.

A raça Gir também teve seu espaço garantido, com sete expositores, inclusive o maior do Brasil, Zeide Sab, de Avaré, SP. A Associação Brasileira de Criadores de Gir



Oswaldo Pereira: Campeão do Torneio Leiteiro.



Arsênio P. Guimarães e esposa, representante do Banco do Brasil e Diretor da Associação de Criadores do Maranhão.

A DO SUDOESTE GOIANO



(Assogir) também esteve presente. O presidente da entidade, Marco Antônio Pinsetta se mostrou surpreso com o nível da exposição. "É a primeira vez que venho a Rio Verde e estou entusiasmado com a qualidade da mostra, que nos demonstra que estamos vivendo o renascimento do Gir, com uma finalidade específica - a dupla aptidão para carne e leite", comentou Marco Antônio.

O destaque na pecuária de leite foi para o torneio leiteiro. A competição reuniu 23 animais de 8 produtores do sudoeste goiano. A pesagem do leite e todo o desenrolar do torneio foram fiscalizados pela Emater, GO e pela Escola Superior de Ciências Agrárias de Rio Verde. O nível dos participantes, tão alto, fez com que a disputa fosse definida por uma diferença de 100 gramas, com o troféu de campeão para a vaca MALHADA, que produz 36 quilos de leite por dia.

A Exposição contou ainda com a participação de exemplares das raças Simental e Santa Rosália, além de aves, peixes, coelhos, suínos e ovinos.

Um amplo setor de lazer, com barracas, parque de diversão e outras atrações fez a festa do público, que atingiu a casa dos quase 100 mil visitantes.

A avaliação da diretoria do Sindicato Rural é positiva: "apesar do momento delicado que a agricultura enfrenta, conseguimos realizar a melhor exposição de nossa gestão.

O sudoeste goiano é hoje uma região geradora de riquezas no setor agropecuário. Conseguimos mostrar a força e o potencial da região, na 37ª Exposição de Rio Verde. Temos certeza de que poderemos fazer melhor a cada ano, acreditando no trabalho do agropecuarista e recebendo a confiança e o crédito dele, que sempre prestigiou nossa feira", conclui o presidente Arsênio do Prado.



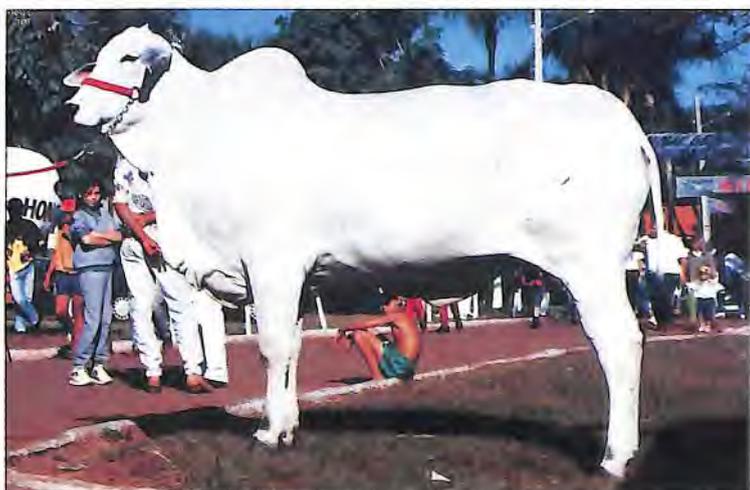
Rodeio: Grande atração.



Leonardo de Moura: destaque no leite.



Parque de exposições: 100 mil pessoas.



INDONÉSIA da São José: Grande Campeã Nelore.



GRUPO USINA SÃO JOÃO

AGRO PECUÁRIA SANTANA S.A.

MARCHIGIANA PO - CRUZADO - NELORE MOCHO PO

Araras (SP) - Tel: (0195) 41.8255 - Telex: (19) 2083 - Fax: (0195) 41.3800



**Venda
permanente de
Reprodutores,
Matrizes e
Embriões.**

IMPOSTA DA SANTANA

CAMPEÃ BEZERRA ARAÇATUBA/92

CAMPEÃ NOVILHA MENOR SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/92

CAMPEÃ VACA JOVEM UBERLÂNDIA/94

CAMPEÃ VACA JOVEM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/94

OS DEZ MANDAMENTOS DE UM SELECIONADOR DE ZEBU

1. Buscar, sempre, o casamento da PUREZA GENÉTICA com a PUREZA RACIAL. Somente o touro geneticamente puro fará filhos altamente produtivos. A expressão "raça" pode incluir uma convenção, enquanto que "pureza genética" é determinada por milênios de consanguinidade.

2. Mantenha o OLHO NA VACA - A homogeneidade da cabeceira depende disso. Para conseguir o seu bom touro, a vaca tem muita importância.

3. AS VIRTUDES DAS FÊMEAS - Como um rebanho pode ser lucrativo sem a otimização de fatores como "prolificidade, longevidade, habilidade materna, produtividade leiteira, etc.?" Na balança, o lucro da propriedade pode estar mais para o lado das fêmeas do que dos machos.

4. OLHO FIRME NAS CRIAS - As crias são o atestado do acerto da seleção. Não fique apenas olhando. Descarte os animais inviáveis à continuidade do trabalho.

5. HOMOGENEIDADE RACIAL - Seja exigente quanto à pureza racial pois os homens admitiram um Padrão para ser seguido e, por ele, seu plantel será credenciado como vencedor, ou perdedor.

6. CUIDADO COM O TAMANHO - O castiçamento produz animais grandes e vistosos mas isso pode ser pura ilusão momentânea. O vigor castiço dilui-se com o passar das gerações. A evolução segura, pelos mandamentos da PUREZA GENÉTICA, é o grande mérito do verdadeiro selecionador. O castiçamento obriga o criador a sempre procurar novos reprodutores em plantéis alheios.

7. EVITE O GRANDE PESO AO NASCER, porque o animal deve disparar no crescimento fora do útero da vaca. Já se provou que o "peso ao nascer" tem pouca influência em um plantel bem manejado. O ideal é o crescimento veloz, no campo, com alimentação natural, para os animais comuns.

8. BOM NA PISTA E NO CAMPO - A harmonia do plantel, no campo, é mais importante que exibição de um ou outro expoente, nas pistas de Exposições. Entre a elite premiada e o resto do plantel não é necessário haver uma grande diferença.

9. GOSTO PELA BUROCRACIA - Registre, periodicamente, o peso, nascimentos, mortes, produção de leite, ganhos de peso, etc. Tudo é importante para uma segura seleção. As anotações, se não servirem hoje, servirão amanhã.

10. REPRODUTOR MACHO, ANTES DE TUDO - Não tenha simpatia por nenhum reprodutor. De nada vale a beleza. A maioria dos campeões não deixaram descendências na história. Estude os números da eficiência do touro, antes de comprá-lo. Evite apreciá-lo, somente com os olhos.

Cortesia: Revista Agropecuária Tropical

Recorte e coloque numa moldura.

ro parto e tem potencial para se desenvolver como raça de dupla aptidão, mostrando animais com boa conformação para a produção de carne, bem como possui animais com bom potencial leiteiro."

Comentário - Ou seja, a raça está em franca condição de ser registrada...mas, então, por que a Comissão impede o registro? Segundo estas palavras, pode-se acreditar que o Sindi esteja até melhor que o Nelore e o Gir da década de 1920! Tanto o Guzerá, como o Nelore, como o Gir, começaram sua seleção a partir de animais toscos, feiosos, esquisitos - os quais, hoje, sequer seriam registrados em Livro Aberto - mas foram esses animais que possibilitaram a glória de cada raça da atualidade. Por que o Sindi não merece essa mesma chance?

Ademais, diz a História que a raça

Guzerá viu os plantéis brasileiros serem dizimados pela fúria dos técnicos da antiga ABCZ (denominada SRTM), restando apenas dois deles. Foi um **desperdício zootécnico**. O Indubrasil, de milhares de criadores há 40 anos, hoje ostenta meia dúzia, e vai decaindo - num autêntico caso também de mais um **desperdício zootécnico**. O Gir quase foi liquidado, mas vem levantando a cabeça, independentemente do esforço da entidade-maior do gado Zebu e do Ministério - foi outro período de **desperdício zootécnico**.

COMENTÁRIO FINAL

Este relatório mostra bem como o Brasil tem praticado, levemente, desperdícios zootécnicos. Afinal, o Sindi tem seu mercado, vem crescendo, procurando seu lugar, mas a ABCZ e o Ministério, ao serem chamados, na tentativa de possibilitar uma aceleração dentro da

raça, confundiram-se no tocante aos objetivos e à situação da raça.

A última frase do Relatório mostra a confusão dos próprios técnicos, no momento final de escrever a decisão. Deixam claro que a raça é selecionável. Duas palavras, duas medidas, num mesmo relatório!

Espera-se que a ABCZ tenha a nobreza de permitir ao Sindi uma trajetória sadia, como bem o desejam seus criadores, os quais têm em mãos uma farta documentação indiana ou paquistanesa sobre a raça. Bem maior que a documentação mantida pelo corpo de técnicos do Registro Genealógico ou pela biblioteca da entidade-maior, e quiçás, do próprio Ministério. Eles, os criadores, sabem exatamente o que estão fazendo: estão construindo mais um patrimônio zootécnico para o Brasil, por meio da regeneração do gado Sindi. Esse é um trabalho a ser elogiado e incentivado por todos...

EXEMPLO DOS E.U.A. CONTRA A AFTOSA

Talvez o mais radical programa de erradicação da febre aftosa no mundo foi realizado nos Estados Unidos. O Governo decretou o extermínio de 300 mil animais contaminados. O país vinha convivendo com a aftosa por mais de 50 anos. O primeiro surto ocorreu em 1870 e o último em 1929. Nesse período os Estados Unidos sofreram oito epidemias e a mais devastadora começou em 1914, no Estado de Michigan, espalhando-se por 22 Estados, depois de um ano. Essa ocorrência obrigou o governo a sacrificar 172 mil animais, entre bovinos, suínos, caprinos e ovinos.

Outro grave surto se verificou em 1924, com mais intensidade no Estado

da Califórnia, durante o qual foram abatidos 109 mil cabeças, entre bois, ovelhas e porcos. Ainda nessa epidemia, cerca de 22 mil cervos da Floresta Nacional de Stanislaus foram mortos, porque o contágio foi verificado.

Em 1929 houve uma contaminação branda e desde então a febre aftosa desapareceu. Não foi só o rifle sanitário em ação, foram também criadas estações de quarentena, vacinação e etc. A febre aftosa, porém, permanecia no México e no Canadá, países vizinhos dos Estados Unidos. O Canadá só acabou com a doença em 1922, graças a um controle severo e um inverno rigoroso que restringiu a movimentação dos animais naquele ano.

O México atingiu o mesmo objetivo

em 1954, após abater os animais contaminados e criar programas regionais de vacinação. E, desde 1954, a América do Norte não manifesta a febre aftosa.

Na América do Sul, apenas o Chile está livre. Segundo pesquisadores é devido ao isolamento do país. A leste, o Chile é isolado da Bolívia e da Argentina devido à Cordilheira dos Andes e o deserto de Atacama que separa o Chile do Peru, ao norte.

Pesquisadores da University of Minnesota calculam que se a febre aftosa reentrasse nos Estados Unidos, a imediata erradicação da febre aftosa só seria possível com o sacrifício de 1% dos animais. Hoje, esse índice equivaleria a execução sumária de 1,2 milhão de cabeças de bovinos, suínos e ovinos.

FAÇA A SUA ASSINATURA

VOCÊ NÃO PAGA NADA AGORA

NOME:.....
ENDEREÇO:.....
CIDADE:.....ESTADO:.....CEP:.....
FONE:.....CPF:.....RG:.....

ASSINATURA: 12 REVISTAS AGROPECUÁRIA TROPICAL R\$ 40,00

AGUARDE COBRANÇA BANCÁRIA

PERFIL DO ASSINANTE
CRIADOR DE:

- NELORE
- TABAPUÁ
- MISTIÇO DE CORTE
- GIR
- INDUBRASIL
- TÉCNICO
- GUZERÁ
- MISTIÇO DE LEITE
- GADO EUROPEU

PARA USO DA EDITORA:

Código do Assinante:

NOVOS PRODUTOS NO MERCADO

NOVO HERBICIDA



A Zeneca Agrícola, uma das líderes mundiais do mercado de defensivos agrícolas, acaba de lançar no Brasil o ZAPP, um novo herbicida sistêmico de ação total e aplicação pós-emergente.

O novo produto, faz parte da nova geração de herbicidas totais. Oferece resultados mais rápidos e eficazes no combate às ervas daninhas que prejudicam a lavoura e possibilita desenvolver tratamentos adequados a cada situação.

EXPLORAÇÃO LEITEIRA PARA PRODUTORES

A Livraria e Editora Agropecuária lançou recentemente o livro "Exploração Leiteira para Produtores", de Breno Kirchof. Este trabalho é dedicado ao produtor de leite e em linguagem simples, aborda aspectos hoje considerados fundamentais na produção leiteira, como a necessidade de ter no mercado, um produto de qualidade a baixo custo.

Sintetizando os temas mais importantes sobre o assunto, a obra cumpre seu principal objetivo que é servir de consulta diária aos interessados. Em linhas gerais, o livro informa métodos e práticas modernas que se aplicam na produção de leite.



VERMÍFUGO DIRETO NO RÚMEN

A Tortuga desenvolveu um vermífugo específico para a aplicação direta no rúmen. É o Albendathor 25 intraruminal. Formulado com albendazole, princípio ativo, mundialmente eleito, como o mais eficiente para o uso humano e animal, o produto atua nos vermes adultos, nas larvas e nos ovos.

Albendathor 25 possui alta concentração, partículas ultra-micronizadas e fluidez, propriedades indispensáveis para se conseguir uma suspensão uniforme, como exige a aplicação intraruminal. Lentamente absorvido e eliminado pelo rúmen, Albendathor 25 entra diretamente na corrente sanguínea. Nos países desenvolvidos este vermífugo tem alcançado excelentes resultados.



A MAIS COMPLETA COLEÇÃO SOBRE PECUÁRIA DE CORTE

Lucrando mais, produzindo melhor. Este binômio é o grande desafio da Coleção LUCRANDO COM A PECUÁRIA. A cada volume uma infinidade de informações objetivas de como lucrar com o fascinante mundo da pecuária de corte. Um negócio que movimentará bilhões de dólares anualmente.

Comandada pelo pecuarista Sylvio Lazzarini Neto, uma qualificada equipe de técnicos especializados apresenta com exclusividade o caminho certo para contar o lucro da boiada.

ESCOLHA

Confinamento de Bovinos
Cria e Recria
Engorda a Pasto
Instalações e Benfeitorias
A Culinária da Carne
Manejo de Pastagens
Estratégias para a Entressafra
Comercialização de Gado de Corte
Fontes de Financiamento
Seleção de Fazendas de Gado
Saúde de Rebanhos de Corte
Melhoramentos Genéticos e Reprodução

APROVEITE O DESCONTO ESPECIAL PEDINDO A COLEÇÃO COMPLETA!

Preencha o Cupom e envie para:
SDF EDITORES LTDA. Av. Bernardino de Campos, nº 327 Cx. Postal 54 São Paulo - SP
CEP 04.004-050 Fax: (011) 251-0574
Ou faça seu pedido pelos telefones:
Grande São Paulo Demais Localidades
(011) 251-1444 (0800) 15-1444
(ligação gratuita)

NÃO PERCA TEMPO. MANDE JÁ O SEU PEDIDO

SIM! Quero receber os seguintes volumes

Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ UF: _____
Cidade: _____
RG: _____
C/C/CGC: _____

FORMA DE PAGAMENTO:

Cobrança Bancária

Cheque Nominal à
SDF EDITORES LTDA.

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

37ª EXPO. AGROPECUÁRIA

RESUMO DE PREMIAÇÃO - BOVINOS DA RAÇA NELORE

Campeã Bezerra - DHINA DÁ IPANEMA - *Rodolfo Gustavo Sócrates*
Res. Campeã Bezerra - FLORENÇA - *João Batista P. Filho*
Campeã Novilha Menor - NIANJHA TE PO - *Fazenda Jatobá Ltda*
Res. Campeã Novilha Menor - FAVEIRA MATA VELHA - *Brasif S/A Exp. Imp.*
Campeã Novilha Maior - ETICA MATA VELHA - *Brasif S/A Exp. Imp.*
Res. Campeã Novilha Maior - ENDIVIA MATA VELHA - *Brasif S/A Exp. Imp.*
Campeã Fêmea Jovem - LAKA DA FORT. VR - *Rodolfo Gustavo Sócrates*
Res. Campeã Fêmea Jovem - CRISTALINA DA S.T. - *Fausto Rodrigues da Cunha*
Campeã Vaca Adulta - INDONESIA DA SÃO JOSÉ - *Ariston Quirino de Moraes*
Res. Campeã Vaca Adulta - DUNA MATA VELHA - *Brasif S/A Exp. Imp.*
Res. Campeão Bezerra - KIM SR DA SARA - *Sebastião Alves Cruvinel*
Campeão Junior Menor/Nov. Precoce - FICUS MATA VELHA - *Brasif S/A Exp. Imp.*
Res. Campeão Jr. Menor/ Nov. - FANTÁSTICO M. VELHA - *Brasif S/A Exp. Imp.*
Campeão Junior Maior - CALCUTA DA IPANEMA - *Rodolfo Gustavo Sócrates*
Res. Campeão Junior Maior - GUJARAT SE DA SARA - *Sebastião Alves Cruvinel*
Campeão Touro Jovem - EFE MATA VELHA - *Brasif S/A Exp. Imp.*
Res. Campeão Touro Jovem - MASCOTE DA ZEB. VR - *Fausto Rodrigues da Cunha*
Campeão Senior - GARRUNCHO DA JATOBA - *Fazenda Jatoba Ltda*
Res. Campeão Senior - XANGO DO FORMOSO - *Jpsé Flavio Barbosa Garcia*

Progenie de Pai - 1º Prêmio - NAMBI MATA VELHA (Etica Mata Velha, Endivia Mata Velha, Estíngie Mata Velha, Efe Mata Velha) - *Brasif S/A Exp. Imp.*

Progenie de Pai - 2º Prêmio - FRONTILHO DA S. VERDE (Baque Sr da Sara, Kim Sr da Sara, E.T. Sr da Sara, Cadencia Sr da Sara) - *Sebastião Alves Cruvinel*

Progenie de Mãe - 1º Prêmio - JE VÁLVULA DA EN (Farsista Mata Velha, Faruaru Mata Velha) - *Brasif S/A Exp. Imp.*

Progenie de Mãe - 2º Prêmio - LIMEIRA II DA FC (Bacabinha TE S. MEU, Bacarijo Sonho Meu) - *Marco Aurelio de O. Fernandes*

Grande Campeão - CALCUTÁ DA IPANEMA - *Rodolfo Gustavo Sócrates*

Res. Grande Campeão - FICUS MATA VELHA - *Brasif S/A Exp. Imp.*

Grande Campeão - INDONÉSIA DA S. JOSÉ - *Ariston Quirino de Moraes*

Res. Grande Campeã - ÉTICA MATA VELHA - *Brasif S/A Exp. Imp.*

RAÇA GIR MACHOS

Campeão Bezerra - GUARUJÁ DA MATA - *Wagney Azevedo Leão*

Res. Campeão Bezerra - ÔMEGA DA MATA - *Wagney Azevedo Leão*

Campeão Júnior Menor - JASPE SANTA FÉ - *Adauto César de Castro*

Campeão Júnior Maior - BARULHO DA FAVELA - *Aderbal Góes*

Res. Campeão Júnior Maior - FARÃO - *Alberto Ferreira Mota*

Campeão Touro Jovem - AGUAPE DA FAVELA - *Aderbal Góes*

Res. Campeão Touro Jovem - PAMÁ HELENA CAMPONESA - *Marco Antônio Pinsetta*

Campeão Sênior - UIRAÇU - *Edmardo Naves Pereira*

Res. Campeão Sênior - DIÁRIO P-3 DA FC - *Marco Antônio Pinsetta*

Grande Campeão - UIRAÇU - *Edmardo Naves Pereira*

Res. Grande Campeão - AGUAPE DA FAVELA - *Aderbal Góes*

FÊMEA

Campeã Bezerra - BRASILIA DA MATA - *Wagney Azevedo Leão*

Res. Campeã Bezerra - LIBERDADE DA MATA - *Wagney Azevedo Leão*

Campeã Novilha Menor - JUMA STA. FÉ - *Adauto César de Castro*

Campeã Novilha Maior - BRISA DA FAVELA - *Aderbal Góes*

Res. Campeã Novilha Maior - INARA STA. FÉ - *Adauto César de Castro*

Campeã Vaca Jovem - GUANABARA STA. FÉ - *Adauto César de Castro*

Res. Campeã Vaca Jovem - CELTA - *Edmardo Naves Pereira*

Campeã Vaca Adulta - LIRA JZ - *Marco Antônio Pinsetta*

Res. Campeã Vaca Adulta - ELITE DA MATA - *Wagney Azevedo Leão*

Grande Campeã - LIRA JZ. - *Edmardo Naves Pereira*

RAÇA GIR

1º Colocado - Wagney Azevedo Leão	595 pontos
2º Colocado - Aderbal Góes	510 pontos
3º Colocado - Adauto César de Castro	505 pontos
4º Colocado - Marco Antônio Pinsetta	390 pontos
5º Colocado - Edmardo Naves Pereira	305 pontos
6º Colocado - Alberto Ferreira Mota	70 pontos



ÁRIA DE RIO VERDE

RAÇA GIROLANDO - FÊMEAS

1/2 Sangue

Campeã Novilha Menor - DENGOSA DA BEBEDOURO
 Campeã Novilha Maior - ARGENTINA L1 DA BEBEDOURO
 Reservada Campeã Novilha Maior - ARMAÇÃO L1 DA BEBEDOURO
 Campeã Vaca Adulta e Melhor úbere - PALOMA DA CACHOEIRINHA
 Reservada Campeã Vaca Adulta - FAZENDA ZT
 Grande Campeã - PALOMA DA CACHOEIRINHA
 Res. Grande Campeã - DENGOSA DA BEBEDOURO

5/8

Campeã Novilha Menor - LANTERNA SÃO TOMAZ
 Campeã Vaca Jovem - BARCAÇA DA BEBEDOURO
 Grande Campeã - BARCAÇA DA BEBEDOURO
 Res. Grande Campeã - LANTERNA DA SÃO TOMÉZ

3/4

Campeã Novilha Menor - JULIETA SÃO TOMAZ
 Res. Campeã Novilha Menor - FANTASIA DA BEBEDOURO
 Campeã Novilha Maior - CONDESSA SÃO TOMAZ
 Res. Campeã Novilha Maior - NOTURNA SÃO TOMAZ
 Campeã Vaca Jovem - B-0365 DA PAROUSIA
 Res. Campeã Vaca Jovem - SUGADURA DA PAROUSIA
 Campeã Vaca Adulta - DELICADA DA PAROUSIA
 Grande Campeã - CONDESSA SÃO TOMAZ
 Res. Grande Campeã - JULIETA SÃO TOMAZ

3/4

Grande Campeão - DELÍRIO SÃO TOMAZ
 Res. Grande Campeão - DUCADO DA BEBEDOURO

7/8

Campeã Novilha Menor - CORRENTE SÃO TOMAZ
 Res. Campeã Novilha Menor - DELICADA SÃO TOMAZ



CLASSIFICAÇÃO FINAL DOS EXPOSITORES - NELORE

1º Brasif S/A Exp. Importação	830	11º Wagner Camargo	108
2º Fazenda Jatoba Ltda	414	12º Jose Flavio Barbosa Garcia	86
3º Rodolfo Gustavo Socrates	306	13º Otoniel Machado Carneiro	82
4º Ariston Quirino de Moraes	254	14º Bruno Abreu Leão	62
5º Sebastião Alves Cruvinel	250	15º Wanderlei Pimenta de Queiroz	56
6º Marco Aurelio de O. Fernandes	188	16º Joel Cruvinel Lima Junior	48
7º Fausto Rodrigues da Cunha	140	17º Geraldo de Castro	30
8º João Batista P. Filho	136	18º Julio Roberto de M. Bernardes	26
9º Aragarina Agropastoril Ltda	120	19º Juraci Martins de Oliveira	20
10º José Afonso Siqueira	118	20º Jonas Barcelos	12

CLASSIFICAÇÃO FINAL DOS CRIADORES - NELORE

1º Brasif S/A Exp. Importação	842	14º Fausto Rodrigues da Cunha	80
2º Fazenda Jatoba Ltda	460	15º Torres Homen R. da Cunha	60
3º Ariston Quirino de Moraes	254	16º Wanderlei Pimenta de Queiroz	56
4º Sebastião Alves Cruvinel	250	17º Marcia Rute Esteves Peixoto	36
5º Rodolfo Gustavo Socrates	197	18º Geraldo de Castro	30
6º Marco Aurelio de O. Fernandes	164	19º Bruno Abreu Leão	28
7º Joao Batista P. Filho	136	20º Fazenda do Sabia Ltda	24
8º Aragarina Agropastoril Ltda	120	21º Constantino Cunha Guimarães	20
9º Wagner Camargo	108	22º Newton Camargo de Araujo	20
10º Jose Afonso Siqueira	98	23º Hayle Selassie de G. Pinheiro	15
11º José Carlos Prata Cunha	95	24º Ronovo Faz. Retiro Novo Tec. Ltda	12
12º Jose Flavio Barbosa Garcia	86	25º Funagro-Funilandia Agrop. Ltda	8
13º Otoniel Machado Carneiro	82	26º Julio Roberto de M. Bernardes	6

O GRANDE TABU MAARÁSSICO

...se o Brasil fosse um país que se desse algum respeito, já teria estabelecido um programa sério, avançado, de desenvolvimento tecnológico em pecuária tropical. Temos a impressão que de tudo que veio da Índia - pela extraordinária lucidez dos pioneiros do Zebu - apenas na raça Nelore houve um processo mais produtivo de seleção pois atropelou o poder Jurássico, aliás, Maarássico, do governo.



Eduardo Almeida

Fala-se tanto em desregulamentação, abertura comercial, honestidade e transparência. Fala-se mais ainda em desenvolvimento da biotecnologia e dos novos horizontes largos e futuros da exploração de recursos genéticos. Pois bem, se o Brasil fosse um país que se desse ao respeito, já teria estabelecido um programa sério, avançado, de desenvolvimento tecnológico em pecuária tropical, de forma a consolidar a liderança mundial que já conquistou nessa área.

Vamos ser otimistas, por patriotismo, persistentes. Embora tenhamos um problema sério de mentalidade atrasada, nota-se uma difusão progressiva de ideais contemporâneos entre criadores, técnicos e burocratas tupiniquins. Dentro em breve reestabeleceremos um canal franco com a Índia e se os estudos competentes indicarem, vamos procurar o trabalho de transferência de germoplasma de animais domésticos de produção tropical.

Temos a impressão que de tudo que veio da Índia - pela extraordinária lucidez dos pioneiros do Zebu - apenas na raça Nelore houve um processo

mais exaustivo de seleção de amostragem. Tudo porque foi possível, ainda que à margem da lei formal, complementar, em fases mais recentes, o trabalho penoso e empírico realizado quando das importações pioneiras do final do século passado até os anos 30. Tornando-se hegemônica pari-passu às brachiárias, a raça Nelore chamou para si grandes e poderosas fortunas. As ridículas proibições do MAARA, teleguiadas de interesses dos Estados Unidos (que tristeza...), no caso do Nelore, serviram apenas para impor custos mais altos e, conseqüentemente, elitizar o processo de transferências de germoplasmas da Índia. Acabou também impondo um outro custo lamentável: a inundaçã febril do fenômeno do "papel trocado", que se configura hoje num dos mais aberrantes casos de hipocrisia massal nesse país.

O fato é que se criadores e/ou técnicos sérios que não sejam milionários quiserem trazer gens Guzerá, Gir, Red Sindi, de búfalos, ou introduzir novas raças bovinas ou de caprinos e ovinos da Índia, não conseguem. O MAARA vira-se para você e diz nas entrelinhas: "traga de contrabando..."

- Não. Quero às claras, com critérios objetivos e rígidos na seleção do material - você responde.

Ele - o Ministério - então lhe diz que há um grande perigo sanitário! Você evidentemente se irrita, não sabe se ri ou se chora. No final você acaba se conformando ao ser lembrado das tantas doenças e pestes que arruinaram o rebanho brasileiro graças a esses irresponsáveis que foram à Índia buscar o Zebu e continuaram a fazê-lo até hoje. Pôxa, e não é mesmo! Tem todas aquelas estórias de pessoas que você conhece que usaram sêmen de touro "Nova Opção" e espalharam na região um bocado de peste nova, aftosa, brucelose, carbúnculo, tudo mandado para

cá no meio do nitrogênio por aqueles indianos malvados.

Falando sério, temos um palpite de que o Ministro José Eduardo Vieira vai moralizar esse negócio. Porque ele sabe que dentro em pouco tempo o Brasil poderá faturar alto em divisas, repassando ao mundo tropical, material genético Zebu de ponta - um bem de alto valor. Sabe também que a competitividade do leite e da carne brasileiros ante o Mercosul e o resto do mundo passa pelo Zebu e seu melhoramento e o cruzamento industrial bem orientado. Ninguém tem o Gir ou o Guzerá leiteiro no ponto em que nós temos, e a agregação seletiva de gens pode trazer ganhos extras tanto em tempo como em grau de melhoramento. Sabe ainda que há uma região pobre e sujeita a seca em nosso País onde o Guzerá, o Red Sindi e o Tharpakar (talvez o Nagori e o Hariana também...) devidamente fomentados podem contribuir significativamente para um novo tempo. Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

E assim, o grande tabu Maarássico, pré-jurássico, cederá lugar ao progresso, tão necessário para um País carente como o nosso.

PESQUISA EM BOVINOS

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul está desenvolvendo uma tecnologia para determinar linhagens de bovinos que possuem em seu organismo uma enzima (calpastina) capaz de deixar a sua carne mais macia, virtude transmissível de indivíduo para indivíduo. Este estudo seria mais um critério de seleção genética, que tem como objetivo colocar à disposição do consumidor um produto de melhor qualidade no mercado. Isso representa rendimento para o criador, que passa a contar com animais de corte de alto nível comercial.

VOCÊ SABIA...?

...que o trabalho de cortar cana era fisicamente tão desgastante que os escravos a ele destinados eram os mais caros? Certa ocasião, seu preço ficou tão alto no mercado de escravos de Nova Orleans que um plantador da Louisiana, tentou empregar então imigrantes que contratados fizeram greve, exigindo aumento de 100% em plena época da colheita da cana.

GENTIL da 3R. - (Sereno JJ x Dianteira do Barroso)
* Grande Campeão 23ª Exposição Santo Antônio da Platina/95



FAZENDA 3R

Município de Figueirão - MS - Fone: (067) 274 - 1162
Seleção Nelore PO e POI - Proprietário: Rubens Catenacci
Rua Marechal Deodoro, 427 - Fone: (041) 225 - 1808
CURITIBA - PR



TOURO PROVADO MARCHIGIANA GRANDE CAMPEÃO 7 VEZES EXEMPLO DE ITAPEVA

Participando da Prova de Ganho de Peso promovida pela USP de Pirassununga no ano de 1994, o Campeão Nacional EXEMPLO DE ITAPEVA conseguiu um resultado bastante excepcional, dos animais classificados como "ELITE", 80% são seus filhos. EXEMPLO DE ITAPEVA, é a opção certa para produzir animais precoces.

SIGA ESTE "EXEMPLO"

MEDIDAS DO REPRODUTOR

COMP. CORPORAL	1,98 CM	LARG. GARUPA	62,5 CM
ALT. ANTERIOR	1,62 CM	COMP. GARUPA	66,5 CM
ALT. POSTERIOR	1,60 CM	PER. TORÁXICO	2,34 CM
ALT. MÁXIMA	1,65 CM	CIRC. ESCROTAL	50 CM

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



Nascimento: 28.07.88 - Registro: 1015
Peso ao Nascer: 53 Kg (Out-91) - 1.188 Kg



FAZENDA CERRADO DE CIMA

I.S.

(011) 247-8995 - SP

BA

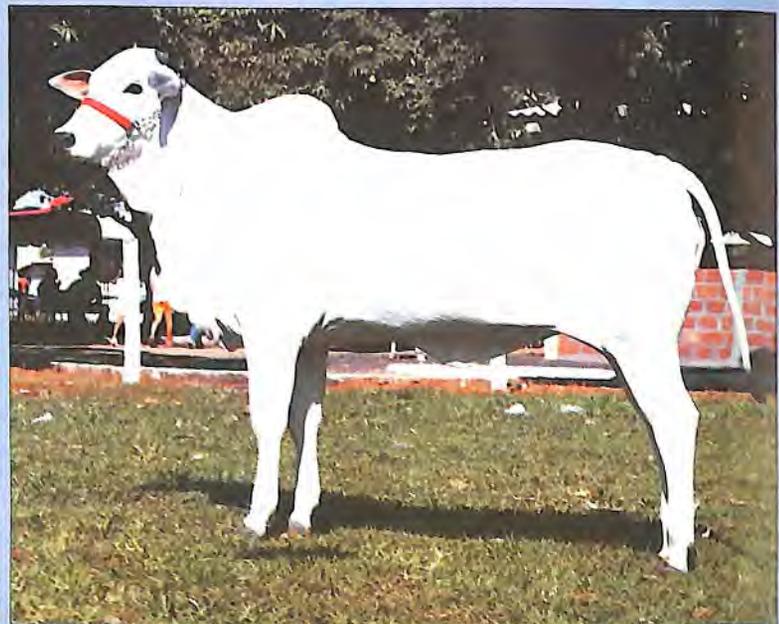
Fazenda Monte Alegre

BA

Município de Rio Verde - GO



ÍDOLO da M.A. - RGN 106 - 9 meses - 380 Kg
IDÍLIO X DÁLIA (BHAJOL)



CAIÇARA TE PO - RGN 17 - 17 meses - 430 Kg
IGUAÇÚ X RASTA (CALCUTÁ)

BRUNO ABREU LEÃO

End.: Rua Rafael Nascimento, 144 - Cep: 75901-290
Fone: (062) 621-0382 / Fax: (062) 621-4952

IDENTIFICANDO AS OVELHAS MAIS FÉRTEIS

A fertilidade é um importante fator na seleção dos animais mas, muitas vezes, o produtor permanece por anos com um animal improdutivo no rebanho sem saber. Para evitar isso, a EMBRAPA/Bagé está transmitindo um método viável, de baixo custo e ótimos resultados. Trata-se da identificação de cobertura nas fêmeas, aplicando diariamente tinta no peito dos machos, como é feito nos programas de inseminação artificial com bovinos.

Para facilitar a execução deste método em sistemas extensivos de criação, pode-se utilizar também dispositivos marcadores como o "culote australiano" cujo "giz" tem duração superior a 14 dias, reduzindo o manejo do rebanho. No momento do acasalamento, o macho "passa" a tinta para a fêmea.

Nos primeiros 14 dias de acasalamento, utiliza-se cor amarela, seguindo-se o verde e o vermelho por igual período de tempo. Após 42 dias, momento de retirada dos carneiros, coloca-se junto do rebanho a mesma porcentagem de rufiões com giz preto por um período de 21 dias. As ovelhas que retornam ao cio após a temporada de monta serão marcadas neste período.

A utilização deste sistema permitirá identificar as ovelhas de maior eficácia reprodutiva, que serão marcadas com apenas uma cor,

como por exemplo a amarela. Isto indica que foram fecundadas no primeiro serviço. Na seqüência estarão as marcadas somente com verde ou vermelho e que também conceberam ao primeiro serviço, embora em períodos diferentes na temporada. Depois estarão as marcadas com duas cores, que conceberam após o segundo serviço e depois as que foram fertilizadas na terceira oportunidade.

As demais ovelhas são consideradas subfêrteis ou até mesmo estéreis. Um exemplo são as que não apresentaram cio durante o período de acasalamento, a não ser que tenham sido cobertas antes do período de observação. Este é um dos cuidados que o produtor rural deve ter, evitando o acasalamento acidental antes do período. Isto pode ser evitado com um aramado bem construído.

O uso deste método, além de classificar as ovelhas pelo desempenho reprodutivo, identifica as ovelhas improdutivas que irão para o descarte e permite determinar a data provável do parto de cada lote. Isto proporciona o controle dirigido e mais intensivo da parição, aumentando a sobrevivência dos cordeiros. ■

(Carlos José Hoff de Souza, Pesquisador do CNPO/EMBRAPA)

DICAS PARA OS INICIANTES EM CRIAÇÃO DE CABRAS

Quem desejar iniciar uma pequena criação de cabras deve seguir estes conselhos da EMATER-RIO:

- Antes de tudo, procure um técnico no assunto;

- No caso de confinamento, a instalação pode ser rústica, mas bem arejada e de preferência com piso ripado suspenso;

- Em regime de semi-confinamento, o piquete deve ter cercas com, no mínimo, nove fios de arame;

- Os animais não devem ser soltos antes que o sol tenha secado o orvalho da noite, pois a terra úmida favorece as verminoses;

- O rebanho deve ser guardado em estábulo de baias suspensas, com estrado de piso, para que o estrume caia pelas frestas.

- É necessário um bode castrado - chamado de rufião - que tem a função de apontar ao criador quando a fêmea está no cio;

- O macho já pode cruzar aos oito meses de idade, mas a fêmea deve ter cerca de um ano, no mínimo, de 30 a 35 quilos;

- Os bodes devem ser mantidos longe das fêmeas em lactação. Seu odor forte pode impregnar o leite;

- A alimentação deve ser feita à base de feno, capim, rama e/ou sabugo de milho ou de ração de vaca leiteira, fornecendo 15 a 100 gra-

mas por dia;

- A cada dois meses deve ser dado um vermífugo, fazendo-se a rotatividade de remédio; cada vez será para um verme específico;

- O capril deverá ser protegido com tela para evitar o ataque de morcegos;

- O período de gestação de uma cabra é de cerca de 150 dias e sua lactação pode durar até um ano;

- É recomendável que a cabra só seja "coberta" duas vezes no período de 14 meses. ■

Maiores informações:
Emater-Rio, Alameda São
Boaventura, 770
Niterói - RJ.
Telefone: (021) 627-4040.

VOCÊ SABIA...?

... que existem poucos criadores de caprinos no Brasil? A maioria confessa que não gasta "um único centavo com os animais". Assim, os caprinos criam-se a si mesmos, graças à sua grande rusticidade. Não há, portanto, criadores de caprinos, mas sim proprietários de caprinos.

O MANUAL DA CABRA LEITEIRA



O manual "O Leite de Cabra e seus Derivados" traz orientações para o produtor sobre a maneira correta de ordenhar, como pasteurizar o leite e como fazer queijos tipo Frescal, Chevrotin, além de outros. Nele os interessados encontram uma relação completa do material necessário à fabricação caseira e às receitas de diversos tipos de queijo, seguindo tecnologia francesa. O manual é uma publicação da ABCC e pode ser adquirido ao preço unitário de R\$3,50. Para recebê-lo, é só enviar cheque nominal à ABCC, para a Av. Caixangá, 2.200, Cordeiro - CEP: 50800-210 - Recife - PE. Ou telefonar para a Associação Brasileira de Criadores de Caprinos: (081) 228-2606. ■

VOCÊ SABIA...?

... que existem mais de 400 tipos de queijos de leite de cabra, somente na França?

VOCÊ SABIA...?

... que o leite de cabra possui vitamina D, que não existe no leite de vaca? E que tem glóbulos gordurosos menores que o leite de vaca sendo portanto de mais fácil digestão, embora seja mais rico?

O QUE É A EIMERIOSE

A coccidiose ou eimeriose é uma doença de distribuição mundial, com maior prevalência nos caprinos estabulados ou mantidos em pequenas áreas, com alta concentração de animais. Geralmente a infecção é adquirida após o nascimento, entre um a cinco meses de idade. Os animais que tiveram a doença quando jovens são resistentes, constituindo uma das principais fontes de disseminação. Os sintomas clínicos comumente observados são anorexia, diarreia fétida, pêlos arrepiados, desidratação e emaciação.

Para o tratamento e controle da eimeriose são recomendados medicamentos à base de sulfa, amprólio, antibióticos. As medidas sanitárias são de fundamental

importância, principalmente a higienização através da utilização de desinfetantes. Na desinfecção das instalações são indicados hipoclorito de sódio, creosol, fenol e formolaldeído.

COMO DETECTAR SINAIS DE DOENÇA NOS CAPRINOS

O animal aparenta tristeza, se isola dos outros, perde o apetite, deixa de ruminar, estes são sinais claros de que o caprino está doente. É necessário muito cuidado. Outra observação frequente é quando aparece febre. A temperatura normal da cabra está entre 39 e 40 graus centígrados e geralmente se torna pouco mais elevada à tarde. A temperatura se toma com o auxílio de um termômetro que se mantém por alguns minutos no reto do animal. Geralmente vem acompanhada de pulsações e respiração aceleradas. Observava-se também um ressecamento das mucosas, e se o animal está emagrecendo.

Outros sintomas a observar: o aspecto dos excrementos, que podem se tornar moles ou líquidos (diarreia), dilatação do abdômen, tosse, espirro, secreção mucopurulenta pelas mucosas, entre outros sintomas. ■

VOCÊ SABIA...?

... que a vaca leva 47 dias para atingir o dobro do peso do nascimento? O homem leva 180 dias, o cavalo leva 60 dias - já a cabra leva apenas 22 dias.

LEITE DE CABRA PARA BEBÊS

O leite de cabra é muito parecido com o leite materno e também altamente nutritivo e de notável digestibilidade. Antes de tudo certifique-se se o leite é pasteurizado ou fervido. A introdução de leite de cabra - como qualquer outro componente alimentar - deve ser gradual e lenta, da seguinte forma:

- Na primeira semana faça a diluição com 1/3 do leite, 2/3 de água fervida e uma colher de açúcar.

- Na segunda semana passe para 1/2 de leite e 1/2 de água, mantendo o açúcar.

- Na terceira semana passe para 2/3 de leite e apenas 1/3 de água, mantendo o açúcar.

- Na quarta semana, e em diante, o bebê já poderá tomar leite puro de cabra, com açúcar a gosto. ■

CAPRIL GRAN-PARAÍSO BETIM - MG

ANIMAIS DO CAPRIL GRAN PARAÍSO PREMIADAS 37ª EXPÓSICÃO ESTADUAL MG



CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE ANIMAIS SAANEN ALPINA E TOGGENBURG

CRIADORES ASSOCIADOS:

ALEXANDRE MARCOS M. OLIVEIRA
FONE:(031) 375.9104

MAMA PIA MATTOS DE PAIVA GUIMARÃES
FONE:(031) 221-2983

MERIDIONAL: A CABRA EXTINTA RESSUSCITADA

De acordo com a literatura técnica, a raça Meridional já está extinta no Brasil. Para confirmar tal informação O BERRO encontrou muitas cabras dessa raça, sendo criadas na corda, com carinho, por seus proprietários, no Rio de Janeiro e circunvizinhanças. A cabra é realmente pequena, mas de boa prolificidade, finalidade da criação, em todos os casos. É importante salientar a mansidão deste animal.

Pesquisadores da Emater estão promovendo o cru-

zamento desta raça, tidas como "pé-durinhas", com a raça Nubiana, provavelmente haverá grande procura das fêmeas.

A frente é ampla e forte, a cara triangular como todas as alpinas puras, orelhas em pé de formato médio, com boa implantação de úbere. A cor mais comum é a branca, mas muitos criadores preferem as "café com leite", ou seja, brancas com manchas amarronzadas.

Na mesma região, encontra-se o tipo Meridional,



Cabra Meridional encontrada em pequenos lotes, no Rio de Janeiro.

na cor chocolate total, isto é, desde os cascos até as mucosas nasais. Esta variedade tem diferenças funda-

mentais do mestiço de Pardo alpino com cabra comum vermelha (também cor de chocolate). ■



FAZENDA AREIAS

Venda de
MATRIZES e REPRODUTORES

HELANO HOLANDA DE SOUZA

Travessa Tiradentes, 191

QUIXADÁ - Ceará

Fone: (085) 911-0234

O VALIOSO LEITE DA CABRA

O sabor particular do leite de cabra deve-se, em parte, aos ácidos gordurosos que possui, constituindo-se uma vantagem sobre o leite de vaca. Esses ácidos gordurosos podem provocar no leite um gosto característico que algumas pessoas consideram desagradável. O fenômeno será mais acentuado, quando mais rico for o leite, em matéria gordurosa, como é o caso do leite no final da lactação, que tem um odor e um gosto mais forte. São também estes

mesmos ácidos que, depois do amadurecimento, dão ao queijo seu sabor caprino original.

O leite e o queijo da cabra são de uma brancura que os caracterizam perfeitamente em relação aos seus homólogos bovinos.

O leite de cabra se assemelha ao de vaca. Deve-se chamar a atenção sobre o fato de que a cabra corretamente nutrida e cuidada é uma verdadeira "fábrica de leite". De fato, quando se compara a produção láctea de uma vaca com a de uma boa cabra se nota que, por quilograma de peso vivo, a



As cabras em lactação tratadas adequadamente trazem mais lucros ao produtor.

lactação da cabra é superior quase em trinta por cento no

que se refere a matéria nitrogenada e matéria gordurosa.

O TRATAMENTO DO MAL DO CAROÇO

O mal-do-carço, doença especificamente de caprinos e ovinos, pode ser evitada se o criador dispensar os cuidados necessários à criação

Carlos Eugênio Soto Vieira, Ismar Maciel dos Santos e Sidinei Miyoshi Sakamoto - pesquisadores do CNPC-Embrapa

Esta doença, conhecida como o mal-do-carço (Linfadenite Caseosa), encontrada em caprinos e ovinos é produzida por uma bactéria e causa sérios prejuízos econômicos ao criador por comprometer a saúde, a eficiência reprodutiva e o ganho de peso dos animais.

A doença caracteriza-se pelo aparecimento de abscessos (carços), que são acumulos de secreção nos gânglios superficiais e/ou internos dos animais.

Os carços superficiais localizam-se na região abaixo das orelhas, no pescoço, perto do queixo e das paletas, no vazio e na virilha. Pode aparecer também no úbere e perto dos testículos.

A mesma bactéria pode causar carços entre o couro e a carne ou pode atingir os órgãos internos, produzindo pequenos ou grandes abscessos nos pulmões, no fígado, rins, baço e até nos testículos e outros, algumas vezes prejudicando suas funções. Esta bactéria penetra nos animais através de ferimentos, arranhões,

pelo umbigo da cria recém-nascida se não for tratado, ou mesmo pela pele intacta.

O TRATAMENTO

Para a extração do carço é preciso raspar os pêlos do local com um aparelho de barbear. Logo após o carço deverá ser cortado do centro para baixo, na posição vertical, usando uma lâmina ou navalha afiada.

Toda a secreção deve ser retirada ao espremer o carço, com cuidado para que não contamine o chão, as mãos ou o animal.

Este tratamento não poderá ser feito caso o tratador, ou pessoa indicada para a limpeza do carço esteja com as mãos feridas, arranhadas ou apresentar alguma lesão.

Depois de retirada toda a secreção da ferida é o momento da desinfecção, colocando iodo forte e repelente em volta da ferida para evitar que moscas pousem e iniciem uma bicheira. O animal deve ser mantido preso até a cicatrização do ferimento.

É importante lembrar que esse tratamento deve ser feito num local onde outros animais não andem para se evitar novas contaminações.

COMO EVITAR A DOENÇA

Os animais devem ser sempre examinados para que se possa tratar feridas e arranhões com iodo. É importante ainda que sejam isolados (presos, separados ou apartados) daqueles que estão com o carço. Todos os ferimentos, como arranhões, têm que ser tratados com iodo.

Outro fator importante é verificar todos os novos animais que são adquiridos para saber se não possuem a doença. Caso contrário, os animais sadios poderão ser contaminados.

Na presença de animais provenientes de outras localidades, é necessário observá-los atentamente, no período de três meses. Somente após este período eles poderão ser colocados junto do rebanho.

Os animais sadios jamais poderão ser colocados junto dos doentes. Se as criações vivem soltas, com outras que estejam sofrendo do mal-do-carço, esses animais poderão adoecer em pouco tempo.

É necessário que o chiqueiro, o curral, os abrigos e os bebedouros estejam sempre limpos, evitando deixar perto os excrementos. Isso inclui manter o chão seco e varrido. Se algum animal apresentar um carço, deve ser separado imediatamente dos outros, até a maturação do abscesso.

A CERCA ELÉTRICA E O BODE

A cerca elétrica acaba custando mais barato que uma cerca viva, dessas que o caprino não come. Os caprinos têm horror às cercas, mas também não são predadores e destruidores das mesmas, como se comenta. Eles apenas não suportam a falta de alimento e, não havendo folhas suficientes para seu exigente paladar, eles não evitarão dar alguns pinotes sobre as cercas, principalmente se a propriedade do vizinho parecer atraente para seus olhos.

A culpa não é do caprino traquina, porque está tratando de sua alimentação, e sim do proprietário desleixado, que pouco se preocupa com seu trabalho. Já que tem preocupações com as cercas, deveria cuidar melhor da alimentação de seus caprinos, com isso o problema em conservar sua cerca viva deixaria de existir e nem precisaria preocupar com o custo da cerca elétrica.

VOCÊ SABIA...?

... que a organização de cooperativas para produção de leite de cabra seria uma solução redentora para o Nordeste semi-árido? É só refletir sobre o assunto, sem preconceitos.



REBECA DO JACOMÉ
* GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA ALPINA
EXPOSIÇÃO - BH - 95

CAPRIL JACOMÉ

**JOSÉ OSVALDO DE
SOUZA TAVARES**

(031) 398-3665 (SÍTIO)

(031) 332-6958 (RES.)

**SELEÇÃO DE CAPRINOS DAS RAÇAS ALPINA E SAANEN
VENDA DE MATRIZES E REPRODUTORES
CONTAGEM - MG**



LYRA DO JACOMÉ
* RES. GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA ALPINA
EXPOSIÇÃO - BH - 95

PRODUÇÃO DE CARNE

L.S.Sales

A engorda tem como fim produzir no carneiro a maior quantidade possível de carne e de gordura. Os meios para execução desta meta são vários. Deve levar-se a cabo tendo sempre presente o ponto de vista econômico, para a qual o criador de gado deve empregar com discernimento os recursos ao seu alcance.

O método de engorda di-

feita nos pastos, quer dizer, o carneiro terá o seu alimento nos campos. No inverno, no redil, onde consumirá os alimentos colhidos ou comprados.

O sistema de engorda varia por completo segundo a maneira de explorar as terras.

O cultivo extensivo deixa ao carneiro um lugar preponderante. Aí, as terras estão



feita segundo a época do ano, o sistema de cultura, o clima da região, a fertilidade das terras e a idade dos carneiros.

No verão a engorda será

à sua disposição. As terras sílicas e calcárias dão uma erva fina, curta, e muito nutritiva em pequeno volume.

A cultura intensiva, pelo contrário, converte o carneiro num auxiliar de fazenda, que procura o mato, e corta as forragens verdes. Ele é o transformador de resíduos industriais.

Nem todas as raças estão igualmente aptas para a engorda, as raças de carne transformam vantajosamente os produtos da fazenda em carne e em gordura, as raças de lã exigirão mais tempo para o mesmo resultado.

Conformação do carneiro de carne

O perfeito carneiro produtor de carne terá um tronco muito desenvolvido na altura, longo em comprimento.

Visto de frente, por detrás, de perfil ou por cima, devem formar um retângulo. As patas finas e curtas, a cabeça bem colocada sobre um pescoço amplo que projeta para diante.

Este é o carneiro ideal para o talho, ao qual se devem aproximar os carneiros destinados para este fim.

É este o modelo que dá melhores resultados. É incorreto dizer que não podem engordar carneiros com caracteres distantes do que foi descrito, mas é preciso reconhecer que qualquer que sejam as outras condições, a vantagem é sempre do carneiro bem conformado.

A engorda dos carneiros

Os cordeiros que se preparam para o corte, podem estar em idades diferentes e são preparados da seguinte forma:

O anho - onde se explora a ovelha leiteira, o leite é mais produtivo convertendo-o em queijo e empregando-o na alimentação dos cordeiros. O criador de gado liberta-se destes imediatamente que sejam aceitos para o abate. A partir das três semanas consideram-se bons para comer.

Cordeiro branco e cordeiro cinzento - o cordeiro branco é aquele que se sacrifica antes do desmame



(mamão). O cordeiro cinzento foi desmamado e sacrifica-se antes de ter um ano. Se o mamão é deixado com a mãe prolonga-se o período de lactação e come ao mesmo tempo todos os alimentos que lhe são preparados, constituindo o leite um suplemento. A alimentação dele é a mesma que a do cordeiro cinzento, cuja engorda tem sido prosseguida após o desmame. O cordeiro branco é levado para o matadouro até aos quatro meses, o cordeiro cinzento a partir dos seis meses. ■

VOCÊ SABIA...?

... que, na maioria dos países, a cabra era "coisa de pobre" até chegar o dia em que muitos começaram a ordenhar sistematicamente as fêmeas? Quando os primeiros lucros da cabra leiteira surgiram, a cabra tornou-se símbolo de riqueza e prosperidade, na França, nos Estados Unidos, Canadá, Espanha, etc.

VOCÊ SABIA...?

...que o rebanho caprino paranaense possui aproximadamente 400.000 cabeças e o brasileiro 8.000.000?

FAZENDA SENIOR DO BONFIM

Seleção de
★ Santa Inês
★ Somalis
★ Anglo Nubiano

JOSÉ RAIMUNDO OLIVEIRA GAMA

End. Loteamento
Carvalhos
Fone: (075) 203-2397
JEREMOABO - BA

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM OVELHAS DESLANADAS



A inseminação artificial pode ser considerada uma das mais valiosas práticas de manejo disponível aos criadores. O uso de sêmen de carneiros testados, ou considerados melhoradores, acelera o progresso genético e pode eliminar ou reduzir a ocorrência de doenças da reprodução ou anomalias de natureza hereditária.

A prática da inseminação artificial, no entanto, aplicada à espécie ovina, ainda é pouco difundida no Brasil, e em especial na região Nordeste. Um dos principais fatores técnicos que contribui para esta quase inexistência

da adoção da prática é a carência de conhecimentos sobre a indução do estro e a aplicação de sêmen em ovelhas deslanadas.

O presente trabalho visa estabelecer uma metodologia para o uso de sêmen congelado em ovelhas deslanadas submetidas à indução do estro.

O experimento inicial constou de 48 ovelhas deslanadas entre dois e quatro anos de idade, com peso médio de 32,51 mais ou menos 0,63 kg, estando em bom estado nutricional e sabidamente ciclando antes do início do experimento.

O método de sincronização do estro consistiu no uso de esponjas intravaginais impregnadas com 60 mg de Acetato de Medroxi-progesterona e depositadas na porção cranial da vagina, onde permaneceram por dez dias.

Aplicaram-se 100 microgramas de Cloprostenol (análogo sintático da Prostaglandina F₂), 48 horas antes da remoção das esponjas e por via intramuscular. Testaram-se três horários pré-estabelecidos para a inseminação artificial, que foram às 38, às 46 e às 54 horas após a remoção das

esponjas. Comparou-se ainda o método de aplicação tradicional (transcervical) ao método cirúrgico transmural por laparoscopia (intra-uterina).

O sêmen utilizado era oriundo de um único reprodutor, da raça Santa Inês, diluído em Citrato-gema e congelado segundo o protocolo do CNPC. A dose inseminante possuía no mínimo 80 x 10⁶ espermatozoides, contidos em palheta média de 0,5 ml. Utilizou-se o aplicador universal para caprinos (transcervical) e o aplicador universal para caprinos modificado (intra-uterino).

As taxas de não retorno ao estro constam da tabela 1, nesta página.

A partir dos resultados obtidos concluiu-se que, embora não tenham sido observadas diferenças significativas ($p > 0,05$) entre os tratamentos e os métodos testados, a inseminação intra-uterina realizada às 54 horas pós-remoção da esponja tende a consignar os melhores resultados de fertilidade.

Autores: Rui Machado e Aurino A. Simplicio pesquisadores da Embrapa - CNPC

Tabela 1 - Efeito do método e do horário de inseminação artificial sobre a fertilidade em ovelhas deslanadas inseminadas com sêmen congelado.

Método da Inseminação Artificial						
Horário da Inseminação ¹	N	Transcervical		N	Ultra-uterino	
		Não retorno ao estro (21d)			Não retorno ao estro (21d)	
		n	%		n	%
38h	08	02	25,0	08	04	50,0
46h	08	05	62,5	08	03	37,5
54h	08	04	50,0	08	06	75,0
Total	24	11	45,8	24	13	54,2

Nota. 1 Após a remoção das esponjas intravaginais.

FAZENDA JANDUIN



Raça
Santa Inês

6 anos de
seleção e
criação.

HDJ-35

66 kg - 7 meses

1º Lugar na categoria

HDJ-152

** Campeã Borrega, Jaguaribe/95*

Venda
Permanente
de matrizes
e
reprodutores

Henrique C. Diógenes

Rua 7 de Setembro, 189

Fone: (085) 721-1579

JAGUARIBE - CE

CARNEIRO/BOVINO: BOM CASAMENTO

Os gastos com vermífugos no Rio Grande do Sul poderão ser reduzidos, no mínimo à metade, graças a um novo método de vermifugação descoberta pelo CNPO, da Embrapa. A nova tecnologia consiste em administrar doses estratégicas de vermífugo nos meses de janeiro à março e, daí em diante, fazer um simples acompanhamento dos animais do rebanho.

Nesta técnica são feitas aplicações apenas nos meses de janeiro, por ocasião do desmame e início de março. Cada dose ministrada aos cordeiros deve conter vermífugos de largo espectro e de poder residual. A partir de abril, basta apenas um acompanhamento regular através de exames de fezes e os pesquisadores garantem que são poucas as possibilidades de haver necessidade de uma nova medicação.

A pesquisa também mostrou que, após o desmame dos cordeiros, eles devem ser colocados preferencialmente em poteiros que foram pastoreados por bovinos adultos, ficando ali entre dois e três meses. Os bovinos adultos descontaminam as pastagens em mais de 50%. Isto ocorre, segundo a Embrapa, porque os bovinos ingerem as larvas dos transmissores da doença que, ao não completarem o ciclo evolutivo, não infectam os ovinos. Estas larvas, por outro lado, não prejudicam os bovinos.

VOCÊ SABIA...?

... que em 1879, os ingleses fundavam uma sociedade destinada à promoção da cabra, incentivando aqueles que quisessem criar estes pequenos animais domésticos?

AUMENTO DOS REBANHOS

De acordo com as estatísticas do IBGE os rebanhos caprinos e ovinos do Nordeste, nos últimos 25 anos, aumentaram apenas na proporção de 0,44% a.a. Esse aumento, tendo em vista a proporção dos nascimentos e as novas técnicas de criação deveria ser de 60% aproximadamente.

Em cada dois anos, os rebanhos deverão duplicar em quantidade, ao invés de permanecer aumentando em menos de 1% a.a. Com o aumento do rebanho, o desfrute irá permitir o abastecimento de carnes e derivados às classes de baixa renda com suficiência, e ainda, a exploração para os países europeus carentes do produto. Não poderá haver perigo de super-povoamento, porque as possibilidades de produção de alimentos no

Cariri passarão a ser imensas com o reflorestamento a base de algaroba. O Cariri compreende mais de 35 municípios paraibanos, com uma área aproximadamente de 20 mil quilômetros quadrados.

O mercado de exportação de peles também será aumentando, com possibilidades de maiores divisas.

VOCÊ SABIA...?

... que a égua necessita de 12 meses de gestação; a vaca e a mulher precisam de 9 meses, enquanto que a cabra precisa de apenas 5 meses? Este pequeno período assegura 3 parições a cada 2 anos, com duas crias por parição, geralmente um macho e uma fêmea.

FAZENDA RIACHO DA MANTA



Renato
Diógenes
Filho

KIKO REFIL 03

** Grande Campeão, Campeão Carneiro Jovem - Jaguaribe/95*

** Res. Grande Campeão, Cp. Carneiro Jovem - Crato/95*

ANGELICA DO REFIL 22

** Grande Campeã, Campeã Ovelha Jovem - Jaguaribe/95*

Criação
e Seleção
- SOMALIS
- MORADA
NOVA
- ANGLO
NUBIANO

Venda
Permanente
de Matrizes
e
Reprodutores

BR 116 km. 284 - Jaguaribe - CE
Fone: (085) 721-1307
em Fortaleza (085) 234-7762

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES

DATA	LOCAL	TIPO
AGOSTO		
04 a 08	ALÉM PARAÍBA/MG	Interestadual/Mista
07 a 15	RIBEIRÃO PRETO/SP	Regional/Mista
12 a 20	AQUIDAUANA/MS	Regional/Mista
	PORTO VELHO/RO	Interestadual/Mista
17 a 27	BRASÍLIA/DF	Regional/Mista
20 a 27	PARAGOMINAS/PA	Estadual/Mista
24 a 27	UAUA/BA	Intermunicipal/Mista
26/08 a 03/09	ITURAMA/MG	Regional/Mista
SETEMBRO		
01 a 04	ANDRELÂNDIA/MG	Regional/Mista
01 a 07	CERES/GO	Regional/Mista
03 a 10	FEIRA DE SANTANA/BA	Intermunicipal/Mista
	SÃO LUÍS/MA	Estadual/Mista
	PONTE NOVA/MG	Regional/Mista
	SOURÊ/PA	Regional/Mista
05 a 13	RIO BRANCO/AC	Estadual/Mista
06 a 10	ITAPEMIRIM/ES	Municipal/Mista
09 a 17	PONTE GROSSA/PR	Estadual/Mista
10 a 17	GUARATINGA/BA	Intermunicipal/Mista
13 a 20	CAMPINA GRANDE/PB	Estadual/Mista
14 a 17	GETÚLIO VARGAS/RS	Regional/Mista
15 a 22	BELÉM/PA	Estadual/Mista
18 a 24	LONDRINA/PR	Regional/Especial
18 a 25	GUAJARÁ-MIRIM/RO	Regional/Mista
20 a 24	SÃO MATEUS/ES	Regional/Mista
21 a 29	MANAUS/AM	Estadual/Mista
24 a 30	FORTALEZA/CE	Expoleite
OUTUBRO		
03 a 08	ITAQUI/RS	Internacional/Mista
04 a 08	LIMOEIRO DO NORTE/CE	Municipal/Mista
	LINHARES/ES	Municipal/Mista
	PITANGA/PR	Regional/Mista
05 a 08	CÉU AZUL/PR	Regional/Mista
	TIMBAÚBA/PE	Regional/Mista
06 a 08	CAXIAS/MA	Regional/Especializada
06 a 13	JOÃO PESSOA/PB	Estadual
07 a 15	CAMPO MOURÃO	Regional/Mista
09 a 15	SANT. DO LIVRAMENTO/RS	Regional/Mista
12 a 15	VACARIA/RS	Regional/Mista
14 a 19	NOVA ANDRADINA/MS	Regional/Mista
14 a 21	PARNAMIRIM/RN	Estadual/Mista
14 a 22	PINHAIS/PR	Internacional/Mista
15 a 22	PARINTINS/AM	Municipal/Mista
	BELO HORIZONTE/MG	Nacional/Mista
	BELEM/PA	Estadual/Mista
25 a 28	PARNAÍBA/PI	Regional/Mista
26 a 29	MAJOR IZIDORO/AL	Regional/Especializada
27/10 a 01/11	ARARUAMA/RJ	Regional/Mista
29 a 30	TUBARÃO/SC	Regional/Mista

VIVA O LEITE DA ÉGUA!

A exploração de leite de égua é a última novidade na França. Conhecido dos mongóis, pelas propriedades medicinais e nutritivas, e dos egípcios, como revitalizante da pele, o leite de égua animou também o casal francês Dominique e William Le Petit. Nos últimos dez anos eles investiram 600 mil dólares no negócio, em sua propriedade de 60 hectares, na região de Vosges. Além de atender o mercado francês, o casal Le Petit exporta para o Canadá e a Alemanha.

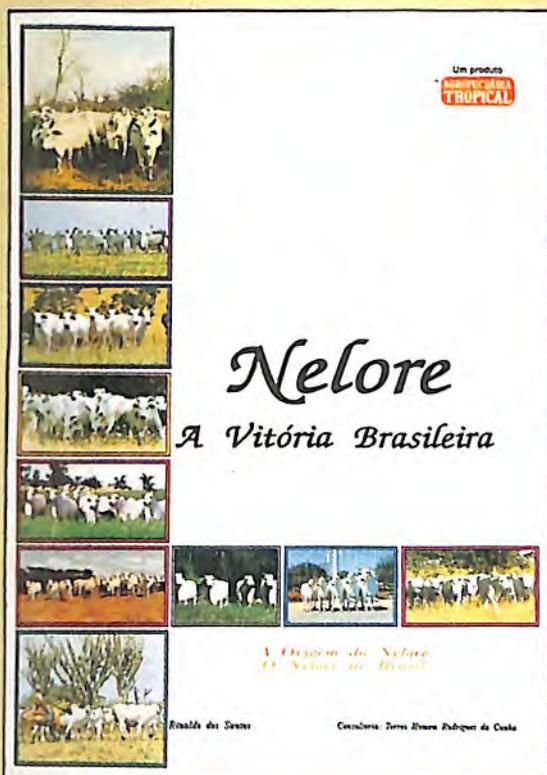
A égua dá leite apenas nos cinco meses subseqüentes ao nascimento da cria - cerca de 400 litros por lactação. E, ao contrário da vaca, que pode ser ordenhada uma única vez por dia, a égua precisa ser ordenhada a cada duas horas, e sempre na presença do potro.

Na busca da raça mais adequada para essa finalidade, os Le Petit optaram pela Haflinger, do Tirol, norte da Itália, de onde importaram 50 matrizes. O leite de égua tem sabor e qualidades semelhantes ao do leite humano. É considerado um medicamento homeopático prescrito para disfunções estomacais, nervosas e hepáticas. Sua composição apresenta baixo teor de gordura e alto de lactose e cálcio. Acredita-se também que sua ingestão contribui para reforçar a defesa imunológica do organismo. Na França, está sendo vendido em cápsulas sob a marca Jum'Vital. ■

REPRODUÇÃO SEM O MACHO

Em duas espécies de vertebrados, peixes e lagartos, os filhotes herdam genes apenas da mãe. Certos peixes se reproduzem por ginogênese, um processo em que a fêmea se vale do estímulo do macho para desovar. Depois, quando começam as divisões celulares, os genes trazidos pelo espermatozóide são deixados de lado e o embrião se desenvolve só com a herança materna. Nos lagartos ocorre a partenogênese - um modo de reprodução comum entre os insetos - em que uma fêmea, aparentemente igual a qualquer outra companheira sexuada da espécie, produz um óvulo diplóide, ou seja, com duas cópias de genes, capaz de gerar o embrião sem ser fecundado pelo macho.

A meiose (divisão celular) ajuda a embaralhar os genes, que a diversidade de genes é maior nessa reprodução de lagartos do que de outros indivíduos sexuados da mesma espécie. ■



SE VOCÊ GOSTOU da grande obra NELORE nº 1

Conteúdo:

- * A Proto-História do Nelore
- * A História do Nelore no Brasil
- * O Nelore como ele é

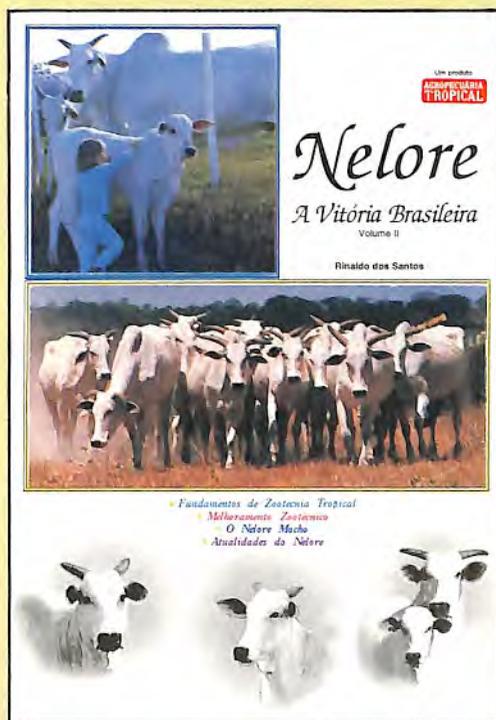
Qualidade

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

VEJA AGORA NELORE nº 2

Conteúdo:

- * Fundamentos de Zooclimatologia para a moderna pecuária dos Trópicos
- * O Melhoramento Animal
- * O Nelore Mocho
- * Atualidades do Nelore



*Se os 2 já são ótimos, imagine
como será excelente o 3º Volume!*

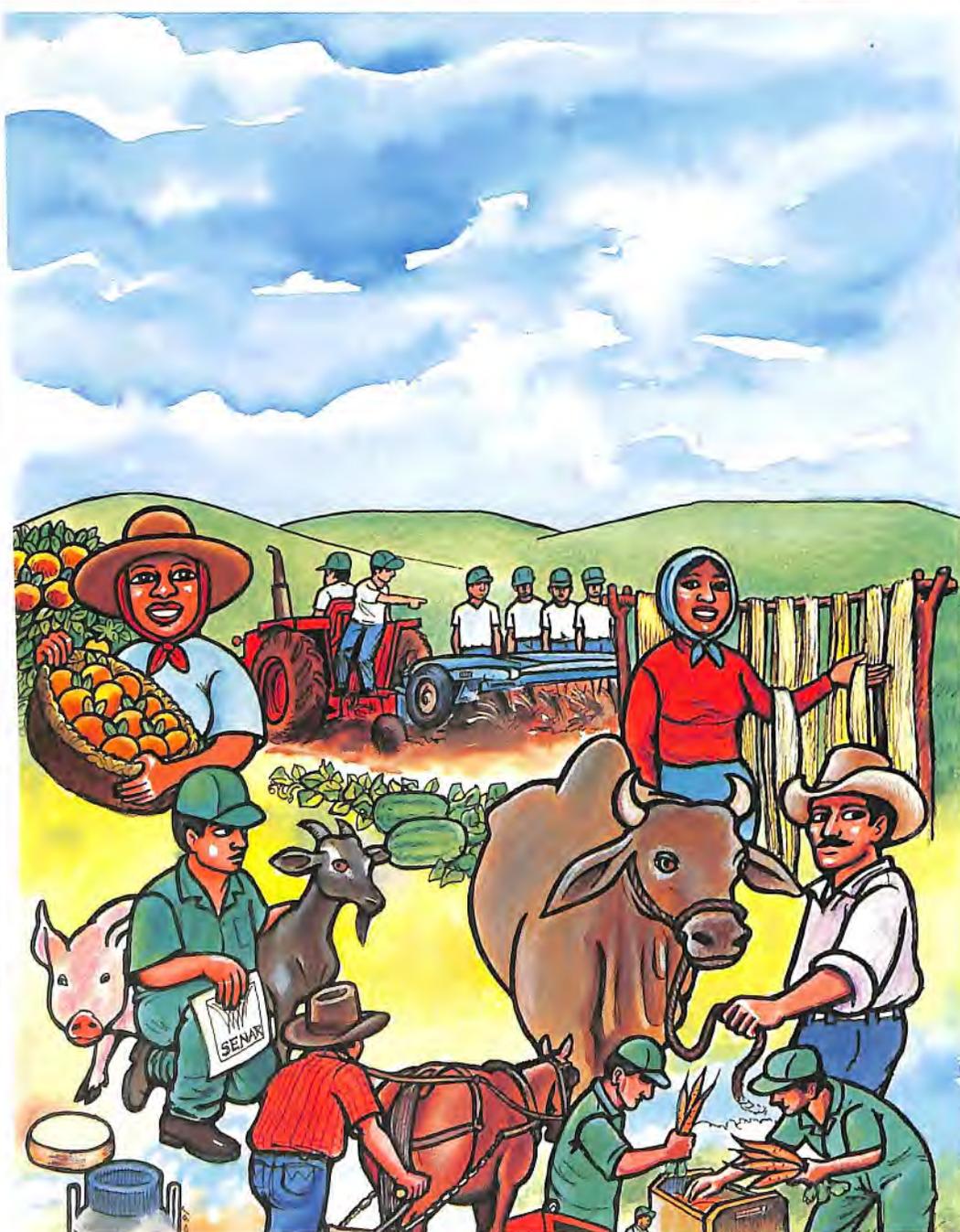
Reserve espaço para seu Anúncio.

Fone: (034) 333-9788

FAX: (034) 312-7290

SENAR

FORMANDO E PROMOVENDO O HOMEM DO CAMPO



JCL Brasil

Saber como plantar.
Saber como colher.
Nada é tão sagrado como
a terra da gente, e tão
importante como a gente
que trabalha na nossa
terra.

É para essa gente que o
SENAR está em campo,
treinando e
profissionalizando o
pequeno produtor e o
trabalhador rural.
150 mil pessoas já
passaram pelos cursos do
SENAR.

Mais 400 mil serão
formados ainda
este ano.

Com o SENAR está
nascendo um novo
homem do campo. Um
novo cidadão brasileiro
que produz
mais e melhor.
Um profissional realizado,
que não troca a vida do
interior pela incerteza da
cidade grande.

O SENAR é uma
instituição privada que
melhora a vida
de quem produz para
alimentar
o nosso país.

A sua qualidade de vida
começa no campo
companheiro.

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

